ANO 54.º/18624 2$50

Diário de Lisboa

QUARTA-FEIRA 27 NOVEMBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

AJUDA ALEMÃ A PORTUGAL

O dr. Magalhães Cruz, director dos Negócios Políticos, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, presidiu esta manhã, na Fundação Gulbenkian, à primeira sessão de trabalho com uma delegação do Parlamento da República Federal da Alemanha, constituida pelos membros do Comité de Cooperação Europeia e Internacional.

A sessão abriu com uma saudação do dr. Magalhães Cruz aos membros da delegação, salientando que se tratava do primeiro contacto daqueles com Portugal após os acontecimentos de 25 de Abril, e que desse contacto se poderiam esperar uma importante cooperação entre os dois países.

Essa cooperação abrangerá os domínios económico, político e social, de acordo, aliás, com as conversações entre o ministro Vítor Alves e o Governo alemão, na sua recente deslocação áquele país, na sequência da qual se situa este novo encontro luso-alemão.

Concretamente no domínio económico, prevê-se que das conversações entre autoridades portuguesas e alemãs resultem acordos com vista a novos investimentos em Portugal, designadamente no sector da habitação e transportes.

Esta tarde, realiza-se uma nova sessão de trabalho, durante a qual o secretário de Estado da Indústria e Energia, eng.º Torres Campos, fará uma exposição sobre a situação da economia portuguesa e sobre indústria de base e energia e cretarias de Estado da Emigração falará sobre os problemas da emigração portuguesa. Recorde-se,a este respeito, que durante a sua recente visita a Lisboa, o ex-chanceler Willy Brandt prometeu que o Governo do seu país estudaria a situação dos emigrantes portugueses no sentido de melhorar as suas condições.

Ainda durante a sessão desta tarde, o secretário de Estado do Comércio Externo, e Turismo e o secretário de Estado dos Transportes farão exposições sobre problemas dos seus sectores.

A delegação alemã, que amanhã será recebida pelo Presidente da República, é constituida por três deputados do Partido Social-Democrata (SPD), um deputado do Partido Democrata Cristão (CDU), um deputado do Partido Social-Cristão (CSU) — ala bávara do CDU — e um deputado do Partido Liberal (FDP), além do secretário geral do Comité e mais três funcionários governamentais.

A FACILIDADE DO DIFÍCIL

Momento da exibição dos ginastas soviéticos, ontem à noite, no Pavilhão dos Desportos. Ainda uma promessa, Ella Proletkina, estará daqui a alguns anos entre as melhores ginastas do Mundo. Através dos seus exercícios os ginastas soviéticos demonstraram como se entende e como se faz desporto no seu país (Foto de António Capela)

O acordo Portugal-Mercado Comum

Por VASCO VIEIRA DE ALMEIDA

As perspectivas abertas na reunião da Comissão Mista Portugal-C.E.E., ontem terminada em Lisboa, são da maior importância para o futuro da democracia portuguesa, na medida em que esta depende da nossa capacidade de assegurar também a vitória no plano económico.

Em primeiro lugar vai negociar-se a melhoria do acordo comercial já existente através da dilatação do calendário previsto para o nosso desarmamento alfandegário; da modificação da cláusula referente a indústrias novas; da eliminação de certos «plafonds» indicativos e limitações quantitativas e de obtenção do alargamento de alguns contingentes de exportação.

A evicação da cláusula evolutiva permitirá estudar esquemas de apoio financeiro até agora existentes. Finalmente estudar-se-á a situação dos emigrantes portugueses na Comunidade, em especial no que respeita ao regime de segurança social a que ficarão sujeitos.

A fórmula utilizada tem vantagens evidentes. Não propõe processo rígido de adesão que seria polticamente prematuro e economicamente inviável, mas atende à realidade de facto que é a da nossa inserção económica na Europa. Permite, portanto, resolver com eficácia alguns dos nosso problemas mais difíceis sem impedir o alargamento futuro das nossas relações com outras zonas do Mundo. E do ponto de vista político, representa certamente a consolidação da ordem democrática no nosso país.

Mas convém chamar a atenção para o facto de que a aproximação com a Europa não pode ser encarada como um fim em si, mas como um instrumento do desenvolvimento económico nacional à luz do espírito do Programa do M.F.A.

Isto significa que se Portugal obtiver, como parece, satisfação nas suas pretensões fundamentais, é no campo interno que teremos de actuar. Aqui julgo ser vital conseguir imediatamente uma classificação interpretativa das linhas gerais do programa no que se refere à orientação económica — classificação que traduza uma plataforma interpartidária com o apoio do Movimento. É preciso agir depois com eficiência, velocidade e imaginação de forma a manter em funcionamento a máquina da nossa economia em que por certo será indispensável tomar desde já algumas medidas de fundo.

Em época de recessão como aquela em que vivemos neste momento — nós e a Europa — o tempo corre contra.

O passo agora dado é extremamente importante. Demos agora outros.

ANGOLA INDEPENDENTE EM 1975 PÁG. 28

O México corta com o Chile

. CIDADE DO MÉXICO, 27 — **A.N.I.-F.P. e R.)** — O Governo mexicano anunciou ontem a sua decisão de romper as relações diplomáticas com a Junta Militar chilena.

O rompimento parece ser devido a ajuda estrangeira que a Junta Chilena recebera para o seu golpe de Estado. Aliás, o Governo mexicano nunca teve boas relações com o regime militar chileno, desde a morte do presidente Allende, pois estaria persuadido do papel desempenhado pela C.I.A. no derrubamento do regime de Unidade Popular chileno, isto com base nas declarações feitas no mês passado por William Colby, director da C.I.A. e confirmadas depois pelo presidente americano Gerald Ford.

O México conseguiu obter de Santiago salvo-condutos, para grande número de refugiados chilenos que vieram para o México.

Entretanto, em Santiago do Chile a surpresa é grande. Um porta-voz governamental classificou a decisão de «lamentável». Para ele, o Governo mexicano agiu assim por «motivos de política interna», e asseverou que «a amizade entre os dois povos «manter-se-á inalterável.

É o seguinte o texto da nota distribuída ontem pelo Ministério mexicano dos Negócios Estrangeiros, sobre o corte de relações com o Chile: O Governo do México decidiu dar por terminadas as suas relações diplomáticas com o actual Governo da República do Chile. Assim, foram dadas instruções ao encarreO DE Negócios interino do México no Chile de comunicar formalmente esta decisão ao Ministério das Relações Exteriores do Chile e de regressar ao México com todo o pessoal da embaixada.

«Ao mesmo tempo, a secretaria de relações exteriores notificou esta decisão ao encarregado de negócios interino do Chile nesta capital».

Entretanto, a Junta Militar chilena baniu o antigo presidente do Partido Democrata-Cristão, o ex-senador Renan Fuentealba Moena.

Um comunicado governamental, difundido ontem, à noite dizia que o político, de tendência esquerdista, de 57 anos, fora expulso do país porque «desafiara a autoridade, comprometera o prestígio do Chile no estrangeiro e tentara provocar agitação interna».

AS PORTAS DE ÁFRICA EM ARGEL

Dentro de poucas semanas o aeroporto argelino de Dar-el-Beida (Casa Branca) verá aterrar o primeiro avião comercial português — souberam os jornalistas que acompanharam durante quatro dias as negociações entre o Governo de Lisboa e o Movimento de Libertação de S. Tomé e Príncipe. Essa carreira regular só não constituirá o arranque prático das novas (e cordiais) relações estabelecidas pelos dois povos porque talvez já na próxima semana uma missão comercial portuguesa partirá para Argel. É ali de facto que as portas de África estão a abrir-se-nos de par em par, havendo hoje praticamente a certeza de que os bons ofícios da Argélia desbloquearão em definitivo a entrada da nossa diplomacia no continente.

As assinaturas dos dois estadistas

Continua na pág. 21

28 páginas

CAMINHADA DIFÍCIL

Após o 25 de Abril, com paragens, recuos e avanços, assistimos ao processo de descolonização e de democratização, que vai definindo as suas linhas, vagarosamente, segundo uns, excessivamente depressa, segundo outros. Avançamos no processo com dificuldades, com muitas dificuldades, mas avançamos.

Pelo acordo estabelecido em Argel com o M. L. S. T. P., o Governo Provisório deu mais um passo importante para a libertação das suas antigas colónias. A Guiné independente virão juntar-se, em meados do próximo ano, dois novos países de língua portuguesa: Moçambique e São Tomé e Príncipe. Portugal prossegue, assim, a sua verdadeira vocação histórica de «dar novos mundos ao Mundo».

O caso de Angola, que apresenta maiores dificuldades, também está a ser enfrentado com decisão, havendo sintomas de uma evolução que possibilita algum optimismo quanto ao futuro. Apesar dos evidentes obstáculos.

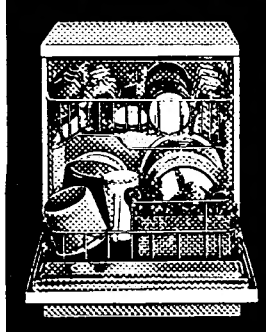
Internamente também há boas perspectivas, sendo de por em destaque a seguinte afirmação do editorial do último Boletim do Movimento das Forças Armadas: «O M. F. A., que adquiriu responsabilidades históricas para com o povo, terá de garantir não só que a Assembleia Constituinte seja autenticamente representativa do povo, mas também que a futura Constituição esteja imbuída do mesmo espírito progressista que presidiu à elaboração do seu programa».

A difícil caminhada para a democratização do País prosseguirá, desde que todos nós nos empenhemos sinceramente. Desinteressadamente. Firmemente. Conscientemente. E isso significa trabalho, trabalho e mais trabalho.

MANUEL DE AZEVEDO

Máquina de lavar louça G 550 "de luxe"

Só MIELE pôde ultrapassar-se a si própria com as suas características especiais, entre as quais:



- 7 programas à escolha
- 3 braços de aspersão rotativos
- Descalcificador de grande capacidade
- Controle de dureza da água
- Secagem turbo-térmica
- Ligação a corrente monofásica ou trifásica
- Interior em aço inoxidável
- Exterior em aço esmaltado

Miele®

Agente Oficial:

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91 - A
Telefs.: 538323 - 536308 - 530838
Rua Angelina Vidal, 63 - 65 — LISBOA

O MELHOR FILME E O MELHOR REALIZADOR DE TODOS OS TEMPOS

UM FILME DE STANLEY KUBRICK

LARANJA MECÂNICA

produção Stanley Kubrick "A CLOCKWORK ORANGE" com Malcolm McDowell • Patrick Magee • Adrienne Corri e Miriam Karlin argumento de Stanley Kubrick • baseado no livro de Anthony Burgess • produção e realização Stanley Kubrick • prod. executiva Max L. Raab and S. Litvinoff • INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

CINEMA CASTIL 6.ª-FEIRA - ESTREIA IMPERIO

BILHETES À VENDA

DE ONTEM PARA HOJE

RECENSEAMENTO

«Todo o cidadão português, maior de 18 anos, não abrangido por incapacidade eleitoral, é obrigado a recensear-se. O não cumprimento desta obrigação é punido por lei. Quer isto dizer que cada cidadão é obrigado, se souber ler, a preencher o seu verbete de recenseamento; se não souber ler, terá que pedir a alguém que o preencha, autenticando-o com a sua impressão digital».

Estas palavras proferiu-as o tenente-coronel André Infante, chefe do Departamento Político e Eleitoral do Ministério da Administração Interna, durante uma conferência de Imprensa, ontem realizada na sede daqueles serviços. Focando aspectos do recenseamento, o tenente-coronel Infante recordou que também os funcionários públicos são obrigados ao recenseamento na respectiva Junta de Freguesia. Por outro lado, disse que «não está previsto qualquer processo de controlo de duplicação do recenseamento do mesmo cidadão em comissões de freguesia diferentes, mas espera-se que o receio de incorrer nas pesadas penas previstas para esse delito seja suficiente para dissuadir as pessoas de cometer qualquer fraude».

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Dirigentes da Sociedade de Ciências Naturais foram recebidos pelo secretário de Estado das Pescas, dr. Mário Ruivo, com o qual trocaram impressões acerca do futuro papel daquela organização na dinamização da investigação científica e na tarefa de reconstrução nacional. O dr. Mário Ruivo, que já desempenhou as funções de secretário da S.C.N. manifestou o seu apreço pela actividade desenvolvida, frisando que a Sociedade pode contribuir grandemente para aquele objectivo, aproveitando as novas oportunidades existentes.

CARDEAL-PATRIARCA

O brigadeiro Vasco Gonçalves esteve na Casa de Saúde da Cruz Vermelha a visitar o cardeal-patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro que ali se encontra internado desde há dias. D. António Ribeiro foi submetido a uma intervenção cirúrgica, devendo regressar muito brevemente ao Paço de Santana.

CONTRABANDO DE TABACO

Uma brigada do posto da Guarda Fiscal de Montalegre apreendeu um camião no qual eram transportadas 290 caixas contendo 145 mil maços de tabaco americano. O camião circulava na zona de Vilar das Perdizes, quando foi detectado pela G.F. O valor da mercadoria está estimado em 1450 contos.

PROMOÇÕES NAS F.A.

O Conselho dos Estados-Maiores das Forças Armadas aprovou um diploma que prorroga, até ao fim do ano, o regime previsto no Decreto-Lei 309/74, de 8 de Julho, através do qual foram criados, no âmbito de cada arma ou serviço (Exército), especialidades (Força Aérea) e classes (Armada) conselhos cujas atribuições foram simultaneamente definidas.

ENFERMAGEM DOS HOSPITAIS

Por despacho do secretário de Estado da Saúde, é determinada a inclusão nos quadros e mapas dos estabelecimentos dependentes do seu departamento «do número necessário de unidades administrativas (escriturários-dactilógrafos de 1.ª classe) indispensáveis para que o pessoal de enfermagem se dedique, em tempo inteiro, às suas verdadeiras funções».

O I CONGRESSO DO P.P.M.

Vai efectuar-se em data ainda não indicada em Miramar, no Porto, a 1.ª sessão do Congresso Extraordinário interno de quadros e filiados representativos dos núcleos regionais do P.P.M. do Continente e Ilhas, para discutir a futura organização do Partido. A análise da situação política, social e económica do País, a actividade do P.P.M. até à sua próxima legalização e um amplo debate sobre as directrizes mais importantes a seguir de imediato, serão os temas fundamentais dessa sessão.

Será ainda posto à discussão um ante-projecto dos Estatutos do Partido, procedendo-se depois à eleição dos membros do Directório.

C.D.S. "O PARTIDO MAIS À DIREITA"

Alguns dos mentores do C.D.S., antes do 25 de Abril, tinham participado em certas campanhas políticas, outros tinham acreditado na «Primavera política» de Marcelo Caetano (em 1968/69), embora a maioria estivesse afastada da vida política, «absorvendo-se na sua vida profissional e familiar. Estas declarações são de Francisco Oliveira Dias, do C.D.S., proferidas em resposta a uma pergunta durante a sessão de esclarecimento do Partido, realizada no Ateneu Comercial de Lisboa, de que é presidente. Registaram-se outras intervenções, perante uma assistência de cerca de 60 pessoas.

Por sua vez, e respondendo igualmente a uma pergunta, Emídio Pinheiro afirmou que o seu partido, sendo de entre os partidos actualmente existentes «o partido mais à direita», não é contudo, «um partido de direita, mas sim de centro».

Tapetes Arraiolos Trevo

ARTESANATO

TAPETES — CARPETES — PASSADEIRAS — CÓPIAS DE TAPETES ANTIGOS

Av. Óscar Monteiro Torres, 33-A — Lisboa

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.) — T. 361997

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

SEXTA-FEIRA, às 21.30
(Grupo A - m/ 6 anos)

ESTREIA

1.ª Companhia Internacional de CIRCO

TODAS AS NOITES
às 21.30

TARDES

5.ª FEIRAS, SÁBADOS, DOMINGOS e DIAS FERIADOS às 16 horas

Nas «matinées» as crianças dos 6 aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita

Dois refugiados brasileiros trabalham na Sorefame

No decurso de uma reunião promovida pela Comissão Provisória dos Trabalhadores da Sorefame na passada segunda-feira, nas instalações daquela empresa, a assembleia aplaudiu a admissão na empresa de dois trabalhadores refugiados políticos brasileiros.

Foram recusadas pelos trabalhadores várias propostas da administração, nomeadamente a constituição de um grupo de trabalhadores da Sorefame para estudo de diversas reivindicações, bem como a transformação do posto médico em posto da Previdência. Relativamente a este assunto a assembleia reclamou a presença permanente de um médico e de um enfermeiro no posto médico e a compra de uma ambulância.

Foi igualmente reivindicada a diminuição do leque salarial, através da eliminação de certas classes remuneratórias.

ASSOCIAÇÕES SINDICAIS

A fim de a classe apreciar o projecto de lei das associações sindicais, o Sindicato dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão convoca todos os sócios para uma assembleia-geral extraordinária que se realiza hoje, pelas 21 horas, na Av. da República, 29.

Com o mesmo intuito, também o Sindicato dos Técnicos e Operários das Indústrias Químicas do Distrito de Lisboa promove amanhã reuniões nas suas instalações em Lisboa, Amadora, Sacavém e Alverca, todas às 19 horas.

CONSERVEIRAS DO ALGARVE

Uma delegação sindical de operárias conserveiras do Algarve, acompanhadas por dirigentes sindicais, deslocaram-se a Lisboa onde entraram em contacto com membros do Governo, com vista à resolução do conflito que as opõe ao patronato. Nas suas diligências aquelas operárias foram acompanhadas por representantes da Intersindical e da União dos Sindicatos do Sul.

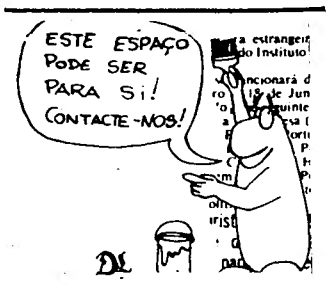
TRABALHADORES PORTUÁRIOS

Em resposta aos comunicados da Comissão Técnica para o trabalho portuário a União dos Sindicatos de Trabalhadores do Porto de Lisboa declara que o comunicado da Comissão Técnica não responde aos problemas concretos colocados pela União e que considera problemas fundamentais dos trabalhadores portuários sindicalizados.

Acrescenta o comunicado que são torpes as insinuações em relação ao presidente da direcção do Sindicato dos Estivadores. E mais adiante:

. «Quanto ao dr. Marcelo Curto, a União esclarece o que é do conhecimento geral, que tem sido e é um defensor dos trabalhadores e que acidentalmente tem formação jurídica.»

. Por último a União refere que pela sua parte não está disposta a continuar a polémica encetada e que qualquer outra afirmação caluniosa será tratada por outras vias.



JOSE MARTINS GONCALVES

SAÚDE E DEMOCRACIA

Poderá parecer que uma má política de saúde e previdência não ajudará a reacção a fazer a sua terceira investida. Nós julgamos que sim.

A reacção para tentar enganar os ingénuos compara a situação actual e a existente antes do 25 de Abril. Face a estas comparações, há quem não procure averiguar as causas próximas ou remotas de determinadas situações, antes reagindo de acordo com as necessidades e dificuldades do momento. Esquecem os pontos positivos. E os valores, infinitamente superiores a qualquer bem material, como a liberdade, a democracia e a paz, que, graças a Deus e aos Homens do 25 de Abril, hoje temos, transformam-se em nada perante o espectro da alta do custo de vida, do desemprego e da doença.

Ora é exactamente o problema da doença que nos propomos analisar. Os serviços médicos da Previdência que eram péssimos no regime fascista, são ainda piores no dia de hoje... Vamos justificar esta afirmação com dados concretos tirados da nossa experiência.

Em 18 de Outubro recorremos ao Posto 66 (Lumiar) pedindo uma consulta médica para os nossos dois filhos que se encontravam doentes; foi-nos concedida para o dia 28... Pediatra para urgências? Não existe. Vagas para clínica geral? cinco ou seis dias depois. Para oftalmologia? Só 45 dias depois. Para estomatologia? Só 90 dias de espera.

Há um médico para urgências, em clínica geral, mas só atende um certo número de doentes por dia. Logo ao abrir do posto, as vagas ficam esgotadas. Médicos aos sábados não existem! Teoricamente deveria haver um; mas no sábado em que recorremos a ele fomos informados, ao fim de várias horas de espera, de que afinal não vinha.

Podemos provar todos estes factos. Milhões de portugueses sabem que assim é, porque não acontece isto só no Posto 66, acontece em todo o País.

Mas, afinal, porque é agora pior a assistência médica do que no tempo do fascismo? Estarão os governantes desinteressados do problema, serão menos competentes? Não, o caso não é esse! Os governantes trabalham e procuram elaborar reformas de fundo, que, necessariamente, levam tempo a serem postas em prática. O Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves luta pelo povo e tem como único objectivo conseguir para o povo português um maior bem estar material e espiritual. Mas o esforço desse homem, como o de todos os outros homens do M.F.A., está a ser atraiçoado por aqueles que não colaboram, que não compreendem e não querem compreender que estão a fazer o jogo da reacção. Criam condições tais que até através das próximas eleições os reaccionários poderão novamente voltar a ser donos dos nossos bens, da nossa liberdade, da nossa vida.

Mas, então, porque está efectivamente pior a assistência? Ao conhecermos a causa de um mal que hoje prejudica muitos e amanhã nos poderá prejudicar a todos, é nosso dever denunciá-lo, para que seja curado antes de nos matar como cidadãos livres que hoje somos.

A causa está no facto de os Postos, depois do 25 de Abril, não prestarem assistência médica aos sábados. Isto é uma prepotência do pessoal da previdência, que esquece que a manutenção de um serviço de saúde permanente é essencial para um mínimo de bem-estar dos que trabalham e lhes pagam. O encerramento ao domingo e ao sábado dá dois dias consecutivos sem assistência. É fatal para as pessoas gravemente doentes e provoca o estado a que actualmente chegámos de só termos médico quando já estamos curados ou mortos.

Se cada médico vê 20 doentes por dia,

Continua na pág. 23

MARIA JUDITE DE CARVALHO

BUROCRACIA

Sinto sempre um leve remorso quando dou comigo a pensar mal dos burocratas (refiro-me naturalmente aos que têm contacto directo e constante com o público. Claro que como toda a gente diz mal, às vezes sinto-me arrastada e vou na onda, até porque acabo de sair de uma repartição e estou aborrecida ou furiosa ou ambas as coisas.

Mas não quero dizer mal deles, hoje, aqui. Quero é vê-los como são, parafusos, rodinhas, pequenos arames muitas vezes modestos, outras não tanto, da burocracia rainha absoluta de nós todos. De manhã à noite, umas tantas horas por dia, as de serviço, ei-los que preenchem os mesmos papéis, explicam as mesmas coisas, põem os mesmos carimbos. Mas às vezes digo mal, e logo sinto o tal remorso. É que... E se eu ali estivesse? Podia ter acontecido, não? Nós não escolhemos os lugares onde vamos morar na vida, somos escolhidos por eles, presos dentro deles. E se eu ali estivesse? Ali, por detrás de uma velha secretária ou de um velho balcão, a repetir há meses, há anos, há vidas, como uma fita gravada, umas tantas palavras? «Preencha este boletim, traga um selo fiscal de 5$00, inutilize o selo fiscal. Preencha este boletim, traga um selo fiscal de 5$00, inutilize o selo fiscal...» Assim. Sempre?

Como havemos nós de exigir que eles tenham voz doce, nos sorriam, sejam atenciosos, sejam, em suma, humanos, se os obrigaram a desumanizar-se, a ser «robots» que sabem **isto** mas não **aquilo?** E que, se **aquilo** surge, não explicam nem aconselham até porque não foram programados para tal?

Não, não quero dizer mal desses homens, dessas mulheres. Lá fora há sol, pessoas nascem e estudam, e serão isto e aquilo. Os que por ali passam talvez vão casar, ou viajar, ou concorrer a um lugar de futuro. São pessoas que vêm da rua com os seus problemas, e aquele documento é uma simples parcela das suas vidas. Quando saírem pensarão noutra coisa.

Na secretária ou por detrás do balcão, não é, porém, possível pensar-se noutra coisa, até porque não há tempo, as bichas só acabam quando o dia termina. «Preencha este boletim», diz pois o «robot» sem amenidade.

J. SILVA FALCÃO

INFLAÇÃO E TECNOLOGIA

A inflação constitui um problema prioritário no contexto da economia portuguesa, como acontece nos outros países de estrutura capitalista, uma vez que esse problema afecta de maneira sensível o nivel de vida da população portuguesa, sobretudo das pessoas cujos rendimentos se situam em escalão mais baixo. Vem de há muito a equacionação do problema referido, agravado de forma constante. Preocupantemente.

Passou já à história a fase da chamada **creeping inflation**, ou seja, da inflação com agravamentos do custo de vida da ordem dos 2 por cento por ano. Essa fase existiu entre nós até 1964. De então para cá, tem-se verificado uma escalada incessante. De 1965 para 1966 a subida dos preços cifrou-se nos 5 por cento, para ser de 5,5 por cento de 1966 para 1967, e de 6,1 por cento de 1967 para 1968. Subida maior se constatou na passagem de 1968 para 1969: 10,4 por cento no Porto, 9,2 por cento em Coimbra e 8,6 por cento em Lisboa. Não parou neste ponto a tendência dos acréscimos. Não, essa tendência acentuou-se: os aumentos situam-se na actualidade na ordem dos 20 por cento. Assim era já no passado dia 24 de Abril, não obstante as **conversas em família** de Marcelo Caetano. A inflação não se combate com palavras.

A agravar o quadro existente, as apontadas taxas de acréscimos não definem significativamente a alta de preços suportada pelas classes de menores rendimentos. Estas classes encontram-se oneradas por maiores taxas de aumento. Na realidade, os índices oficiais assentam na análise de preços relativos a uma gama de produtos e serviços, muitos dos quais não estão ao alcance das classes de menores rendimentos. Os orçamentos dos agregados familiares mais débeis, a um nivel mínimo de subsistência, restringem-se, por imposição de índole económica, ao aluguer de habitação (em tantos casos um quarto, uma parte de casa ou uma barraca) e ao consumo de produtos alimentares, mesmo estes muito condicionados. Nada de electrodomésticos ou outros produtos industriais, nada de consumo de serviços. Ora, mostram as estatísticas que as elevações dos preços das habitações e dos produtos alimentares são mais acentuadas que as elevações dos preços dos produtos industriais. Portanto, as taxas de subida do custo de vida que se deparam às classes mais fracas economicamente são superiores às taxas médias fornecidas pelos índices oficiais, os quais são afectados pelos menores aumentos de produtos e serviços só ao alcance de agregados de maiores rendimentos.

Repete-se que têm subido mais os preços dos produtos alimentares que os produtos industriais. Porquê? Eis uma questão a que se responderá mais adiante.

Por outro lado, as taxas de crescimento do custo de vida no nosso país excedem, muito, as taxas existentes na maioria dos países. Na Europa, apenas na Islândia se topa uma taxa superior à taxa de Portugal. Porquê este facto?

. Foram formuladas duas questões e ambas encaixam na mesma raiz: a diferença de condições tecnológicas. No âmbito interno, os preços sobem mais na agricultura ou nas pescas que na indústria, em resultado de serem diferentes os respectivos melhoramentos de produtividade média. Enquanto o aumento da produtividade média na agricultura, por exemplo, se tem situado na ordem dos 3 por cento, o aumento da produtividade média na indústria apresenta-se em redor dos 6 por cento.

Da mesma forma, nos outros países os preços sobem, mas sobem menos que em Portugal, porque os acréscimos de produtividade média conseguidos nesses países ultrapassam largamente os aumentos constatados no nosso país.

Contribuem para a inflação forças de sentido antagónico, umas agravando-a, outras atenuando-a. Entre estas últimas pesam bastante os avanços na tecnologia, que reduzem custos de produção ou impedem a sua elevação acima de certos niveis. Em Portugal foram reduzidos esses avanços na tecnologia, o que favoreceu a inflação. Em Portugal foram especialmente reduzidos os avanços nos sectores da agricultura e das pescas, o que influenciou perniciosamente estes sectores.

Assim, uma das formas de combater a inflação reside no esforço firme de melhoria das condições tecnológicas do País. Esta forma não é naturalmente a única. A luta contra a inflação é uma batalha em várias frentes. Uma das frentes consiste na melhoria da nossa capacidade produtiva.

Dentro deste critério há que atribuir especial importância à tecnologia ligada à agricultura e às pescas. Porque estes sectores afectam bastante os agregados de menores rendimentos, precisamente aqueles que devem merecer maior apoio e carinho por parte das entidades oficiais. Como estão a merecer.

Entregue agora o importante domínio da tecnologia à orientação de Dias Agudo, aguardam-se naturalmente novos rumos. Não se esqueça que não se pode alcançar em escassos meses aquilo que não se efectuou durante tantos (e maus) anos.

A inflação não foi contrariada na sua infância. Desenvolveu-se até á actual maturidade, tornando naturalmente mais operosa a atenuação do grande mal que a todos nós atinge. O fascismo legou à democracia uma imensa arca carregada de transcendentes problemas.

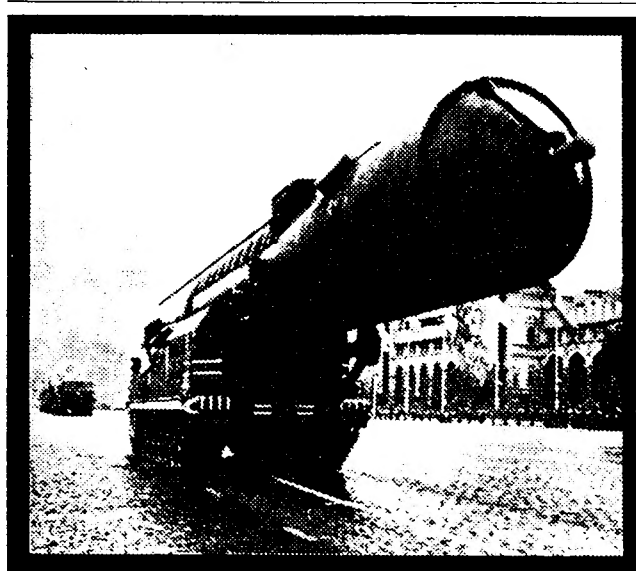
Era assim que Theodore Roosevelt encarava a política.

Século 20.

ABRIL CULTURAL

Fascículos Abril: a maneira mais moderna, inteligente e vantajosa de se obter cultura.

FASCÍCULOS SEMANAIS. **Distribuição exclusiva** PREÇO: **20$00**



OS FACTOS MARCANTES QUE INFLUENCIAM SUA VIDA HOJE. EM FASCÍCULOS SEMANAIS.

Sua vida depende hoje de factos que aconteceram ontem. Ou há 50 anos. Quando acontece uma crise mundial como a do petróleo, sua vida é directamente afectada. Guerras, novos costumes (a pílula, por exemplo), especulações com o dólar ou com o ouro, um golpe de Estado e tantas outras coisas mais, tudo influencía sua vida, um pouco mais ou um pouco menos. E muitos factos que estão interferindo hoje na sua vida, obrigam você, muitas vezes, a mudar seu próprio padrão de comportamento.

EUA ameaçam jogar Bomba A no Japão.

Los Alamos, 1945, urgente.
Um porta-voz oficial declarou que os cientistas americanos já terminaram suas experiências com uma bomba atômica e que o presidente Truman poderá utilizá-la imediatamente contra o Japão, caso as hostilidades continuem. Esta notícia estará completa em História do Século 20.

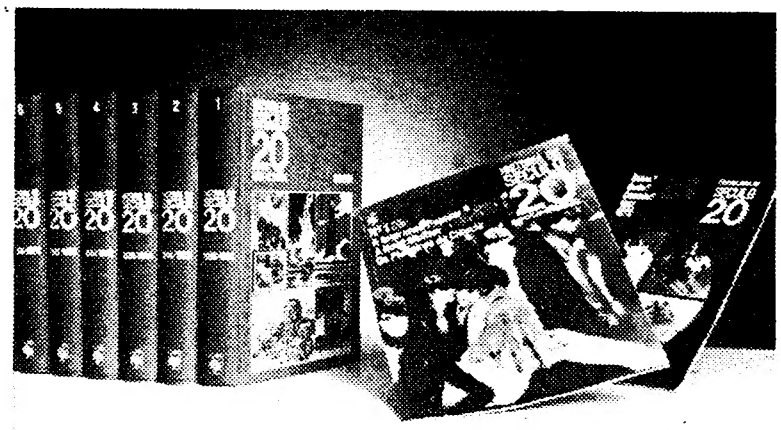
Suez bombar-deado.

Suez, 1956.

Aviões ingleses e franceses bombardearam o Canal fechado pelos árabes.
Leia maiores detalhes na História do Século 20.

Ninguém segura o Japão.

Ao mesmo tempo em que começava o século, o Japão iniciava uma corrida contra o relógio para se transformar, de um país medieval, em uma nação moderna e poderosa. Antes da 1.ª Guerra Mundial, já dava provas ao mundo de seu êxito, derrotando os russos na batalha naval de Tsushima. De lá para cá, apesar dos tropeços, seguiu seu caminho até se tornar uma das maiores potenciais mundiais.



História do Século 20

São 96 fascículos semanais, em 6 volumes.
Em cada um desses volumes, você terá artigos sobre o Brasil, assinados por articulistas brasileiros.
Os temas são relacionados a acontecimentos brasileiros de repercussão mundial ou factos de outras partes do mundo que afectaram o panorama brasileiro.

E, nas 3ª e 4ª capas de cada fascículo você terá o "Jornal do Século", com sensacionais artigos de jornais da época focalizada no fascículo.
E você poderá encadernã-lo no final de cada volume.
Cada fascículo trará ainda uma rápida biografia dos articulistas e um comentário do editor sobre os assuntos abordados no fascículo.

GRÁTIS.

Na compra do fascículo 1, você ganha um suplemento extra com a cronologia dos principais acontecimentos do século 20.

Fascículo 1.

A sociedade de massas na Inglaterra e Estados Unidos. A "nova mulher". A Economia do começo do século, até a Guerra de 14. Ciência e Sociedade. O surgimento da grande imprensa (cadeia Hearst de jornais).

Estouro na Bolsa de New York.

Nova York, 1929, urgente.
O caos toma conta de Wall Street. Fortunas são desfeitas da noite para o dia. Ex-milionários atiram-se das janelas de seus edifícios. Esta notícia faz parte da História do Século 20. Não perca.

Beatles.

Quatro jovens ingleses deixam crescer o cabelo e são condecorados pela rainha.

Com suas atitudes irreverentes e suas canções, os Beatles conseguiram provocar uma revolução na mentalidade dos jovens. Ninguém que tenha sido adolescente durante a década de 60 irá esquecê-los facilmente.

RADICAL adapt.

ÀS TERÇAS FEIRAS NO SEU FORNECEDOR HABITUAL.

ESPECTÁCULOS

RTP, S.O.S., RTP, S.O.S., RTP, S.O.S., RTP, S.O.S...

Coisas medonhas foram aquelas que sucederam na Inglaterra desde Setembro de 1940 até Maio de 1941, ou seja: naquele período em que a Inglaterra esteve sozinha a suportar o peso da guerra, isolamento provocado por uma tenebrosa política de conluio anticomunista executado pelo guarda-chuva do senhor Chamberlain.

As imagens não são novas para os telespectadores portugueses: a batalha dos aviadores ingleses contra as germânicas bestas com asas foi dos produtos mais consumidos em todo o mundo, com exclusão da Alemanha, evidentemente. O que terá causado alguma surpresa resumiu-se no aspecto de reportagens críticas de certos aspectos da actualidade inglesa de então, por vezes a passar os limites da perfeita anedota inglesa: a velhota a sair, só com uma sumária camisa de dormir, e os guardas a dizerem-lhe «ó tiazinha, vá lá dentro, arranjar-se melhor» e a velhota a obedecer e a regressar...com um chapéu na cabeça...Saborosa, a demonstração do relato feito pelo repórter da BBC de um bombardeamento alemão — toda a graça, o humor, a vivacidade, a vivida participação de um relato desportivo no qual os golos que se metiam ou se falhavam vinham substituídos pelos cargueiros que as bombas alemãs metiam ou não metiam no fundo. A destruição de um «Messerschemidtt» era saudado com o entusiasmo de um golo de sua majestade metido em Wembley...

A muita gente pode parecer estranha esta forma de encarar a realidade. Estranha e muito pouco ajustada às circunstâncias, porque se tratava não de uma partida de futebol, mas se tratava de guerra; porque não eram pessoas que se divertiam no campo, mas pessoas que morriam em pleno mar...

Tomemos, no entanto, esta atitude como um exemplo de grandeza, perante a adversidade. Abaixo as carpideiras! Abaixo os pregoeiros da desgraça! Abaixo as pulgas da tristeza que se encobrem no pelo do cão da dificuldade!

. O nosso País, verdade seja dita, raras ocasiões conheceu, ao longo de oitocentos de vida, de plena felicidade ou de amplas razões de contentamento. Mas a desgraça não lhe deu apenas para o lirismo, ao nível de literatura: a corrente do humor, da crítica mordaz, é igualmente forte na literatura nossa.

O estapor de meio século fascista deve ter-nos transformado no povo mais triste do mundo. Mesmo agora, depois do 25 de Abril, mesmo agora, depois do 28 de Setembro, as nossas dificuldades são enfrentadas de sobrecenho carregado, de feições duras, de ambiente pesado. A televisão portuguesa, essa, tem a ciência toda de nos dar o espectáculo trágico. É como se estivéssemos sempre a assistir ao enterro da avozinha.

Pois claro, não me lixem, sei perfeitamente, o que estou a dizer! Não é nada agradável certa maneira de viver e os que ainda sofrem as consequências da marcelização não se podem pôr praí a rir a bandeiras despregadas como se lhes pusessem na sopa uns pós de cocegaduras. Simplesmente não deverá esquecer-se nunca uma coisa: agora cresce, de dia para dia, a possibilidade de lutar contra essas dificuldades, de as vencer — e essa é a alegria, a manifestação de confiança que deve reinar em cada reportagem.

Como já disse, a televisão portuguesa tem o segredo do dramatismo à Alves da Cunha, até nas coisas mais simplórias. Mais ainda: as populações mais desprevenidas hão-de ficar com a impressão de que as dificuldades que atravessamos nasceram agora.

Aqui para nós que ninguém nos ouve, não queria nada ver-me na pele dos presidentes das Juntas de Freguesia ou das Câmaras Municipais. Tudo protesta, tudo grita, tudo reclama, tudo quer feito pronto e servido, a correr — e se assim não for, aqui d'el-Presidente!

Pobre Caldeira Rodrigues, poço de energia e de confiança, nos destinos do País e da nossa democracia, 24 (ou 25?) horas por dia dedicadas ao Munícipio! Como há-de ele dizer que não tem culpa das carências? Como há-de ele explicar o pântano que era isto? Como há-de ele mostrar que não pode correr a todos os fogos?

. Digo Caldeira Rodrigues porque sou daqui. Mas qualquer outro presidente da Câmara, é igual. Ainda há dias vimos isso com àquela mini-reportagem em que Orlando Gonçalves, presidente da Câmara de Oeiras, procurava explicar isso mesmo aos munícipes a quem a liberdade deu para a impaciência, em vez de dar para a compreensão.

Grande seria o papel na TV no sentido de mentalizar a população para esta verdade: estamos a sofrer as consequências do fascismo mas, com a luta de todos, havemos de vencê-las.

Aquela reportagem conduzida por Carlos Soares sobre a situação dos conserveiros no Algarve denunciou uma situação. A voz soturna do entrevistador já só por si indicia a gravidade do ambiente; depois, o primeiro plano é comedido à servidão e não à alegria de poder lutar contra ela, à esperança de a vencer. Para já não falar da situação confusa que foi tudo aquilo para o telespectador menos atento.

Não pode ser. Como disse Álvaro Guerra na entrevista que fez há dias ao Primeiro-Ministro, Vasco Gonçalves, *a nossa verdadeira doença acabou em 24 de Abril...*

Claro. Agora lutemos contra as dificuldades mas sem os nossos hábitos trágico-marítimos. Temos muitos problemas. Mas o maior foi resolvido, caramba!

CRAVO OU CACTO?

E agora pergunto eu: quem é que está a assassinar a televisão portuguesa?

. Quem está a afastar os telespectadores da sua televisão?

. Quem se obstina em manter a televisão portuguesa com este carácter de pessoa de relações difíceis?

. Quem, Deus me perdoe!, não, não digo. Pode ser mal interpretado. Eu ia a escrever: «Quem está a sabotar?» mas não escrevo. Há expressões demasiado graves para se escreverem assim a propósito de uma ninharia.

Mas a televisão não é uma ninharia, gaita! A televisão é uma arma formidável. A televisão é das coisas mais importantes deste País. A televisão, que podia ser um belo cravo da nossa revolução, está a transformar-se num cacto cheio de espinhos. Ora cacto é planta de deserto. Fora com isso.

Meus senhores e minhas senhoras: vamos pôr as cartas na mesa. Vamos lá tentar pensar direitinho.

Houve em Portugal uma situação que proíbiu ao povo todo o acesso à cultura e ao divertimento. Nos últimos 17 anos apenas lhe dava televisão. A televisão foi aqui, mais do que em qualquer outro lado, o cinema dos pobres. O fascismo mandava o povo entrar para a sala de visitas, impingia-lhe a sua aldrabice, vendia-lhe a sua banha de cobra — mas no fim lá lhe dava umas coisas para desopilar.

Coisas em geral de má qualidade. Deseducativas. Coisas tramadas, de fazer arrepio. Coboiadas, coisas do género. Não se desejava que se caísse agora nos mesmos processos, há muitas maneiras de entreter. É preciso, meus senhores, é preciso não retirar à televisão a sua função de entretenimento.

Esta é a verdade: as condições de vida ainda não mudaram radicalmente. Continua a não haver cinemas e teatros

Continua na pág. 17

Acabava de amar
e o apetite crescia-lhe...
Porquê?...

ANNIE GIRARDOT
*
PHILIPPE NOIRET
*
MURRAY HEAD

Realização de
EDOUARD MOLINARO

(LA MANDARINE)

o amor faz-me fome

A comédia-surpresa do ano!

Não aconselhável a menores de 18 anos * EASTMANCOLOR

HOJE ESTREIA NO MUNDIAL

A OBRA LITERÁRIA DE CRISTINE RIVOYRE «LA MANDARINE», DA QUAL FOI EXTRAÍDO ESTE FILME, ENCONTRA-SE À VENDA NO CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA. EM LISBOA COM O TÍTULO O AMOR ME DÁ FOME.

CONCERTOS
DA EMISSORA NACIONAL
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
29 DE NOVEMBRO DE 1974
21.30 HORAS
JOHN NESCHLING
MAESTRO
SIEGFRIED PALM
VIOLONCELISTA
ORQUESTRA SINFÓNICA
DA EMISSORA NACIONAL

Variações sobre um tema de Haydn, op. 56 a ..... BRAHMS
ORQUESTRA

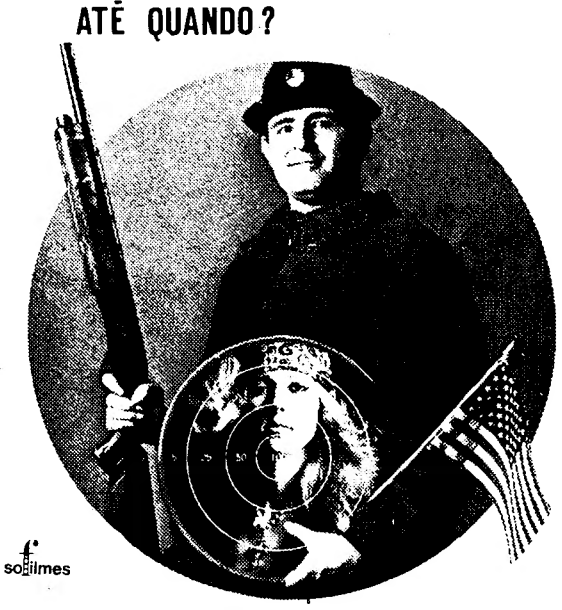
Concerto em si bemol maior ..... BOCCHERINI
VIOLONCELO E ORQUESTRA

Concerto (1.ª audição) ..... LUTOSLAWSKY
VIOLONCELO E ORQUESTRA

O Pássaro de Fogo — Suite ..... STRAWINSKY
ORQUESTRA

PM
PUBLIMARCKET
revista

"JOE"
Retrato de um americano!
De um americano reaccionário!
De uma mentalidade que existe!
ATÉ QUANDO?



sofilmes

com PETER BOYLE e DENNIS PATRICK real. JOHN G. AVILDSEN
INTERDITO a MEN 18 ANOS COLOR

AMANHÃ às 21H30
ESTREIA NO MONUMENTAL

NINO MANFREDI e
SENTA BERGER em
DOCE VIDA EM ROMA
AMANHÃ Berna
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE TEATRO — CARLOS PORTO

Gritos e sussurros da Andaluzia

. *«QUEIXUME» (Estudo dramático sobre cantos e danças da Andaluzia). Textos: Salvador Tavora e A. Jimanez Romero. Encenação: Salvador Tavora. Intérpretes: Leonardo Rodriguez, Conchi Suarez, Juan Romero, Miguel Lopez, Salvador Tavora. Grupo «La Cuadra» de Sevilha. Teatro Comuna Antiga Fábrica de Cerveja (Av. ALmirante Reis). 20/11/74.*

A partir de material folclórico — um espectáculo contra o folclore do sistema.

A partir de elementos tradicionais e brutos — um espectáculo altamente moderno e elaborado.

A partir das raízes mais autênticas — um espectáculo vincadamente político.

Eis «Queixume» — imagem do povo andaluz que não vem nos guias turísticos nem nos tratados etnográficos.

O que supreende no espectáculo de La Cuadra é a perfeita fusão entre o material telúrico — o canto, a dança — e os sinais que conferem a esse material a sua expressão dramática; que transformam aquilo que poderia ser uma manifestação puramente regional numa manifestação universal; que transmudam o canto e a dança num espectáculo de teatro. Por caminhos que dizem respeito à sua própria organicidade, por um esforço interior que não tem nada a ver com as teorizações cuja apreensão os meios de comunicação possibilitam, os actores de La Cuadra atingiram com uma, aparentemente, extrema facilidade uma realidade estética que tem mais a ver com Grotowski do que aquilo que fazem os imitadores profissionais e Grotowski; que tem mais a ver com o teatro de crueldade propugnado por Artaud do que poderiam imaginar os papagueadores das teorias do artista francês. É esse, de resto, um dos aspectos que explicam o êxito mundial do grupo sevilhano: servindo-se dos seus próprios recursos, o grupo põe em prática algumas das propostas mais importantes do teatro do nosso tempo (poderíamos citar ainda Peter Broock), O importante é que a linha estética encontrada pelo grupo não prejudica a grande carga política que marca «Quejio» porque este não deixa nunca de pôr o espectador perante a necessidade de analisar as motivações sociais e as implicações políticas que o espectáculo acarreta.

Abrindo-se na sombra, parcamente iluminado por três candeias primitivas, o espectáculo é marcado apenas por um corte de luz que deixa na semi penumbra o espaço no qual os intérpretes vão construir a teia da sua sujeição; vão traçar o sulco da sua fome; vão abrir o caminho da sua revolta. O fumo de um pequeno lume que uma mulher vestida de negro de vez em quando espevita; o contraste entre o negro das figuras e o branco das paredes; ruído da grilheta que um deles arrasta; os utensílios agrícolas que a certa altura empunham como armas; as cordas que os prendem a um bidão carregado de pedras, umas e outro símbolo de um poder que os subjuga são os sinais de um universo claustrófobo, os estigmas de uma existência larvar, onde o amor não chega, onde um pouco de água é um tesouro que não se atinge. O resto diz respeito às vivências dos próprios actores que, com a guitarra, a voz, os pés, as mãos, todo o corpo, o suor dos seus rostos marcados por sulcos milenários, constroem uma outra arma: a do protesto.

Os sussurros da fome, da alienação, da solidão, os gritos do esforço desumano, das vozes que dizem Não.

No fim, unindo os seus esforços os actores arrastam realmente o bidão e libertam-se das cordas (símbolo talvez demasiado fácil num espectáculo ao mesmo tempo muito simples e extremamente denso). Antes disso, porém, um deles deixara o palco, emigrante que procura longe o que não encontra na sua terra («Quase metade dos emigrantes espanhóis na República Federal Alemã são andaluzes» — jornal «Ya»).

Teatro em que o fingimento não tem lugar, em que a respiração opressa é de facto o resultado de um autêntico esforço; em que o suor representa a medalha de um trabalho duro que é feito pela necessidade de incomodar o espectador e não de o divertir, de o entreter ou de o sossegar, «Queijo» é talvez uma experiência única e inimitável como expressão de um teatro autenticamente popular. É esse talvez o seu maior mérito — e o seu limite.

Se é justo sublinhar a característica colectiva do espectáculo, será igualmente justo chamar a atenção para o trabalho de Juan Romero, figura à Greco cujo trabalho atinge o quase insustentável.

CRÍTICA DE MÚSICA — M. V. DE CARVALHO

A Orquestra Sinfónica da E.N. ameaçada

. A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional é o primeiro conjunto sinfónico do País. E é também por isso mesmo o principal agente de democratização da cultura musical.

Quais são os pressupostos ou coordenadas que devem reger o estatuto da orquestra, para que esta possa desempenhar cabalmente a sua missão? A meu ver, os seguintes:

. 1. A Orquestra Sinfónica da E.N. deverá libertar-se de todos os compromissos tendentes a limitar a sua acção como agente divulgador do repertório sinfónico.

2. Deverá elaborar um plano de trabalho autónomo que lhe garanta o aperfeiçoamento constante, níveis de rendimento artístico elevados e a formação de um verdadeiro repertório de base.

3. Deverá assegurar permanentemente em Lisboa e noutras cidades a existência de temporadas sinfónicas dirigidas a grandes auditórios populares (para tal, o mesmo programa, depois ou antes de apresentado em Lisboa, correrá a «província»).

4. Cabe à Emissora Nacional divulgar os concertos da sua orquestra através dos seus dois canais emissores (não apenas através do «erudito» 2.º programa) e chegar a acordo com a R.T.P. quanto à transmissão em directo ou em diferido, através da TV, de alguns deles.

Já Nuno Barreiros, actual director da Secção de Música da E.N., defendeu pontos de vista semelhantes, numa entrevista recentemente concedida ao «Diário de Lisboa». E note-se que o facto de os concertos promovidos este ano pela E.N. no Teatro de S. Carlos registarem fraca afluência de público não invalida a justeza de tal orientação. Antes a confirma. A Orquestra da E.N. tem de sair das paredes aristocráticas em que quase sempre se fechou: sejam as do S. Carlos, sejam as do mais amplo e acolhedor Tivoli. Concomitantemente, impende sobre a E. N. a estreita obrigação de atrair aos concertos da sua orquestra as mais vastas camadas de público, anunciando devidamente os concertos, promovendo campanhas junto de sindicatos e da população escolar, fazendo publicidade através dos meios tradicionais e também na TV (por acordo com esta), e, evidentemente, promovendo a deslocação da orquestra à «província» (para já, no âmbito da campanha de dinamização cultural do M.F.A.).

Tais são as perspectivas que se abrem para impulsionar um dos esteios fundamentais da nossa cultura musical. Perspectivas que nas suas linhas gerais sempre foram advogadas pelos sectores mais responsáveis da crítica e dos meios musicais ainda durante o fascismo, e que só agora, nas novas condições democráticas, poderíamos ver concretizadas. Infelizmente, porém, parece que mesmo nesta questão tão límpida e tão simples da Orquestra da E.N., os responsáveis da música se preparam uma vez mais (como tem sido regra, aliás, desde os primeiros dias da libertação) para deixar tudo como está ou pior.

Na verdade, fala-se insistentemente da transferência da Orquestra da E.N. para o S. Carlos. Apontam-se vantagens para a E.N. Apontam-se vantagens para o S. Carlos... E a orquestra, a música, a democratização da cultura no nosso país ganharão com isso? Eis o ponto fulcral da questão, que ainda não vi abordado.

Em primeiro lugar, mesmo que, pela lei do menor esforço, a Emissora Nacional julgue vantajoso ver-se livre do encargo da Orquestra, cabe perguntar se é por essa via que o organismo oficial que mais veícula a música clássica para todas as regiões do País espera alargar e desenvolver a sua missão, como lhe compete. Qualquer emissora oficial que se preze tem a sua orquestra sinfónica, os seus arquivos de gravações, os seus programas próprios de concertos e de recitais destinados a radiodifusão o seu intercâmbio com o estrangeiro a todos esses níveis, e tem também, paralelamente quotidiano acesso à produção discográfica estrangeira, aos últimos acontecimentos que surgem no domínio da interpretação e da composição musical de outros países, mercê do já referido intercâmbio. Tudo isto se insere dentro duma mesma acção integrada. Todas essas actividades musicais são complementares umas das outras e devem ser desenvolvidas. Não é certamente amputando-as de um dos seus braços principais que se vai reorganizar a importantíssima missão cultural da E.N. nesse domínio.

Em segundo lugar, o S. Carlos é um caso particularíssimo — muito longe de ser fundamental ou decisivo — no contexto da nossa cultura musical. Quais são os problemas do S. Carlos, não tanto como edifício, mas como sede da ópera no nosso país? Entre outros, o de carecer de estruturas musicais que a ele próprio, enquanto Teatro Nacional, lhe permitam desenvolver uma acção autónoma em prol da difusão da ópera e da valorização dos artistas nacionais nesse campo. Para superar essas carências o S. Carlos precisa de ter a sua própria orquestra, a sua própria companhia de ópera, o seu próprio grupo de bailado. Sabe-se que tudo isto está a ser estudado.

Mas então, pergunta-se para resolver o problema, particularíssimo, do S. Carlos, vamos hipotecar definitivamente aos condicionalismos daquele teatro e à sua programação a nossa melhor orquestra sinfónica? Como é possível defender agora esta solução, se, em pleno fascismo, sempre foi denunciado o grave prejuízo cultural decorrente precisamente dos compromissos que impediam a Orquestra da E.N. de se assumir durante todo o ano como Orquestra Sinfónica? Ou será que, de um momento para o outro, o S. Carlos se transformou, por magia, numa espécie de panaceia para os nossos males da música? Pois se o S. Carlos até é neste momento a pior sala de concertos de Lisboa: ultrapassada pelo Tivoli, pelo Auditório da Gulbenkian, pela Aula Magna da Reitoria da Universidade (que deveria ser mais aproveitada para este efeito), pelo S. Luís, pelo Coliseu!... Não, meus caros, senhores-responsáveis pelos destinos da música em Portugal: transferir a Orquestra da E.N., para o S. Carlos é uma ideia sem pés nem cabeça.

Se querem reorganizar a vida musical portuguesa, reorganizem-na com base numa verdadeira escala de prioridades: não virem as coisas de pernas para o ar, não comecem por urbanizar a Betesga à custa do Rossio. E (aqui para nós) se por razões que a razão desconhece o S. Carlos vos preocupa tanto (por ainda não ter uma orquestra), é só puxarem um pouquinho pela imaginação... Vá lá, façam um esforço, que não é difícil encontrar a solução.

"Riso e Ritmo" aumentou o capital para 400 contos

. A sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Riso e Ritmo — Discos, Lda.» aumentou o capital social de 200 para 400 contos.

De acordo com a escritura agora publicada no «Diário do Governo», o capital social corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: uma de 280 contos, da sócia Maria José Barata Melfe; outra de 40 do sócio Eugénio Pepe; outra de 40 do sócio Francisco Nicholson; e outra de 40 do sócio Armando Cortês.

Palestra no Porto sobre teatro moderno

. No Colégio Alemão, à Rua de Guerra Junqueiro no Porto, efectua-se hoje, dia 27, às 21 e 30, uma conferência por Manuel Dinis Jacinto sobre «Erwin Piscator e o Teatro Moderno», que será ilustrado com diapositivos, mostrando especialmente a influência do encenador alemão no teatro político internacional.

Esta conferência abre uma série de palestras intitulada «Temas Alemães em Português».

teatro desmontável tel 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h
PIDES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos
HOJE (4.ª-Feira) é o nosso dia de descanso

Teatro Maria Matos
DUAS ÚLTIMAS SEMANAS
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Todas as noites às 21.45 h.
«Matinée» aos domingos às 16.00 horas
Descanso da Companhia às 2.as feiras
Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

PAULO-GUILHERME
apresenta
CABARETÍSSIMO
AGORA EM LISBOA
NO MONUMENTAL SÓ ATÉ DOMINGO
Telef. 555133
Um espectáculo de MUSIC-HALL
Dirigido e coreografado por
— ANTÓNIO BARDIS —
Amanhã, 3.ª-feira ESTREIA: 2 SESSÕES, 21 e 23 H.
Não aconselhável a menores de 18 anos

O RISO É PRECISO!!!
NÃO DEIXE DE VER...
RALAÇÕES SEXUAIS
uma comédia sexacional
com
Io Apolloni
Vasco Morgado Jr.
Manuela Maria
Orlanda Gamboa
Actor convidado
Santos Manuel
Uma encenação de
Ruy de Matos
TEATRO VILLARET
Telef. 538586
HOJE 2 SESSÕES 21 e 23 — Domingos 16 e 21.45 h.
Segunda-feira: descanso da Companhia

ESPECTÁCULOS

CINEMA-ESTREIAS

LAURO ANTÓNIO

Um "Gatsby" que não é "grande", mas...

Título original: O GRANDE GATSBY (The Great Gatsby)
Realização: Jack Clayton, 1974 (E.U.A.)
Argumento: Francis Ford Coppola, segundo romance de F. Scott Fitzgerald;
Fotografia (Technicolor): Douglas Slocombe;
Direcção Artística: Eugene Rudolf e Robert Laing;
Coreografia: Tony Stevens;
Montagem: Tom Priestley;
Intérpretes: Robert Redford (Jay Gatsby), Mia Farrow (Daisy Buchanan), Bruce Dern (Tom Buchanan), Karen Black (Myrtle Wilson), Scott Wilson (George Wilson), Sam Waterston (Nick Carraway), Meyer Wolfsheim (Howard da Silva), Robert Blossom (sr. Gatz), etc.
Distribuição: Sonoro Filme (Paramount)
Estreia: Cinemas Alvalade e Tivoli.

O projecto de adaptar ao cinema um romance como **O Grande Gatsby** de F. Scott Fitzegerald, estava de antemão condenado. Por muitas e muito recomendáveis que fossem as garantias apresentadas. Na verdade, um romance como **O Grande Gatsby** só muito dificilmente seria (será) adaptado ao cinema. De qualquer maneira, certamente pesando os riscos, o filme fez-se. À partida tinhamos uma obra-prima da literatura norte-americana, adaptada ao cinema por um homem com largas provas dadas neste domínio (o cineasta Francis Ford Coppola), com um operador que sabe de iluminação e fotografia como poucos (Douglas Slocombe), interpretada por um conjunto de actores impressionante, entre os quais cumpre destacar Robert Redford, Mia Farrow, Bruce Dern e Scott Wilson (e a que se deverão juntar os nomes de Karen Black, Sam Waterston e Lois Chiles, as «revelações» neste domínio) e dirigida por um cineasta inglês de prestígio, Jack Clayton, alicerçado em quatro obras invulgares, de coragem, de segurança expressiva, curiosamente todas elas realizadas a partir de romances mais ou menos importantes. Referimo-nos a **Um Lugar na Alta Roda** (A Room at the Top), **Os Inocentes** (The Innocents), **Todas as Noites às Nove** (Our Mother's House) e **Discussão no Quarto** (The Pumpkin Fater). Não se poderá dizer, portanto, que não fossem tomadas as medidas julgadas necessárias para fazer desta obra cinematográfica um filme importante. Isto a um nível de responsabilidade artística, dado que, no plano de produção, grandes meios foram igualmente postos à disposição desta equipa.

O resultado do empreendimento não é, porém, brilhante, se bem que ande longe do malogro total. Trata-se até de uma adaptação com alguns momentos que roçam «perigosamente» o universo de Scott Fitzgerald. Infelizmente para todos, contudo, o romance de Fitzgerald mostrou-se grande de mais para caber nos limites de enquadramento cinematográfico que lhe foi reservado. Sobretudo quando os compromissos comerciais surgem mais declaramente expostos. Isto é, durante todo o início do filme, com as recepções em casa de Gatsby que servem sobretudo para exibição de uma espectacularidade exterior, decorativa, de mera reconstituição de época e de estilo, sem profundidade de análise, sem esse folego, simultaneamente lírico e trágico que perpassa por toda a obra de Fitzgerald. De que curiosamente se aproxima o filme, nalguns momentos de inspiração maior, como seja todo o final, desde a conversa-revelação no quarto de hotel, passando por meia dúzia de sequências com o garagista Wilson e a sua mulher Myrtle, ou ainda, um ou outro apontamento com Nick Carraway, o narrador desta história de amor e destruição, onde o poder do dinheiro e a corrupção que ele provoca são denunciados pelo olhar simultaneamente fascinado e horrorizado dessa personagem que mantém com Fitzgerald fortes contactos e semelhanças.

Num período da história da América que vai da depressão mais negra aos anos dourados da opulência (situações sociais que por vezes coexistem num mesmo tempo, fruto das enormes injustiças sociais da estrutura política e económica ianque), **O Grande Gatsby** é assim um alternar de momentos «belos» e «malditos», de personagens agarradas a «um grande sonho» que perseguem em vão, numa sociedade que lhes dizem ser «este lado do Paraíso», e que, para seu grande desespero, descobrem perversamente destruída pelo poder corrosivo do dinheiro. Dinheiro que abafa sentimentos e destroi opções, que desfibra a sinceridade e derrota coragem, que atira para a valeta personagens «malditas», como o próprio Fitzgerald.

O Grande Gatsby — filme é, portanto, mais uma tentativa falhada de o cinema de aproximar da obra de Fitzgerald. Como falhada havia sido a adaptação de **Terna é a Noite**, levada a cabo por Henry King, em 1962. Mas, sendo falhada, a obra de Jack Clayton merece-nos ainda assim algum respeito e interesse, dado que procura sinceramente aproximar-se do universo de Fitzgerald e dele reter o essencial.

A CALIFA

Título original: La Califa
Realização: Alberto Belivacqua, 1970 (Itália)
Intérpretes: Ugo Tognazzi, Romy Schneider, Marina Berti, Robert Bisacco, etc.
Distribuição: Doperfilme;
Estreia: Cinema Monumental;

A Califa é um filme confuso e oportunista, pondo em discussão problemas de grande seriedade e encontrando para eles falsas soluções reformistas, a que somente se poderá recorrer no campo do idealismo utópico ou da falsificação premeditada. Assim, o filme de Belivacqua, procura demonstrar como é possível a união do capital bem intencionado com o operariado, através de uma vulgar fotonovela rocambolesca, com variadas cenas de camas, entremeadas em sequências de revolta operária ou de mafia capitalista. Um filme que atropela a lógica política, em nome de um oportunismo de bilheteira lamentável. Lamenta-se ainda Tognazzi, envolvido neste esquema, da mesma maneira que é justo referir a perene juventude da Sissi de há vinte anos.

O VIKING SICILIANO

Título original: Il Vichingo Venuto del Sud
Realização: Steno, 1973 (Itália)
Intérpretes: Lando Buzzanca, Pamela Tiffin, etc.
Distribuição: Filmes Castello Lopes;
Estreia: Cinema Pathé

OS LAÇOS DO MATRIMÓNIO

Título original: Le Coppie, 1970 (Itália)
Intérpretes: Alberto Sordi, Mónica Vitti, etc.
Realização: Alberto Sordi (O Quarto); Mário Monicelli (O Frigorifico) e Vittorio de Sica (O Leão).
Distribuição: Sonoro Filme;
Estreia: Cinema Roxy;

MILÃO ESCALDANTE

Título original: Milano Rovente
Realização: Umberto Lenzi, 1973 (Itália)
Intérpretes: Antonio Sabato, Marisa Mell, etc.
Distribuição: Mundial Filmes;
Estreia: Cinema Politeama;

SALVA A TUA PELE, ESPÍRITO SANTO

Realização: Roberto Mauri (Itália)
Intérpretes: Vassili Karis, Ray O'Connor, Daria Norman, Ken Wood, etc.
Distribuição: Exclusivos Triunfos;
Estreia: Cinema Coliseu,

PUNHOS VIOLENTOS

Realização: Chang Chec, (Hong-Kong)
Intérpretes: Ti Lung, Ching Li, Fang Jen-Tsu, etc.
Distribuição: Sonoro Filme;
Estreia: Cinema Olimpia;

Cinco títulos de total inutilidade para a inteligência e para a vista. A produção italiana na sua expressão mais triste. A comédia alarve (**O Viking Siciliano**), o filme em episódios sem invenção, nem estilo, oportunista e desgarrado (**Os Laços do Matrimónio**, onde naufragam nomes como De Sica e Monicelli), o **western spaghetti (Salva a Tua Pele, Espírito Santo)** o filme de **gangster (Milão Escaldante)**. A juntar a esta lista, e a coroar o ramalhete, uma «pérola» de violência, **made in Hong-Kong: Punhos Violentos** o **kung-fu** da vergonha. É tudo. Tudo mau. E para sossego dessa onda altaneira de profunda indignação antipornográfica, nada disto tem a ver com perna à mostra ou mamilo a descoberto. **É só mau cinema.** E é contra o mau cinema que urge combater, não contra este ou aqueloutro «género». Ainda por cima contra um «género» que não tivemos a dita, ou desdita, de ver entre nós. Na verdade, quem já viu em Lisboa um só filme pornográfico, em exibição comercial? Mas isso é um outro problema, a que voltamos em breve.

CANDIDATOS AO CORO

Nos próximos dias 29 e 30 de Novembro e 6 e 7 de Dezembro, realizar-se-ão provas de concurso para o preenchimento de vagas existentes no Coro Gulbenkian.

As provas constarão de vocalizos, leitura à primeira vista e execução de uma peça à escolha do candidato.

Os interessados deverão dirigir-se à Recepção da Fundação Gulbenkian (Avenida de Berna), até 28 do corrente, das 9 às 13 e das 15 às 17 e 30, a fim de efectuarem a sua inscrição mediante o preenchimento de um boletim e a entrega de duas fotografias, tipo bilhete de identidade.

"LA CUADRA" EM CENA ATÉ 15 DE DEZEMBRO

Uma noite inesquecível de beleza angustiante; de espanto para muitos, de energia revolucionária no palco; palavras escritas por Urbano Tavares Rodrigues («O Século») a propósito do espectáculo «Queixume» (Quejio) que o grupo do Teatro La Cuadra de Sevilha tem vindo a apresentar com assinalável êxito na pequena sala da Comuna (à Av. Almirante Reis, 115-A). Por compromissos anteriormente assumidos, este espectáculo será apresentado somente até 15 de Dezembro próximo, diariamente às 21 e 45 e ao preço único de 30$00.

Os bilhetes encontram-se à venda a partir das 15 horas.

NOVOS DISCOS

ARY DOS SANTOS

. . Foi com esta expressão vigorosa, perfeitamente anti-SARL, que José Carlos Ary dos Santos atirou com os seus versos à cara de quantos o assobiaram no Coliseu dos Recreios, em 30 de Março último. Menos de quatro semanas depois, Ary dos Santos seria um dos intelectuais esclarecidos deste País a sentir-se feliz com a queda do regime fascista. E repare leitor, como o punho cerrado do poeta parece abater-se, de forma demolidora, sob um hipotético vulgo fascista que houvesse por mal desembarcar no palco do Coliseu...

Pois, é da mesma forma determinada, que José Carlos Ary dos Santos diz (duas vezes por noite), aos espectadores que acorrem ao ABC, o poema intitulado «Homenagem ao Povo do Chile». E da revista ao disco foi um passo. O acetato surge agora à venda, incluindo, na face B, os poemas «Retrato do Herói», «Retrato de Alves Redol» e «Retrato de Catarina Eufémia». Homenagem do poeta ao povo da sua terra que, estoicamente, aguardou quase meio século um punho suficientemente forte que mandasse o fascismo às urtigas.

O que nem é, assim, pena que justifique reclamações...

Um júri inglês quer ver "O Tango"

. .Um advogado de acusação inglês reivindicou que a película «O Último Tango em Paris» cujo principal intérprete masculino é Marlon Brando, apresenta um ponto de vista sadista relativamente ao sexo, pedindo a um júri formado por nove homens e três mulheres para declarar a película obscena.

O caso está a ser julgado no tribunal criminal londrino de Old Bailey, sendo considerado como o julgamento mais importante sobre obscenidades que se realiza na Grã-Bretanha desde 1960.

Foi nessa data que o romance de D.H. Lawrence «Lady Chatterley Lover» foi absolvido de obscenidade, uma decisão que abriu caminho para a literatura sem reservas de hoje.

Um veredicto de culpado contra «O Último Tango» deverá ter um efeito oposto em impedir a propagação dos filmes chamados permissivos.

Apoiando a exposição do advogado de acusação, o juiz-presidente do tribunal, Robert Harman, declarou que **a Junta Inglesa de Censura aos filmes há muito tempo que deve ter as suas tesouras enferrujadas.**

É a primeira vez que um filme é acusado legalmente, no âmbito da lei de publicações obscenas. Muitas autoridades legais pensavam anteriormente que a lei somente se aplicava à literatura, mas um componente do Exército de Salvação um pensionista do Estado, Edward Shackleton, de 69 anos, pôs em juízo uma acção contra a United Artists, distribuidora da película.

O advogado de acusação pronunciou-se assim: **Esse filme é obsceno devido à maneira sadista como mostra a aproximação sexual com o personagem representado por Marlon Brando a infligir violências e bestialidades contra o corpo de uma rapariga.**

O personagem caracterizado por Marlon Brando não está nada interessado em conhecer a rapariga como um ser humano, mas apenas como um objecto para os seus prazeres. O seu objectivo imediato é degradar uma pessoa humana e na verdade degrada a rapariga num acto de relações sexuais poucos momentos depois de se conhecerem e numa altura em que estão ainda completamente vestidos.

O caso foi suspenso para o dia seguinte àquele em que o juri veja a exibição do filme.

CONCURSO DE MONTREAL

Abertas as inscrições a jovens violinistas

O próximo Concurso Internacional de Montreal realizar-se-á de 30 de Maio a 17 de Junho de 1975, podendo concorrer a esta competição, violinistas nascidos entre 30 de Maio de 1945 e 30 de Maio de 1959.

Os prémios, no total de 22 000 dólares, serão atribuídos aos vencedores, do seguinte modo: um primeiro prémio no valor de 10 000 dólares, um segundo no valor de 5000, um terceiro no valor de 2500, um quarto no valor de 1500, um quinto no valor de 1000 e quatro prémios no valor de 500 dólares cada um.

A data limite de inscrição foi fixada para o dia 1 de Março de 1975. Os interessados poderão solicitar informações ao Institute International de Musique du Canada, 106 Avenue Dulwich, St. Lambert, P. Q., Canadá. Endereço telegráfico: «Intermusic». A Embaixada do Canadá em Lisboa, através dos seus serviços de informação, presta também esclarecimentos sobre o certame.

Os concorrentes deverão estar em Montreal no dia 27 de Maio de 1975, para assistirem ao sorteio do qual dependerá a ordem de participação nas diferentes provas do Concurso.

NACIONAL

PROF. OLIVEIRA MARQUES:

Transformar a Biblioteca Nacional num "verdadeiro centro de cultura e ponto de encontro dos intelectuais"

Transformar esta casa num grande centro de cultura nacional, como já o foi no tempo de Jaime Cortesão. Este é o objectivo fundamental do novo director da Biblioteca Nacional de Lisboa, prof. dr. António Henrique de Oliveira Marques. A sua recente nomeação, para aquelas funções, resultou de uma proposta nesse sentido, feita pelos trabalhadores daquela instituição, logo após o 25 de Abril. Embora já em exercício, a sua posse, segundo nos declarou, não deverá ocorrer antes do fim de Dezembro próximo.

Diversos são os problemas que envolvem a remodelação a que se propõe o novo director. Não obstante, os que se lhe deparam como prioritários dizem respeito à organização (ou reorganização) do catálogo e à aquisição de livros, sobretudo estrangeiros, já que a carência de obras fundamentais, sobretudo técnicas, se faz sentir desde há muito na B. N. L.

Por outro lado, a concretização desta tarefa enfrenta dificuldades relacionadas com a falta de pessoal, designadamente bibliotecários e funcionários de formação média. Esta questão tem-se mantido sem alteração, devido essencialmente ao facto de as remunerações atribuídas ao pessoal técnico não serem compensadoras, em relação às auferidas noutras instituições, nomeadamente as de carácter privado.

No entanto, todas estas dificuldades terão de ser vencidas, para que a B. N. L. se torne efectivamente o «ponto de encontro dos intelectuais portugueses». O prof. Oliveira Marques, no âmbito do seu projecto de reforma, e para além da reestruturação global já referida, prevê igualmente, a curto prazo, transformar a instituição num verdadeiro centro de cultura. E como medidas concretas, para o desempenho dessa função, a edição de uma série de publicações periódicas (como aliás já aconteceu noutros tempos), a realização de exposições, a instituição de um pequeno centro de ensino livre, bem como de um museu, com o aproveitamento das riquezas existentes, e cujo contacto e fruição deve ser posto à disposição do público interessado.

O prof. Oliveira Marques, que se considera «director interino, ou melhor, coordenador interino, até que se faça uma reforma geral da Biblioteca Nacional e das bibliotecas e arquivos do País», afirmou-nos que, no âmbito dessa interinidade, fará os possíveis «por descentralizar os serviços».

O prof. Oliveira Marques, de 41 anos, e que há cerca de vinte se tem vindo a dedicar à investigação histórica, tem já uma notável bibliografia, sobretudo no que se refere aos estudos medievais, domínio em que a sua obra mais se tem notabilizado. Licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas, doutorou-se em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Foi professor da mesma Faculdade de 1957 a 1964, e de 1965 a 1970, leccionou em Universidades dos Estados Unidos. De 1970 a esta data, tem-se dedicado exclusivamente à investigação.

O novo director da B. N. L. declarou-nos, por último, que para a concretização das reformas que pretende introduzir naquela instituição, conta com o apoio das entidades oficiais, nomeadamente do ministro da Educação e Cultura e da secretária de Estado dos Assuntos Culturais, que, «como estudiosos e eruditos que são», compreendem perfeitamente «os problemas com que esta casa se debate».

DANÇA CLÁSSICA

. Vão-se realizar a partir do dia 2 de Dezembro e durante duas semanas, testes de Técnica de Dança Clássica, para a admissão no 5.º, 6.º e 7.º anos da Escola de Dança do Conservatório Nacional.

As inscrições estão abertas até ao dia 29 do corrente mês.

Médicos aprovam novo horário

. A fim de se pronunciarem a respeito dos horários dos médicos dos Hospitais Civis realizou-se na sala de conferências do Hospital de D. Estefânia uma reunião plenária dos clínicos daqueles hospitais.

Uma das propostas apresentadas sugeria a alteração do horário dos médicos dos H.M.C.L. com a justificação de que com o actual horário não é possível, sem prejuízo para a necessária assistência aos doentes, fazer-se o ensino pré-graduado.

Depois do debate em que foram apresentados casos no estrangeiro em que os médicos cumprem horários dilatados, a questão foi resolvida com a aprovação de uma proposta pela qual a assembleia aceitou o trabalho para os médicos de 6 horas diárias seguidas, independentemente das horas extraordinárias para a urgência em todos os serviços hospitalares.

No final ficou resolvido que a questão seria estudada a nível de cada serviço e voltará à assembleia que prosseguirá no dia 3 de Dezembro, no mesmo local, às 21 e 30.

livros na banca do jornalista

"PORTUGAL AMORDAÇADO" de Mário Soares

. «Testemunho lúcido e corajoso duma experiência de luta constante e intransigente contra o regime fascista», como lhe chama Alfredo Barroso, o livro de Mário Soares «Portugal Amordaçado», ora editado em português pela Arcádia, constitui documento indispensável para a história do negro período, longo de quase meio século, que acabamos de atravessar.

Escrito durante a deportação em S. Tomé a que o Governo de Salazar o condenara por tempo indeterminado e durante os primeiro anos do exílio que lhe foi imposto pelo Governo de Marcelo Caetano, o livro de Mário Soares (mais de 700 páginas de prosa cerrada) foi publicado pela primeira vez em França, em Abril de 1972, por intermédio da Calmann-Levy, sob o título «Portugal Bailloné — Un Temoignage». Estão igualmente publicadas edições em alemão e espanhol, procedendo-se neste momento às versões para italiano e inglês.

Tendo actuado como «poderoso revelador junto de largos sectores da opinião pública estrangeira, profundamente alheada do drama português», o trabalho de Mário Soares é particularmente importante pela valiosa achega trazida à compreensão do caso do assassinato do general Humberto Delgado, cujas circunstâncias misteriosas o autor consegue esclarecer quase por completo.

Exemplo de coragem e firmeza antifascista, incontestavelmente uma das figuras de maior prestígio da luta oposicionista ao regime salazarista-marcelista, o dr. Mário Soares soube utilizar neste livro a mesma linguagem serena, rigorosa e lúcida que haveria de acreditá-lo, agora, depois do 25 de Abril, como o melhor embaixador de Portugal no Mundo.

T. da L.

MARX, ENGELS (E NÃO SÓ) EXPOSTOS NA BIBLIOTECA MUNICIPAL DO PORTO

PORTO, 27 — A Biblioteca Pública Municipal, com o fim de proporcionar aos seus utentes o conhecimento imediato de algumas das últimas edições, em língua portuguesa, de textos de Marx, Engels e outros autores, bem como de comentários por eles suscitados, manteve-as em exposição, no átrio do salão principal de leitura, a partir dos primeiros dias do mês de Maio. Os livros expostos, adquiridos para esse fim — e uma vez que a sua recepção, através do serviço de depósito legal, só viria a verificar-se decorridos meses — ficaram também, desde logo, à disposição dos leitores, para efeitos de consulta.

Presentemente, e no mesmo lugar, expõe a Biblioteca alguns exemplares das obras dos autores citados, pertencentes aos seus fundos antigos, bem como dos comentadores dos respectivos textos. Ao seu lado, figuram os jornais «A Revolução Social» e «A Revolta», ambos com a designação de órgãos comunistas-anarquistas e publicados no Porto, respectivamente, em 1888 e 1889, bem como a «Bandeira Vermelha», que se publicou em 1919 e é, geralmente, indicado como o primeiro jornal comunista português, quando é certo, como se conclui do confronto das datas das suas edições, que aqueles o antecederam.

BOUTIQUE OBJECTOS DECORAÇÃO

delfim RUA CASTILHO, 34

SULTÃO

CARPETES MECÂNICAS TIPO (WILTON)

A FAMOSA QUALIDADE DE GRANDE RESISTÊNCIA

100 % LÃ PURA

VARIEDADE DE MEDIDAS E CORES

SÓ À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Adm. Universidade

MAIORES DE 25 ANOS — EXAMES «AD HOC»

NOVOS CURSOS A INICIAR EM NOVEMBRO

EXTERNATO

MARQUÊS DE POMBAL

MODERNO CENTRO DE ENSINO

RUA MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE)

Telefones 834658 - 831416 - 820221

GRÉMIO DOS RESTAURANTES E CAFÉS DO SUL

Avenida Duque d'Ávila, 75 — LISBOA

ASSEMBLEIAS — GERAIS

às 15 horas — ELEIÇÕES: Dia 28

às 16 horas — Discutir e deliberar a substituição do Grémio por uma Associação a constituir e por fusão com outros Grémios

DADA A IMPORTÂNCIA DOS ASSUNTOS A DISCUTIR CONTA-SE COM A PRESENÇA DO MAIOR NÚMERO POSSÍVEL DE AGREMIADOS

NACIONAL

POR QUINZE ESCUDOS

Uma mulher de 67 anos anda 18 km diários a entregar correio

De Maria do Rosário Martins, de 67 anos, residente no lugar de Caboucos, freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, recebemos a seguinte carta:

«Sou estafeta dos C.T.T. e é por isso que escrevo a V.ª Ex.ª, esperando que, na medida do possível, me ajude, já que até agora ninguém o fez.

Tenho este trabalho há 14 anos, o que me obriga a andar 18 km diariamente. Saio de casa às 9 horas da manhã por caminhos medonhos e tenho que levantar o correio na Estação Postal de Arega às 12 horas, percorrendo uma distância de 9 km. Às 14, tenho de estar no lugar de Valbom para fazer a entrega da correspondência que são mais 9 km. Depois da entrega feita, regresso finalmente a casa que é mais 1 km.

Muitos dias ando muito mais de 18 km. Sou pobre e, por todo este trabalho, já muito pesado para a minha idade, ganho apenas 15$00 diários. Não ganho os domingos e feriados e não tenho qualquer espécie de assistência.

Toda a gente tem sido aumentada e vive agora melhor. Eu e muitos mais estafetas continuamos na mesma situação. Por isso, pedia por muito favor que V.ª Ex.ª escrevesse num cantinho do seu jornal, para ver se alguém se lembra da minha triste situação.»

Entrega do "dia de trabalho"

. A comissão de trabalhadores da Lusalite — Sociedade Portuguesa de Fibro-Cimento — efectuou já a entrega do produto do seu «dia de trabalho» ao Ministério de Trabalho.

Recebida pelo secretário de Estado do Trabalho, a comissão entregou um donativo no valor de cento e catorze mil quatrocentos e cinquenta e cinco escudos.

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

Armas em Moura: realidade ou boato?

. MOURA, 27 — Notícias postas a circular nos últimos dias neste concelho do Baixo Alentejo faziam referência à apreensão de grande número de armas nas proximidades da freguesia da Amareleja. As armas teriam sido detectadas sobre o dorso de muares, no momento em que alguns indivíduos procuravam passá-las para uma camioneta da carreira Barrancos-Moura. Dada a proximidade da fronteira com a Espanha, os rumores davam as armas como originárias do país vizinho.

Entretanto, o comandante do posto da G.N.R. local, a quem contactámos telefonicamente, afirmou-nos não haver fundamento para tais boatos, dado não terem sido feitas quaisquer apreensões de armas ou detenção de pessoas ligadas a este tipo de tráfico.

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

COMUNICADO AOS DELEGADOS SINDICAIS

CAMARADAS:

Na sequência da Reunião Geral realizada em Lisboa, para análise do Projecto de Lei sobre Associações Sindicais, ficou assente que os Delegados Sindicais fariam chegar ao Sindicato os resultados das análises que os trabalhadores representados efectuassem no mencionado Projecto de Lei.

Para tal, convocam-se todos os camaradas Delegados de Lisboa para uma Reunião a realizar no próximo dia 27, pelas 21 horas, na sede do nosso Sindicato — Av. Duque de Loulé, 126-3.º.

A Direcção
Victor Santos

Freguesia de Santa Isabel

. Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Rua Silva Carvalho, realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, a primeira reunião da Comissão Administrativa da freguesia de Santa Isabel com os moradores desta localidade.

Entre os problemas a abordar, destacam-se os da habitação, aumento de custo de vida e recenseamento eleitoral.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

DIVISÃO DE ESTUDOS E PROJECTOS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DAS LINHAS DE ALTA TENSÃO DA ILHA DO PICO (1.ª FASE)

ANÚNCIO

Anuncia-se que fica adiado para o dia 2 de Dezembro de 1974, o prazo de entrega das propostas relativas ao concurso acima referido, realizando-se o acto público no dia seguinte, pelas 10 horas, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23.

Rectifica-se que o alvará exigido para o concurso corresponde à VI Categoria ou à 2.ª Subcategoria da VI Categoria.

Lisboa, em 21 de Novembro de 1974.

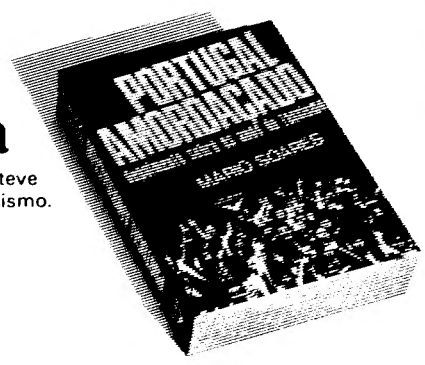
O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Armando da Palma Carlos

Portugal amordaçado

Mário Soares

30 anos de luta contra a violência fascista

O depoimento fundamental de um homem que esteve no âmago de quase todas as tentativas para abater o fascismo.



Escrever é lutar.
Editar também.

arcádia
casa de cultura

Markimage Arc 2

Distribuição: EXPRESSO, Bloco Editorial de Distribuições, S.A.R.L. Av. Camilo Castelo Branco, Apart. 21 - Telefs. 97 49 74 - 97 46 74 - 97 48 24, Buraca Amadora

Agora é...
O grande momento da sua vida
Em Miraflores...
a sua casa.
Em Miraflores...
a realização do seu sonho.
Em Miraflores...
o investimento mais seguro.
Em Miraflores...
a máxima revalorização.
Em Miraflores...
o dinheiro cada dia vale mais.

Agora aproveite:

Das facilidades fiscais até 31 Dezembro.
Do crédito da caixa.
Do crédito Miraflores que nós lhe oferecemos,
e não se arrependerá desta ocasião única
adquirindo o melhor andar, na melhor localização,
e por ser a nossa oferta limitada a um único prédio,
pronto a ser habitado, informe-se, e faça a sua reserva desde já.

Dirija-se a:

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.R.L.
AV. das Túlipas Lote 10 Tel: 216756 - 216749 - 216768
MIRAFLORES ALGÉS

FAÇA FÉRIAS PORTUGUESAS

costa verde

A partir de:
4 dias 380$00
7 dias 660$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE ABRIL DE 1975

VIANA DO CASTELO
PORTO
MONÇÃO
VILA PRAIA DE ÂNCORA
BRAGA
OFIR
BARCELOS
ESPOSENDE
A VER O MAR
ESPINHO

costa de lisboa

A partir de:
4 dias 435$00
7 dias 725$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE MARÇO DE 1975

GUINCHO
CASCAIS
ESTORIL
CARCAVELOS
OEIRAS
PAÇO D'ARCOS
SESIMBRA
SETÚBAL

zona centro

A partir de:
4 dias 380$00
7 dias 660$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE ABRIL DE 1975

AVEIRO
LUSO
COIMBRA
FIGUEIRA DA FOZ

algarve

A partir de:
4 dias 340$00
7 dias 595$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE MARÇO DE 1975

PRAIA DOS 3 IRMÃOS
MONTES DO ALVOR
PRAIA MARIA LUÍSA
ALBUFEIRA
VALE DO LOBO (ALMANSIL)
PRAIA DA ROCHA
MONTE GORDO
FARO
ARMAÇÃO DE PÊRA
ALVOR
QUARTEIRA
LAGOS
SAGRES
PORTIMÃO
TAVIRA
OLHÃO
AREIAS DE S. JOÃO (ALBUFEIRA)

fins de semana em
lisboa
Fim de semana a partir de
460$00
DE 1 DE NOVEMBRO DE 1974 A 15 DE MARÇO DE 1975
*

Férias Portuguesas!
consulte já o seu agente de viagens!

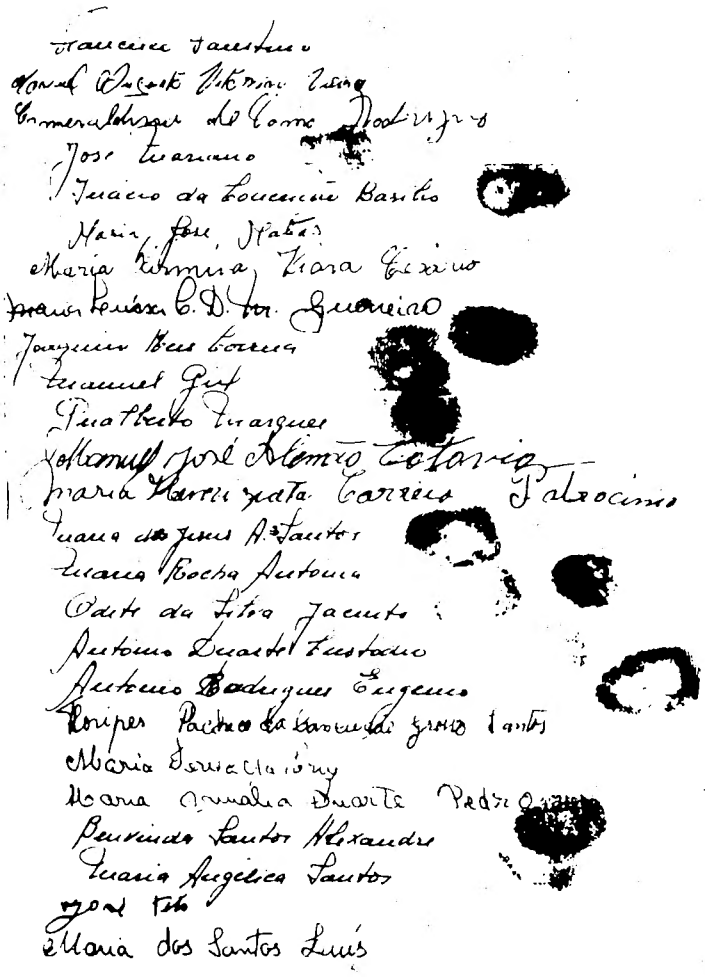
NACIONAL

CONSERVAS EM PORTIMÃO: SANEAMENTO OU GREVE COM IMPRESSÕES DIGITAIS...

. Da Comissão de Trabalhadores da Firma Judice Fialho, Conservas de Peixe, S.A.R.L., de Portimão, recebemos a cópia de um comunicado à administração no qual se exige o saneamento do chefe de escritório, sr. João do Vale Baracho, pela forma «arbitrária e ditatorial» com que, «ao longo dos anos, tem vindo a tratar os trabalhadores, negando-se a ouvir as suas legítimas aspirações».

O comunicado, que refere ainda ter o chefe de escritório em causa prejudicado os trabahadores « e até a própria Casa», é assinado por 400 trabalhadores da firma, muitos dos quais autenticaram a assinatura com uma impressão digital.

Desde ontem que piquetes de trabalhadores impedem a entrada do visado em qualquer dependência da empresa. A falta de resposta da entidade patronal poderá levar à paralisação dos serviços relacionados com os embarques em curso.



Portugal exporta para Iraque e Líbano

A balança comercial de Portugal com o Iraque e o Líbano, que tem sido negativa nos últimos anos, registou este ano, de Janeiro a Julho, um saldo positivo.

Do Iraque, importámos essencialmente trigo e petróleo ou óleos minerais betuminosos em bruto; exportamos madeiras de resinosas e matérias têxteis. No primeiro semestre deste ano, significativamente, exportámos já sacos para acondicionamentos de mercadorias no valor de 5.980 milhares de escudos.

Quanto ao Líbano de que importamos, fundamentalmente, tabaco não manipulado e os seus desperdícios, também as exportações foram significativas, sobretudo no que se refere a novos produtos como mármore e pedra Tivoli, em bruto ou desbastados, no valor de 8.871 milhares de escudos. Realizámos ainda no primeiro semestre deste ano, 4.263 milhares de escudos na exportação de tubos de ferro e acessórios de ligação de tubos.

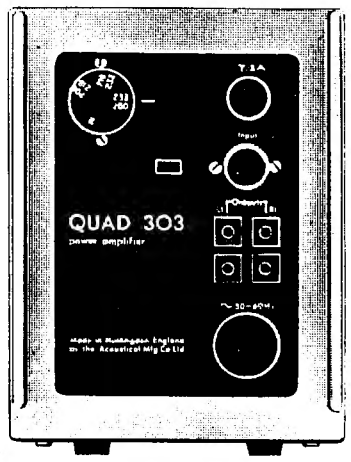
Começam, como tudo parece indicar, a ser prometedoras as possibilidades de exportação para estes países.

Trabalhadores de circo

. No decorrer de uma assembleia de trabalhadores de circo, realizada na Casa da Comarca de Arganil foram eleitos os seus representantes junto do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, com a seguinte constituição: *Direcção* — Carlos Monteiro, Pepe Cardinali e Carlos Aberto Carvalho (Carlitos); *conselho fiscal* — José Elisabete Mendonça Dias (Zeca) e *assembleia geral* — José Alves da Silva (Zezé).

* ACOUSTICAL QUAD

ESTE É O MELHOR AMPLIFICADOR DO MUNDO PARA CADEIAS DE ALTA FIDELIDADE E FINS PROFISSIONAIS



★ 90 watts (2 × 45)
★ Distorção a nivel máximo 0,03%!
★ Totalmente transistorizado

Peça uma demonstração aos
PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 96, 99 · LISBOA
No Norte: VADECA - Rua de S. António, 210 - Porto

COLABORE NO PROGRESSO DO SEU PAÍS
GUARDANDO O SEU DINHEIRO NOS BANCOS

Proteja o seu dinheiro. Guarde-o nos bancos. Aí não há acidentes ou roubos que lhe dêem fim.

Nos bancos, o seu dinheiro é sempre seu e está a render.

O seu, e o de todos, constituirá um apoio para investimentos produtivos, na indústria, na agricultura, no comércio.

Para o desenvolvimento de que o País precisa e você também beneficia. Deposite as suas economias nos bancos.

Do dinheiro que você gasta e do dinheiro que você guarda, o País precisa. Participe, depositando.

BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

NACIONAL

Professores censuram o Patriarcado e o M.E.C.

. Os professores do Liceu de Almada, em reunião geral, decidiram aprovar duas moções de censura, respeitantes ao comportamento do Patriarcado e do MEC, sobre a cedência das instalações do Seminário de Almada.

Assim, consideram censurável a atitude do Patriarcado que recusando qualquer forma de cedência do Seminário quando dos contactos desenvolvidos «por um grupo representativo de professores», as cedeu, «após uma manifestação de força por parte de alunos e população de Almada». Concluem afirmando que tal posição do Patriarcado está em contradição com a posição tomada num matutino da capital, em que, entre outras declarações, se salienta estar «aberta ao diálogo para colaborar na resolução dos problemas das comunidades locais».

Quanto ao MEC, a moção de censura, refere-se sobretudo às promessas de instalações no edifício do novo Liceu do Pragal, «apoiando assim a ideia da não necessidade da ocupação das instalações do seminário de Almada».

Pensa o corpo docente do Liceu que o facto do MEC ter entrado em negociações com o Patriarcado, após uma manifestação de força por parte dos alunos e população de Almada, «colocou os professores numa situação de desconfiança perante o MEC, dificultando a relação professor-aluno».

Liceu da Amadora os professores e as "razões" da interrupção das aulas

Os professores do Liceu da Amadora, para esclarecimento das «razões» que levaram à interrupção das actividades lectivas, de 18 a 23 do corrente, entregaram um comunicado ao secretário de Estado da Administração Escolar, posteriormente distribuído à Imprensa.

O corpo docente acusa a comissão de saneamento, correntemente designada por comissão de controlo, de ter actuado de «forma irregular», porquanto alguns dos seus elementos, percorreram, no dia 14 do corrente, as salas de aula, em tempos lectivos, convidando os alunos a apresentarem eventuais motivos de acusação contra vários pessoas cujos nomes publicavam oralmente.

Tal actuação, segundo o comunicado, vinha a pôr «em dúvida a legitimidade e legalidade da própria constituição da comissão de gestão oficial do liceu.».

Perante factos, «sem margem para dúvidas» e «apenas através de dados rigorosamente objectivos», apurou o corpo docente do Liceu da Amadora que, «sendo a comissão de gestão do liceu, oficialmente formada por representantes eleitos dos alunos, empregados e professores, se constituiu o sector dos alunos em comissão de «controlo» ou seja, de fiscalização, da actuação do sector dos professores, por alegado motivo de não participação na gestão duma escola capitalista».

Esclarecem ainda os professores que da dita comissão de controlo faziam parte «elementos completamente estranhos ao liceu, como antigos alunos», e informam que para «apuramento rigoroso da verdade destes factos, fora decidida a interrupção das aulas até ao dia 18 do mês corrente».

Proibido o uso do furão

Pelo facto de se ter vindo a assistir por parte de alguns caçadores a um uso excessivo de furões na caça aos coelhos, sobretudo nos terrenos livres dos concelhos, onde de acordo como edital de 30 de Setembro último a mesma foi autorizada, e por considerar que a caça por este processo põe em perigo a sobrevivência daquela espécie, o secretário de Estado da Agricultura determinou que o uso de furões nos terrenos livres da região venatória do Sul fosse proibido, revogando assim aquele edital.

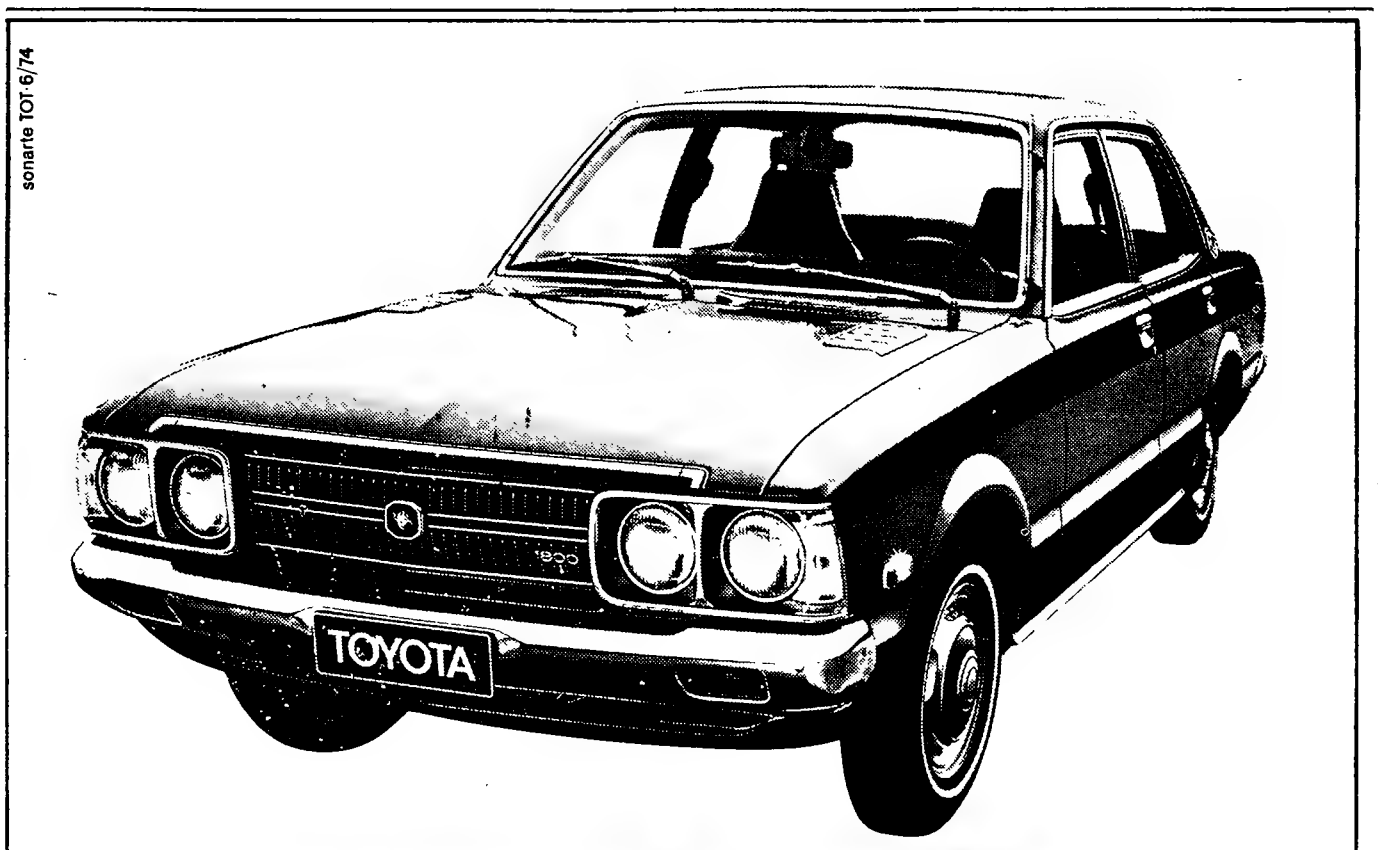
SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

Por portaria do Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas foi exonerado, a seu pedido, do cargo de defensor oficioso do Supremo Tribunal Militar, o coronel de Artilharia, na reserva, Manuel de Sousa Jardim, e nomeado, para o substituir, Augusto Bagorra, também coronel, de Artilharia e igualmente na reserva.

César Anjo morreu há 5 anos

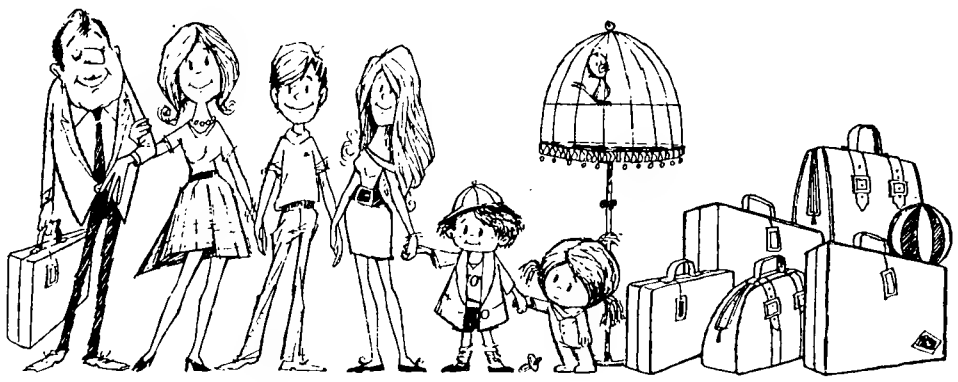
Completam-se hoje cinco anos sobre a morte do dr. César Anjo, motivo por que um grupo de esperantistas portugueses promove, no próximo sábado, ás 15 horas, uma romagem à sua campa no cemitério da Vila de Barba, concelho de Santa Comba Dão.

Como médico pediatra, o dr. César Anjo exerceu a sua actividade em Viseu, deixando publicados numerosos trabalhos sobre a especialidade a que se devotou, e diversos estudos médico-sociais, reveladores da sua paixão por tudo o que estivesse relacionado com a saúde e bem estar do homem. Como esperantista, desenvolveu intensa actividade nos meios médicos internacionais, tendo estabelecido através do Esperanto, duradouras relações de natureza profissional com médicos de vários países.



uma família completa, o pai, a mãe os filhos e o CORONA 1800

O TOYOTA CORONA, na sua nova versão 1800 c.c.,
é um autêntico familiar. Faz parte da família.
Transporta-a com comodidade e segurança.
Vai a qualquer parte ... e regressa.
É belo, dinâmico, fácil de conduzir.
Sobe com facilidade, roda bem. Tem classe.
Merece entrar para a sua família.



TOYOTA veio para ficar E FICOU MESMO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: S. SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

Dea - DESCANSO
MEIAS e COLLANTS
C.D IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR

NACIONAL

POR DESPACHO DE VÍTOR ALVES

Luís Lupi e a "Lusitânia" cessam a actividade

O despacho que determina a cessação das actividades da agência noticiosa «Lusitânia» e o fim das actividades de Luís Lupi, seu fundador e principal gestor, veio agora publicado no «Diário do Governo».

Tendo em consideração, reza o despacho assinado por Vitor Alves, **que o serviço noticioso denominado «Lusitânia», iniciado em 31 de Dezembro de 1944 pela Agência Noticiosa Lusitânia, correspondia e só se justifica pela tese colonialista consagrada no despacho de 7 de Dezembro de 1944 do então ministro das Colónias, Marcelo Caetano (...); considerando que essa tese se acha afastada da consciência e do direito constituído nacionais, por força da justiça e senso universal e do Programa do M.F.A., o qual inspirou já legislação abundante a este respeito (...); ouvidos o Alto Comissário de Moçambique e o presidente da Junta Governativa de Angola:**

Determino que o serviço noticioso denominado «Lusitânia» (...) cesse imediatamente as suas funções e que o seu fundador e principal gestor, Luís Lupi, deixe de prestar actividade noticiosa ou afim sob a anterior designação de serviço, em seu nome ou no de outra entidade qualquer.

"OS RURAIS DE ALBERNOA DENUNCIAM AS MANOBRAS DOS GRANDES AGRÁRIOS"

. Em referência à notícia publicada no nosso jornal do passado dia 21, sob o título em epígrafe, em que abordámos o problema do desemprego crescente dos rurais daquela freguesia do Baixo-Alentejo (forjado pelas manobas reaccionárias dos grandes agrários) e que mereceu uma exposição ao governador civil do distrito, major Brissos de Carvalho, recebemos daquela entidade uma nota de esclarecimento, dado não considerar os autores da moção verdadeiramente representativos dos trabalhadores locais, que passamos a transcrever: Em cumprimento do estipulado na Convenção de Trabalho, as comissões Concelhias e Distritais fazem o estudo e análise de terras com vista à colocação de mão-de-obra necessária a um melhor aproveitamento e maior rentabilidade dessas terras. Essas comissões assumiram as respectivas funções há cerca de dez dias e em cada concelho começaram por actuar, especialmente pelas grandes propriedades mal exploradas ou incultas, levando em atenção os locais de maior desemprego, o que torna fácil pelos contactos estreitos mantidos com o Sindicato Nacional. O Governo Civil considera que os trabalhadores rurais devem, como quaisquer outros, apresentar os seus problemas através do respectivo Sindicato.

«No caso de Albernôa, muito embora nos tenham sido apresentados problemas através de um delegado sindical daquela localidade, houve o propósito de ocultar essa exposição ao Sindicato Distrital. Porque o Governo Civil entende que ninguém melhor que o Sindicato deverá representar e defender os trabalhadores, resolveu aceitar a exposição feita por Albernôa, mas apenas na dimensão que lhe foi esclarecida pelo Sindicato Distrital que para o efeito contacta com os respectivos delegados daquela povoação».

Amizade Portugal-Moçambique

Abre nos primeiros dias da próxima semana a sede definitiva da Associação de Amizade Portugal-Moçambique, localizada num imóvel da Avenida da República. São entregues simultaneamente para aprovação oficial os estatutos da nova organização anticolonialista, que na declaração em que se deu a conhecer ao público afirmou a sua adesão à linha política da Frelimo e colocou como primeiro ponto do seu programa a defesa dos acordos de Lusaka.

A associação marcou já para os primeiros dias de Dezembro, em concentrações operárias e populares do distrito de Lisboa e do Porto, colóquios para a popularização da linha da Frelimo e divulgação do processo revolucionário moçambicano.

Prosseguem entretanto as recolhas de roupa, medicamentos e livros destinados a Moçambique, em colaboração com o Centro de Informação e Documentação Anticolonial (CIDAC).

Os professores e a unidade sindical

O Sindicato dos Professores da Região da Grande Lisboa realiza plenários nos seguintes distritos: Lisboa, dia 29, no Salão Nobre da I.S.T., às 21 e 30; Setúbal, dia 29, no Ginásio do Liceu Nacional de Setúbal, às 21 e 30; e em Santarém, dia 28, no Pavilhão da Agricultura (Recinto da Feira), às 21 e 30.

As reuniões terão como objectivo a discussão do projecto de lei sindical e aprovação das alterações a introduzir-lhe e ainda informações sobre a proposta de reajustamento salarial.

Por último a convocatória esclarece que pretendem alguns, a coberto de «falsas liberdades» instituir a divisão no seio dos trabalhadores pondo em causa a unicidade sindical necessária à adequada defesa, no momento histórico que atravessamos, dos nossos interesses reais. Face a isto tem o professorado que reafirmar a sua decidida vontade de continuar a construção de um sindicato único, exigindo que a próxima lei sindical lhe dê, para tal, as necessárias garantias.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

LISBOA

CONVOCATÓRIA

Camaradas:

A Assembleia Geral iniciada em 21 de Novembro a fim de discutir a Lei das Associações Sindicais, e suspensa devido ao adiantado da hora, continuará na próxima **quinta-feira, dia 28, às 21 horas, no Anfiteatro de Electricidade do Instituto Superior Técnico.**

A Comissão Directiva Provisória relembra que ainda falta discutir pontos de grande relevância e que se trata de uma lei fundamental para os interesses da classe trabalhadora, por isso apela a que

NÃO FALTES!

Lisboa, 25 de Novembro de 1974.

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

ESCRITÓRIOS

ALUGAM-SE

Os que restam no Chiado, em prédio totalmente remodelado, alcatifados, acabamentos de luxo, elevador, aquecimento, porteiros das 8 às 22 horas. Rua Garrett, 80.

COSTA DO SOL

VENDEM-SE

- MORADIAS
- LOTES PARA CONSTRUÇÃO
- TERRENO PARA INDÚSTRIA

TRATA:

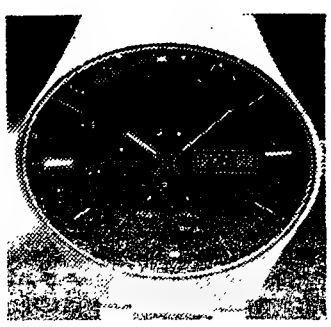
BARAONA & BARAONA, LDA.

Av. Valbom, 28 - 1.º — Telef. 28 07 49 — Cascais

É tempo de Mido.

Promoção especial de lançamento de novos modelos

Mido



Ele merece tudo o que precisa

o cartão unibanco é de facto um cartão!

Quando ele inicia o ano escolar, precisa de tudo e mais alguma coisa.
Não se preocupe! Nós sabemos que ao longo do ano há épocas com maiores despesas. O CARTÃO UNIBANCO ajuda a controlar o orçamento anual. Com ele não gasta mais do que pretende e compra quando precisa.

master charge
THE INTERBANK CARD.
INTERBANK

CARTÃO UNIBANCO

NACIONAL

A ESPANHA RECONHECE:

Pesqueiros espanhóis em águas portuguesas

. HUELVA, 27 (F.P.) — Um comunicado da autoridade militar naval de Huelva reconheceu ontem, «para evitar a propagação de falsas notícias», que o incidente na 6.ª feira, 22, entre uma vedeta costeira portuguesa e três barcos de pesca espanhóis foi causado pela sua presença em águas territoriais portuguesas.

Em relação ao «Milagro de la Virgem», que foi perseguido pela vedeta «Dom Aleixo», o comunicado assinala que o seu patrão recusou obedecer às ordens do comandante português e ouvir os conselhos do patrão do barco «Miguel Ligero» que lhe recomendara não fugir.

Depois de controlados, o «Miguel Ligero» e o «San Martin de Pobres» puderam regressar ao seu porto.

O comunicado diz, finalmente, que no seu regresso à ilha cristina o patrão do «Milagro de La Virgen» tentou dissimular às autoridades espanholas o incidente que provocara.

MANOBRAS NAVAIS LUSO-ESPANHOLAS

PALMA DE MAIORCA, 27 — terminaram na terça-feira as manobras navais mistas luso-espanholas realizadas nas águas de Maiorca durante dez dias. Participaram os draga-minas portugueses «Lajes» e «Horta», cuja oficialidade assistiu com a dos navios espanhóis a uma recepção final. Denominadas «Iberex-74», consistiram na colocação e dragagem de minas. Os tripulantes dos draga-minas lusos ofereceram cravos vermelhos às damas que assistiram à recepção de encerramento.

COOPERAÇÃO FRONTEIRIÇA

MADRID, 27 — A cooperação fronteiriça entre a Espanha e Portugal será objecto de estudo em duas reuniões que brevemente se realizam em Madrid, foi anunciado na capital espanhola.

A primeira reunião, que terá lugar de 28 a 30 deste mês, será entre o Comité permanente da Comissão Internacional de Limites entre Espanha e Portugal e a segunda, que se realiza de 5 a 7 de Dezembro, ocupará a comissão hispano-portuguesa para a regularização do uso e aproveitamento dos rios internacionais nas suas zonas fronteiriças.

Uma história do fascismo na Escola de Águas Santas

Chamada de «comunista» e acusada pelo Padre de querer «roubar a casa» à paróquia, a professora do lugar de Brás-Oleiro, freguesia de Águas Santas, Maia, viu, ontem, confirmada a decisão de restituir parte do edifício onde está instalada a escola às actividades do seu magistério. O problema arrasta-se há dez anos e tem dado origem, ultimamente, a notícias nos jornais que as partes intervenientes nem sempre aceitam como verdadeiras. Ontem, compareceram na referida escola, o presidente da Comissão Administrativa da Câmara da Maia, agente técnico Luis da Costa Almeida e diversos elementos da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Águas Santas, a fim de se tentar um acordo com o paroco para que fosse dado maior espaço à escola já que funciona em péssimas condições.

O pároco concordou, não sem que mais que uma vez tivesse invocado a importância da obra que ali desenvolve: serviços de catequese, para o que dispõe de um salão (capela), cave (sala de jogos e bar), e uma ou outra dependência, cuja chave se encontra no seu bolso. Entretanto, na sala fria da escola funcionam três classes (72 crianças) em desdobramento. A falta de espaço tem impedido a vida de outra professora. A sala da 4.ª classe, inclusivamente, funciona longe do lugar, o que obriga as crianças a longa caminhada todos os dias.

O problema, todava, reveste-se de aspectos, mais delicados, já que o edifício está ligado a uma longa e admirável história da resistência ao fascismo na freguesia de Águas Santas. Segundo nos contaram, durante a visita de ontem das comissões administrativas, fundou-se ali nos tempos da Primeira Grande Guerra, o «Centro Socialista de Aguas Santas» que desenvolveu intensa actividade política e cultural, Mais tarde, ainda antes do fascismo, o centro deu lugar a uma «Casa do Povo» sobre a qual investiu depois a repressão salazarista: entre submeterem-se as directrizes corporativas ou dissolver a Associação, os resistentes optaram por passar a casa para o nome de uma pessoa, Armindo Moutinho, que incarnava particularmente os ideais de todos. E contaram-nos então: **Para camuflar as coisas em nome dele, como se a tivesse comprado. Assim, nunca ficámos inactivos, embora os ataques se sucedessem e a casa tivesse chegado a ser selada. Logo que nos foi possível, fizemos aqui teatro e criou-se depois o Grupo dos Restauradores de Brás-Oleiro. Assim fomos trabalhando. O Armindo Moutinho dava todas as facilidades, fazendo o papel de senhorio. Quando foi da revolta de 7 de Fevereiro muita gente esteve aqui escondida, recebendo amparo e comida** — concliem os nossos interlocutores.

Porém, com o tempo, muitos companheiros morreram e, há dez anos, Armindo Moutinho doou a casa à freguesia com o propósito expresso de ali funcionar uma escola e uma biblioteca infantil. A ordem, que fez letra morta da vontade do doador, partiu de um dos presidentes que o Governo de Salazar implantou no município da Maia, o coronel Moreira. Assim, logo a seguir à Doação os serviço de catequese ocuparam a maior parte do edifício o que, logo na altura, desagradou às pessoas de Brás-Oleiro.

Com toda a razão, concluiam ontem os nossos interlocutores, referindo-se a história simples e dlorosa desta casa: **a sua história e a história do fascismo.**

O caso do salão paroquial de Gondar

. O Gabinete de Opinião Pública do Paço Episcopal do Porto divulgou um comunicado com o objectivo de esclarecer ocorrências recentes em Gondar (Amarante), onde, segundo notícias vindas a público, o respectivo pároco não teria cedido o salão paroquial para uma sessão de esclarecimento político.

Depois de referir os factos ocorridos, o comunicado salienta: «Havia, com efeito, várias coincidências com uma individualidade que ocupara já a crónica policial dos jornais sob a rubrica «Nem médico nem padre». Todas as informações posteriores confirmaram que se trata de um indivíduo que, quer em Amarante quer noutros concelhos, se tem apresentado já como estudante de Teologia, já como padre, chegando mesmo a simular bençãos, celebrações de missa, etc. e que noutros meios se diz médico ou estudante de Medicina...»

. O comunicado diz ainda que «ao referido grupo foi dito que apresentassem por escrito a sua versão dos factos ou as suas queixas». Até hoje, no entanto, e segundo o comunicado «nada se recebeu, nem na Secretaria nem em qualquer outro serviço da Curia».

Junto ao comunicado vem uma cópia da carta enviada pelo pároco de Gondar, dirigida ao bispo do Porto, e no qual são desmentidas as acusações que lhe são feitas.

ACUSADO DE "IRREDUTÍVEL FASCISTA" O SECRETÁRIO-GERAL DO INSTITUTO DE OBRAS SOCIAIS DO PORTO

. VILA DA FEIRA, 27 — A nomeação do dr Domingos da Silva Coelho para o cargo de secretário-geral do Instituto de Obras Sociais, no Porto, mereceu do Movimento Democrático de Vila da Feira uma exposição endereçada à Comissão Nacional de Inquérito e ao Ministério de Assuntos Sociais, onde se dá conta do seu passado classificando-o como «Notório e irredutível fascista».

A exposição que relata as actividades do dr. Domingos da Silva Coelho, como presidente da Câmara, de 1959 a 1971, sublinha que lhe foi instaurado, em 1962, um processo crime por abuso de poder. Em seguida, acusa-o de responsabilidade nos «incidentes surgidos na freguesia de Lourosa, de carácter religioso e que culminaram com a morte de duas mulheres (uma das quais em estado de gravidez) barbaramente assassinadas por rajadas de metralhadora da G.N.R.» Esclarece ainda a exposição que no «fim do segundo mandato como presidente da Câmara, os apaniguados do dr. Domingos da Silva Coelho, organizaram uma subscrição ao nível de todo o concelho que rendeu cerca de 300 contos, que lhe foram ofertados em barras de ouro, para o **convencer** a ficar um novo mandato à frente dos destinos da Câmara Municipal.

Segundo o MD da Vila da Feira, «numerosos cidadãos foram denunciados à P.I.D.E. com base em queixas infundadas e inconsequentes, sendo outros sistematicamente perseguidos e afastados de qualquer função pública pelo simples **delito** de tal indivíduo os considerar democratas.»

. Registe-se que o povo do concelho ao saber da nomeação do dr. Domingos da Silva Coelho para secretário-geral do Instituto de Obras Sociais, se juntou em frente ao edifício da Câmara Municipal, pedindo ao presidente da Comissão Administrativa para intervir junto do governador civil, no sentido da sua destituição, tendo então sido nomeada uma comissão que para o efeito se deslocou a Aveiro.

Candidatos a Procuradores da República também rejeitam as "passagens administrativas"

. Dois delegados da Comissão concursista para delegados do Procurador da República deslocaram-se ao nosso jornal para entregar um comunicado e manifestar, ao mesmo tempo, «a sua surpresa pelo teor do comunicado do ministro da Justiça que parece confundir uma atitude construtiva inserida num processo de reestruturação nacional, nomeadamente ao nível da legalidade, que se pretende mais democrática, com um acto de mero academismo que de todo se refuta».

Cerca de uma centena de candidatos a delegados do Procurador da República negaram-se anteontem a prestar as respectivas provas, alegando que «o sistema é desajustado e aleatório de aquilitação de conhecimentos necessários ao desempenho das suas funções p lo seu cunho eminentemente selectivo».

Por seu turno, o Ministério da Justiça classifica as provas de **carácter eminentemente prático** e declara **não aceitar passagens administrativas** em concurso de habilitação para cargos judiciários, não só pelo respeito devido à lei que os representantes do Ministério Público têm por especial obrigação fazer cumprir, mas ainda e sobretudo para ser fiel ao Programa do Movimento das Forças Armadas na parte em que impõe a dignificação do poder judicial.

RAZÕES DOS CANDIDATOS

Os candidatos apontam as seguintes razões para a suspensão imediata do sistema de concurso por eles impugnado:

. «As situações de privilégio existentes, pelas quais delegados que obtiveram média universitária igual ou superior a 14 valores são colocados como efectivos, após um ano de estágio, sem necessidade de prestação de concurso, numa altura em que se põe em causa a preparação universitária meramente teórica».

«O desrespeito pelo trabalho efectivamente realizado pelos candidatos nas comarcas respectivas, alguns dos quais com cerca de dois anos de serviço e a desempenhar funções em Comarcas de 1.ª e 2.ª classes».

«O carácter alienatório e actualmente injustificado, de uma prova que pode ter por consequência absurda a eliminação de candidatos para Delegados de 3.ª classe, que desempenharam funções em comarcas de categoria superior, com plenitude de direitos e obrigações».

Entretsnto, segundo o Ministério da Justiça será aberto novo concurso para prestar provas, enquanto os candidatos deliberaram marcar nova reunião para o dia 7 de Dezembro em Coimbra e entendendo que «a sua posição é justa os candidatos decidiram defendê-la firme e intransigentemente».

NINA D'ABO EM PORTUGAL

Chegou esta manhã a Lisboa, vinda de Genève, a sr.ª Nina d'Abo, directora das edições «Cromos», da Unicef, departamento de auxílio às crianças do Terceiro Mundo.

A vinda a Portugal da sr.ª d'Abo tem como finalidade a recolha de fundos para auxiliar as crianças dos países subdesenvolvidos. Entre as propostas de auxílio, conta-se o que será prestado à jovem República da Guiné-Bissau.

PILULAS DE ALHO ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO. ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

PREPARADO POR:
ICN PHARMACEUTICALS
ESCHWEGE - W. GERMANY
A VENDA NAS FARMACIAS
FRASCO COM 180 PILULAS
REPRESENTANTES PARA PORTUGAL:
CREFAR — PEPRESENTAÇÕES LDA.

MOBÍLIAS
COMPRO
Ou recheio de casa completo a particular. Rua Maria Andrade, 64 (aos Anjos) Tel. 848719

AMBIENTE E CONFORTO
Se os aprecia, visite a nossa exposição de mobiliário de todos os estilos, estofos, lustres, quadros a óleo, estatuetas, bibelots e enorme variedade de peças decorativas.
GALERIA ACTUAL — MÓVEIS E DECORAÇÕES
Av.ª da República, 12
Tel. 46928 (defronte estação metro do Saldanha)

MOBILIÁRIO SÉCULO XVII
Fabricante tem em exposição grande variedade e executa por encomendas: mobílias completas, roupeiros, armários, cómodas, papeleiras, etc.
ARTIS
Rua Maria Andrade, 64
(Perto da igreja dos Anjos)

Programa de Aldo Moro: o combate à inflação é o principal objectivo

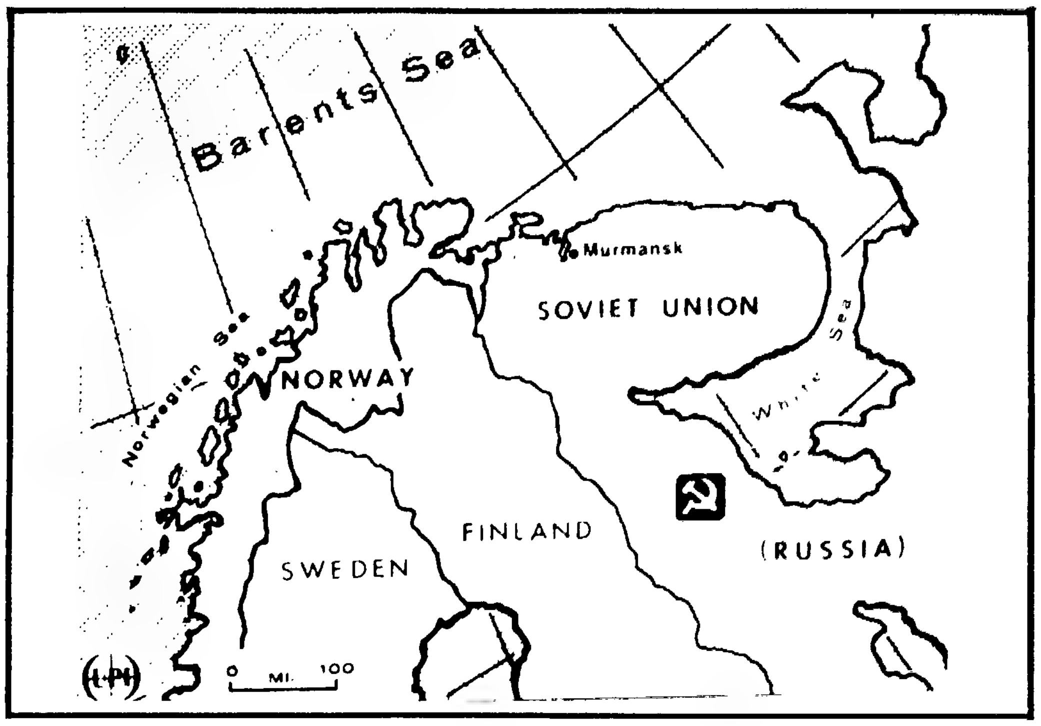
. **ROMA, 27** — (F.P.) — Ponto número um do programa de Aldo Moro: a inflação. De Novembro de 1973 a Novembro de 1974, a inflação — atingiu na Itália 26,7 por cento, um recorde entre os países que formam a Europa dos «Nove». Para lhe fazer face, a Itália endividou-se no estrangeiro: actualmente deve 19 mil milhões de dólares, o que corresponde mais ou menos a 250 mil liras (10 contos) por cada italiano. A evasão fiscal, entretanto, tornou-se numa instituição. O governador do Banco de Itália calcula em 30 mil milhões de liras os capitais financeiros italianos evadidos para a Suíça, Alemanha e Estados Unidos.

O ponto número dois do novo Governo será a luta contra a criminalidade. Um delito todos os 44 segundos, entre os quais um rapto de cinco em cinco dias. Geralmente, as exigências de resgate são exorbitantes (acima de mil milhões de liras para seis raptados). A Mafia, que nunca deixa de aparecer nos momentos perturbados da História italiana, implantou-se agora no Norte, onde é mais fácil o dinheiro. Com os milhares de milhões dos resgates, a Mafia compra drogas.

Número três: o extremismo. As suas organizações aumentam. Atentados à bomba, raptos, choques, com as forças da ordem, campos para militares antifascistas. A península vive desde já numa psicose de «Golpe de Estado». Presentemente, há na Itália mais de 500 pessoas acusadas ou suspeitas de actividades dirigidas contra as instituições do Estado. Quatrocentas pertencem a movimentos extremistas da direita. Uma centena às «brigadas vermelhas».

Enfim, a luta contra o desemprego: há 800 mil pessoas sem emprêgo, mas segundo o ministro do Trabalho cessante, Luigi Bertoldi, «até ao fim do ano a Itália terá um milhão de desempregados». Só a Fiat conta 70 mil trabalhadores na situação de desemprego parcial. Nos seus armazens aglomeram-se 300 mil carros não vendidos. Os sindicatos decretaram uma greve geral de oito horas para o dia 4 de Dezembro.

É de notar que o défice da balança comercial para os nove meses do ano corrente é de 5.700 milhares de milhões de liras. Em verbas de receitas turísticas, Roma teve menos 25 mil milhões de liras, relativamente a 1973.



A Noruega e a URSS encetaram negociações sobre uma disputa de águas territoriais no Mar de Barents. As conversações referem-se à divisão da plataforma continental, rica em petróleo, compartilhada por ambos os países. O tema das negociações é particularmente delicado, porque o fundo marinho, rico em petróleo, que está em litígio, se situa numa das zonas marítimas estratégicas mais importantes do Mundo, recobrindo as rotas de acesso ao Atlântico da frota soviética do Norte, na qual se inclui o grosso dos submarinos nucleares da URSS. A frota soviética tem a sua base em Murmansk (Telefoto UPI-Teleimprensa)

PREVISÃO AMERICANA

O preço dos alimentos aumentará 15 por cento

WASHINGTON, 27 (ANI) — O secretário da Agricultura norte-americano, Earl L. Butz, previu que até ao fim do ano o preço dos alimentos poderá ser 15 por cento mais alto do que no ano passado e que continuará a subir durante 1975.

Contudo — disse Butz numa entrevista televisionada — o controlo sobre os preços dos alimentos seria «contraproducente» porque «as pessoas não os cumprem: não dão resultado».

O secretário da Agricultura afirmou também que favorece o intercâmbio comercial com Cuba, que era o principal fornecedor de açúcar dos Estados Unidos, «se pudéssemos solucionar os problemas diplomáticos».

Referindo-se ao preço do açúcar, Butz afirmou ser sua opinião que este continuará em alta durante o resto do ano mas que, assim espera, voltará a descer durante 1975, pois a produção será incrementada.

Respondendo às críticas acerca da recusa dos Estados Unidos em reservarem mais um milhão de toneladas de alimentos para ajuda de emergência às nações necessitadas, no decurso da recente Conferência Mundial da Alimentação em Roma, o secretário afirmou que «não se pode tomar tal decisão no vácuo». E acrescentou: «Há que tomar em consideração o impacto sobre o orçamento, as disponibilidades existentes no país, que estão a um baixo nivel, e o impacto sobre o custo de vida neste país».

A concluir, o secretário da Agricultura disse que os Estados Unidos decidirão a concessão de ajuda alimentar extra «caso a caso, país a país».

Expulsão dos "Corpos da Paz" pelo Governo peruano

. HAVANA, 27 (ANI) Os «Corpos da Paz» norte-americanos sofreram uma importante derrota nos seus esforços na América Latina — informa a agência noticiosa cubana «Prensa Latina».

Em 16 deste mês o Governo Revolucionário das Forças Armadas peruanas deu 90 dias aos voluntários dos «Corpos da Paz» para abandonarem o país.

O ministro peruano das Minas e Energia, general Jorge Fernandez Maldonado, afirmou à Imprensa que a contra-revolução está a usar «uma organização estrangeira destinada a derrubar governos democráticos» para atacar o Peru e defender o imperialismo.

Mais de 40 mil voluntários dos «Corpos da Paz» estão em actividade actualmente em nações subdesenvolvidas na Ásia, África e América Latina, como «técnicos» ou «professores».

O objectivo da organização, como tem sido repetidamente denunciado por órgãos de Informação e personalidades de todo o Mundo, é de interferir nos assuntos dos países em que actuam.

Recentemente, o «Los Angeles Times» informou que depois de oito anos de penetração intensificada, os esforços de espionagem dos «Corpos da Paz» não parecem ter surtido grandes efeitos.

Numa entrevista para a revista «Tricontinental», publicada em Havana, o jornalista e pesquisador Michael Locker falou dos esforços de recrutamento da C.I.A. em interligação e condução dos «Corpos da Paz».

«O objectivo dessa instituição é o de penetrar nos países da América Latina e conduzir os esforços de espionagem ao serviço da C. I. A.»

. Acusações como as anteriores são apoiadas por numerosos documentos, como um datado dos princípios da história dos «Corpos da Paz», de 12 de Agosto de 1966, proveniente do director para os seus funcionários na América Latina.

O documento, classificado de «Confidencial», revela:

. «Assunto: remuneração para as iniciativas dos «Corpos da Paz».

«Foi decidido aumentar os pagamentos para as informações fornecidas aos «Corpos da Paz» pela população local.

«Quantias no valor de 60 dólares ou mais podem ser pagas por informações recebidas. As quantias mais baixas são para informações sobre firmas industriais de interesse nacional, resultados de estudos geológicos, situação financeira de firmas governamentais ou privadas com interesse para nós e dados sobre pessoas que desejem colaborar.

«Actualmente, estamos interessados na obtenção de informações sobre estudantes, grupos e partidos esquerdistas, atitude da população perante o programa dos «Corpos da Paz», nomes de pessoas que mais se opõem aos Estados Unidos, bem como a situação financeira dos diferentes sectores da população do país.»

O documento que revela as actividades de espionagem dos voluntários dos «Corpos da Paz» actualmente conhecidos como «grupos de acção», termina assim: «Enviamos através de outros canais algum material de natureza confidencial a ser distribuído a todo o vosso pessoal», assina William Moffet, Governo dos Estados Unidos.

Mil abortos por dia praticados em França

. Fazem-se mil abortos por dia em França e um deles é fatal — declarou na assembleia nacional francesa, o ex-ministro da Justiça, Jean Taittinger, durante o debate suscitado em Dezembro do ano passado pelo projecto governamental sobre legalização do aborto.

O então ministro da Justiça traçou, a propósito, o quadro sombrio da existência dessas mulheres, a contas com uma gravidez indesejada, da qual só podem libertar-se recorrendo a meios que a lei condena.

Foi um acto de coragem da parte do ministro, encarregado de velar pela boa aplicação da lei, declarar em plena assembleia que a legislação francesa sobre o aborto era arcaica, desadaptada, ineficaz, desumana. Quanto ao então ministro do Interior, Michel Poniatowski, esse afirmou que, se o rigor da lei caísse sobre as mulheres que praticavam ou colaboravam na prática do aborto, mais de 15 milhões de mulheres teriam ido parar à prisão nos últimos 50 anos.

Nada disto demoveu, porém, os parlamentares governamentais, cuja resistência ao projecto de lei foi de tal modo violenta que o Governo acabou por retirar o projecto.

Passado quase um ano, novo projecto sobre a liberalização do aborto voltou desde ontem a ser discutido na Assembleia Nacional.

Não se prevê a total liberdade de prática do aborto, solução que, de acordo com um inquérito à opinião pública, teria apenas a concordância de 22 por cento dos franceses. O projecto pretende remediar as deficiências mais gritantes da legislação ora vigente, nisso se correspondendo à opinião de 65 por cento dos franceses (segundo os resultados da sondagem já referida). De acordo com o novo projecto, o aborto é permitido dentro das primeiras dez semanas de gravidez, após duas consultas médicas com um intervalo de uma semana. (Presume-se que o médico chame a atenção da mulher para os riscos envolvidos na operação). O médico não é obrigado a proceder ao aborto. Após as dez semanas de gravidez, o aborto continua a ser proibido, permitindo-se apenas o aborto terapêutico, no caso de haver o risco de um filho anormal ou de a saúde da mãe ficar em perigo.

O Governo esclareceu que considera o aborto um mal necessário em certas circunstâncias, não estando disposto a aceitá-lo como uma forma de controlo de nascimento. Deste modo, as despesas com o aborto não são abrangidas pelo esquema da segurança social, optando-se por liberalizar ao máximo a pílula e generalizar as medidas sociais tendentes a melhorar as técnicas de planeamento familiar (informação e assistência às mulheres.

CALEIDOSCÓPIO

DESOBEDIÊNCIA CIVIL»

ROMA, 27 (F.P.) — O secretário-geral da CGIL (tendência comunista), Luciano Lama, declarou que não se podia generalizar a forma de luta de «desobediência civil», que consiste em recusar o pagamento dos aumentos das tarifas, porque «é um processo de luta perigoso» e pode «desorganizar a vida económica do país».

Além disso Luciano Lama também afirmou que «as greves sem pré-aviso nos serviços públicos, especialmente nos transportes públicos, não são de aconselhar, nem a ocupação ilegal de casas».

Por fim disse que a CGIL pretendia reunir os trabalhadores em torno do tema do «emprego» e «dos investimentos do Estado menos desenvolvidas».

AMIN LEVANTA UMA PROIBIÇÃO

KAMPALA, 27 (F.P.) — O presidente Idi Amin acabou com a proibição das mulheres usarem calças compridas, afirmando que a decisão beneficia turistas estrangeiras de [illegible] normalmente.

O general Amin advertiu, porém, as mulheres do Uganda, de que as vigiará para ter a certeza de que se vestem sempre adequadamente — revelou Rádio Uganda.

O presidente salientou que se mantinha em vigor a proibição de usar mini-saia ou cabeleiras postiças.

NOVA CAPITAL

DAR ES SALAAM, 27 (ANI) — O presidente Nyerere aprovou o projecto de nova capital da Tanzânia na região de Dodoma, Tanzânia Central. A cidade, para uma população de 300 a 400 mil habitantes, estará pronta dentro de dez anos.

Os serviços do primeiro-ministro já foram transferidos, no ano passado, para Dodoma.

PRODUÇÃO RECORDE DE CIGARROS

WASHINGTON, 27 (F.P.) — A produção mundial de cigarros bateu todos os recordes em 1973, atingindo 3570 mil milhões de unidades, isto é, mais de 3,7 por cento que em 1972 — informou o Departamento Americano da Agricultura.

O Departamento não dá números do consumo mundial mas seriam ligeiramente inferiores aos da produção e continuariam a aumentar de maneira desigual, conforme os países.

Quanto aos americanos, fumaram 591,2 mil milhões de cigarros em 1973 no valor de 14,2 mil milhões de dólares. O consumo americano, aumentando 4,3 por cento, representa cerca de 140 maços de cigarros por pessoa e por ano.

ESTRANGEIRO

REDUÇÃO DE DESPESAS

Gerald Ford pede austeridade para combater a inflação

WASHINGTON, 27 — (R) — Pouco depois de o presidente Gerald Ford pedir grandes reduções nas despesas federais, a fim de ajudar a combater a inflação e o desemprego cada vez maiores, dirigentes dos mineiros aprovaram um novo contrato de trabalho estabelecendo aumentos de salários de 64 por cento, durante três anos.

Numa mensagem especial ao Congresso, Ford pediu aos compatriotas para participarem nas medidas de austeridade e solicitou cortes nas despesas federais atingindo 4600 milhões de dólares (cerca de 115 milhões de contos) em esferas como a defesa e programas de assistência social.

Entretanto os mineiros, cuja greve de duas semanas fez paralisar 23 000 empregados em indústrias dependentes do carvão, poderiam regressar ao trabalho no fim da próxima semana se ratificarem o novo contrato, firmado ontem à noite pelo Sindicato Unido dos Mineiros.

O contrato prevê também melhores reformas e subsídios de assistência social para os mineiros, que passarão a ganhar 45 dólares (aproximadamente 1125 escudos) por dia.

Ford fez o seu apelo tendo como pano de fundo uma inflação que atinge 12 por cento, um desemprego cada vez maior, que chegou quase a 6 por cento, estatísticas desanimadoras quanto à produção declínio, de vendas e uma sombria bolsa de valores.

O presidente afirmou que a resolução dos gastos federais era essencial para demonstrar aos norte-americanos que o Governo estava a tentar sèriamente vencer a inflação e a recessão.

A maioria das reduções no orçamento registava-se na assistência social e em programas de saúde, aos quais pretende cortar 1/00 milhões de dólares. Pediu, porém, que 400 milhões de dólares fossem tirados ao orçamento para a defesa, durante o ano que termina em 30 de Junho próximo.

O Congresso tem de aprovar a revisao do orçamento norte-americano original, que começou com a verba de 305 400 milhões de dólares e aumentou, mais tarde, para cerca de 307 milhões de dólares.

Conselheiros presidenciais afirmaram a dirigentes dos dois partidos que Ford consideraria como responsável o Congresso, dominado pelos democráticos, se não agisse quanto às suas propostas, o que era uma advertência clara de que utilizaria a economia como questão da campanha eleitoral se se candidatar a um mandato completo de quatro anos, em 1976.

O presidente notou que as propostas reduções não foram tão grandes como esperava porque o Governo gastaria mais para melhorar os subsídios de desemprego daqueles que perderam o seu trabalho devido à actual situação económica.

Como uma indicação da sua determinação de dar um exemplo, Ford assumiu também o risco político de vetar legislação para melhorar subsídios a antigos combatentes em quase 23 por cento, mas que custaria ao Governo cerca de 500 milhões de dólares.

A Casa Branca, embora reconhecendo que o presidente aguardava que o Congresso anulasse o veto, declarou que Ford esperava que a legislatura o apoiaria para tentar manter baixos os gastos governamentais, embora se mostrasse justa para os antigos combatentes.

Execução iminente de Haile Selassié?

BEIRUTE, 27 — (F.P) — A execução do ex-imperador Hailé Selassié estaria iminente anunciam hoje os jornais «An Nahar» e «l'Orient-le-Jour», citando fontes diplomáticas ocidentais em Beirute.

Segundo essas fontes, o ex-imperador teria sido transferido de Adis-Abeba para uma cidade a cerca de 50 quilómetros da capital, prevendo-se a sua próxima execução.

«No Conselho Militar Provisório houve divergências quanto à oportunidade de se adoptar uma atitude para com o ex-imperador, mas parece que desde a execução do general Andom o problema ficou resolvido a favor da execução de Hailé Selassié» — afirmam os dois jornais.

REVELAÇÕES DE "LE MONDE"

O presidente francês envolvido num escândalo?

PARIS, 27 — (R) — O presidente Giscard d'Estaing corre o risco de se ver envolvido num escândalo político em consequência das revelações feitas pelo jornal «Le Monde» sobre a sua vida privada.

Em artigo publicado na primeira página, o influente diário refere-se a misteriosas ausências do presidente, que sai do Palácio do Eliseu sem revelar para onde vai, e sugere que a vida que ele leva pode estar a prejudicar o bom desempenho das suas responsabilidades oficiais.

Segundo o jornal, ninguém no Eliseu sabe onde se encontra o pesidente quando desaparece, por vezes durante toda a noite ou nos fins-de-semana.

«Apenas um envelope fechado e lacrado, que fica em poder do seu secretário, permitirá entrar em contacto com o presidente se surgir qualquer emergência.»

O artigo de «Le Monde» é o primeiro que surge na Imprensa francesa sobre a vida particular do presidente, acerca da qual circulam os mais variados rumores e comentários.

O jornal salienta o facto de terem igualmente circulado com insistências rumores sobre a saúde do falecido presidente Pompidou, os quais vieram a mostrar-se fundamentados, quando ele faleceu em Abril.

Os movimentos do actual presidente, que insiste em levar uma vida normal como qualquer outro cidadão, preocupam os homens responsáveis pela sua segurança, os quais receiam que, durante as suas ausências ele possa ser alvo de um atentado ou possa, inclusivamente, sofrer um acidente de automóvel.

A terminar, o artigo diz que «muitas pessoas começam a pensar que a França não está a ser governada, uma vez que o presidente deixa os seus ministros frequentemente sem instruções».

DISCURSO NA TELEVISÃO POUCO CONVINCENTE

Entretanto o discurso que Giscard d'Estaing fez ontem à noite na televisão sobre a situação económica não parece ter convencido os sindicatos nem os dirigentes da oposição.

Perante o crescente desemprego e a vaga de greves, o presidente reafirmou a sua intenção de manter o programa de austeridade que os seus críticos afirmam ser a principal causa da recessão económica.

Referindo-se às suas promessas de auxílio governamental no combate ao desemprego, que não especificou, a C.G.T. disse que o presidente não se deve iludir, pensando que os trabalhadores aprovam a sua política, e a C.F.D.T. acusou-o de pretender apenas desmobilizar os trabalhadores com as suas promessas, acrescentando: «Nessa série de frases vazias, os trabalhadores apenas encontrarão novo estímulo para continuar a sua luta».

Um porta-voz do Partido Comunista comentou que Giscard d'Estaing em nada modificou a sua orientação e salientou: «Dizemos não à austeridade e aos sacrifícios impostos aos trabalhadores. Os milionários que paguem para que as reivindicações dos trabalhadores sejam atendidas».

O Partido Socialista disse que o presidente «compreendeu que os franceses estão preocupados, mas nada disse susceptível de os tranquilizar».

POLÍTICOS ESPANHÓIS PRESOS EM MADRID

MADRID, 27 (R.) A Polícia interrompeu ontem um comício de destacados políticos espanhóis de centro-esquerda, que se efectuou nesta capital, e prendeu 14 pessoas, segundo revelaram hoje fontes bem informadas.

Entre os detidos encontram-se Felipe Gonzalez, secretário-geral do Partido Socialista Espanhol, Jaime Cortezo do Partido Democrata-Cristão, e Dionisio Ridruno, da União Social-Democrática Espanhola.

Círculos fidedignos disseram que esses políticos têm tentado formar uma frente unida do centro-esquerda, preparando-se, assim, para a era pós-Franco.

A ideia da União Social Democrática espanhola foi preconizada numa conferência de Imprensa, que se realizou em Madrid, no mês passado.

Ontem foram presos também membros do Partido Social-Democrático Catalão, que está ideologicamente ligado à União.

Parentes dos políticos presos afirmaram, todavia, esperar que eles fossem soltos hoje, após ficarem detidos durante a noite.

INTERVENÇÃO MILITAR EM CIDADES COLOMBIANAS

BOGOTA, 27 — (R.) — Foi o segundo dia consecutivo em que se registaram incidentes em Pasto, uma cidade de cerca de 130 000 habitantes situada perto da fronteira com o Equador. Houve também, na segunda feira, desordens em Popayan, 100 km para o norte.

As tropas foram chamadas a intervir em ambos os locais elevando para quatro o número total de cidades colombianas que se encontram sob controlo militar. Cali, com uma população de cerca de um milhão de habitantes e Riohacha, na costa das Caraíbas, foram cenário de distúrbios semelhantes há 12 dias.

As desordens seguiram-se a uma decisão do presidente Alfonso Lopez Michelsen, que assumiu o Poder em 7 de Agosto, autorizando o aumento dos preços dos bilhetes de autocarro e de alguns artigos de consumo ao mesmo tempo que reduzia as despesas com as universidades.

As autoridades impuseram a noite passada um recolher obrigatório em Pasto após um dia de desordens envolvendo estudantes universitários e nas quais foram presas pelo menos 130 pessoas.

Após o recolher entrar em vigor os soldados começaram a patrulhar as ruas.

Anteriormente os estudantes haviam apedrejado estabelecimentos bancários e atirado «cocktails Molotov» contra edifícios governamentais antes de serem dispersados pelas tropas e Polícia.

Um informador oficial declarou a noite passada em Pasto que as desordens haviam sido fomentadas pelas exigências de estudantes extremistas para que o Governo auxiliasse a universidade de Pasto, a qual se encontra em crítica situação financeira.

MANUEL ANGELO DE MATOS PAIVA

MISSA DO 7.º DIA

Foi rezada missa do 7.º dia na Igreja da Pena, por alma de Manuel Angelo de Matos Paiva, morto no ultramar.

A família do extinto na impossibilidade de o fazer directamente, agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

CONGRESSO TRABALHISTA SOB AMEAÇA DE DIVISÃO

LONDRES, 27 — (R.) — A ameaça de grandes divisões entre elementos moderados e uma esquerda influente paira sobre a conferência anual do Partido Trabalhista, que se inaugura hoje nesta capital.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, que é presidente do Partido, discursa hoje aos 1200 delegados e dirigentes moderados esperam que o seu estilo confiante e sorridente sossegará todos e ajudará a manter a unidade.

Contudo, o Partido enfrenta uma possível cisão acerca da admissão da Grã-Bretanha no Mercado Comum europeu.

O Governo do primeiro-ministro Harold Wilson, que prometeu a um eleitorado incerto e uma comunidade comercial ansiosa, que preservará a economia mista do país, depara também com ataques de uma esquerda militante cada vez mais influente.

O chanceler da República Federal Alemã, Helmut Schmidt, discursa, no sábado, na conferencia como orador convidado e se aludir ao Mercado Comum, poderá esperar um possível abandono da sala por parte de alguns delegados.

A comissão executiva nacional, o principal organismo do Partido fora do Parlamento, recusou-se a aceder ontem, à noite, a um pedido de quatro membros para se advertir Schmidt, a fim de não falar acerca do Mercado Comum, apesar de várias pessoas ameaçarem sair da sala, se o chanceler defender a continuação da filiação da Grã-Bretanha como membro da Comunidade Económica Europeia.

Elementos da esquerda pensam que o facto do país pertencer à C. E. E. impede possíveis iniciativas no caminho do socialismo.

O Governo tem à sua frente várias propostas criticando o recente orçamento, que concedeu a 1600 milhões de libras (cerca de 96 milhões de contos) à indústria privada, sujeita a grande pressão. As propostas salientam a opinião da esquerda de que essa indústria apenas deveria receber auxílio se o Estado tivesse uma quota parte nela.

Uma moção sugerida afirma: «Consideramos o recente orçamento como um desvio da economia dos princípios socialistas para um Governo do Mercado Comum...»

O congresso tem também perante si uma proposta da comissão executiva nacional para rever parte da constituição do Partido, que faria com que membros do Governo e do Parlamento ficassem mais sob o controlo das conferências do Partido.

Tem-se registado recentemente uma viragem para a esquerda nas organizações do Partido em todo o país, mas os Governos trabalhistas e os seus partidários no Parlamento nem sempre têm seguido religiosamente os apelos das conferências.

Uma das revisões procura fortalecer o poder dos delegados, ameaçando com acção disciplinar qualquer deputado que deixe de agir de harmonia «com o programa do Partido, conforme decidido pela conferência anual».

NACIONAL

EM DISCUSSÃO ATÉ AO DIA 30

Projecto de Lei das Associações Sindicais

Como foi publicamente anunciado, o projecto de lei das Associações Sindicais, manter-se-á em discussão até ao próximo dia 30, por parte dos organismos sindicais.

O interesse de que se revestem os elementos que resultarão do amplo debate sindical daquele projecto não deverá implicar demoras susceptíveis de atrasar a entrada em vigor de um instrumento legal de tão urgente aplicação. Deste modo, o prazo inicialmente estabelecido deve ser respeitado, sem prejuízo da necessária ponderação exigida pela matéria em causa, que interessa a todos os trabalhadores portugueses.

Do mesmo modo, se deve diligenciar para que os elementos resultantes da referida discussão sejam encaminhados tão cedo quanto possível para o Ministério do Trabalho, a fim de, com a máxima brevidade, se proceder ao estudo final do projecto e à sua aprovação.

Embora o prazo para análise e debate seja de manter em todas as circunstâncias, há uma situação particular que convém ter em conta, trata-se da União dos Sindicatos do Mar, cujos associados se encontram, na sua grande maioria, embarcados e não regressarão antes do dia 30 do mês em curso.

Assim, e apenas por aquele motivo, decidiu-se conceder um prazo complementar de 10 dias à União dos Sindicatos do Mar, para a lei das Associações Sindicais.

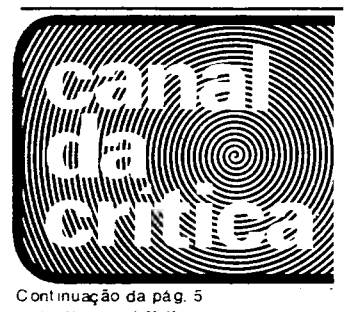
DISCUSSÃO NO SINDICATO DOS ELECTRICISTAS

Para discussão do Projecto-Lei das Associações Sindicais, o Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Sul promove duas reuniões: de delegados sindicais, estainoite, às 20 e 30, na Rua da Palma, 278, 2.º; e geral de trabalhadores no próximo dia 1, às 14 e 30, na Avenida Visconde Valmor, 34.

Comício do P.S. no Seixal

O Partido Socialista promove esta noite, às 21 horas, no Seixal, um comício em que participarão João Guterres Alberto Arons de Carvalho.

Também esta noite, às 21 e 30, a Juventude Socialista organiza uma sessão de esclarecimento no Grupo Desportivo de Queluz.



Continuação da pág. 5

e *ballets* e bibliotecas por esse País fora. Os transportes são difíceis. Se as pessoas não vão aos comícios do seu partido, ficam naturalmente em casa a ver televisão. Depois de um dia de trabalho e de preocupações as pessoas continuam a ter necessidade de se distraírem, de passar um serão com interesse.

A televisão portuguesa não está, continua a não estar, a cumprir essa missão. A televisão portuguesa está a afastar os telespectadores, está a caír no descalabro do descrédito.

Depois do telejornal, um suplemento, o dos conserveiros; depois do suplemento, a guerra 39-45; depois da guerra, uma sessão de variedades alemãs!!!

O remédio é fugir. O remédio é ir embora.

Isto não pode continuar assim, amigos. Isto tem de levar uma volta. As emissões acabam obrigatoriamente às 23.30? Ainda acabam tarde. Deviam acabar mais cedo para acentuar bem que o dia seguinte é dia de trabalho. O tempo, bem poupadinho, dará para tudo. Se o *Telejornal* acabar às 9, se derem meia-hora de chateamento perdão!, de esclarecimento — ainda ficam duas horas para conviver. Contas são contas.

Por favor: não desaproveisão. Por favor não abram fossos entre a televisão e o povo. Por favor não apanhem moscas com vinagre.

Por favor: não desaproventem este trunfo maravilhoso que se chama televisão.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8 54352, do arquivo 4 para o estabelecimento na freguesia e concelho de Palmela, de uma linha aérea a 6 kV, com 414 m, do poste n.º 14 da linha aérea a 6 kV para o posto de transformação 2 - 080 Alagoinha ao posto de transformação da Metalúrgica Vila Chã, Ld.ª

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção - Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Trabalhadores repudiam o projecto de Lei Sindical

Um grupo de trabalhadora das empresas da Lisnave, Timex, Sorefame, Precix, Cometna, Dialap, Moniz da Maia, Serra e Fortunato estiveram reunidos neste fim-de-semana para analisar a situação sindical e os problemas sociopolíticos da classe trabalhadora.

Nas conclusões finais, os trabalhadores «repudiam o projecto governamental da Lei das Associações Sindicais ou de qualquer outra que não reconheça o direito de Associação Sindical já conquistado na prática pelos trabalhadores e garanta a liberdade de actuação dos trabalhadores em todos os níveis na defesa dos seus interesses.

Concluem também que «é urgente a aceleração da reestruturação sindical, possibilitando associações fortes e verdadeiramente representativas e que uma associação sindical verdadeiramente forte só é possível constituída por ramos de actividade ou de indústria.

Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

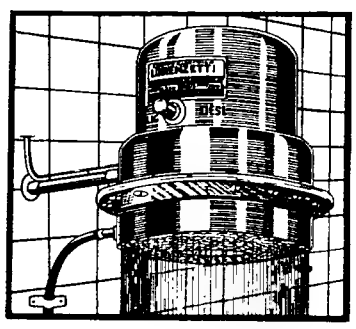
brindes

ofereça aos amigos, clientes, representantes, residentes no estrangeiro, vinhos do porto, da madeira e de mesa

j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM 73 — LISBOA
TELEF P.P.C. 4 LINHAS: 32 00 31 / 4

costa pina & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM 420 — PORTO
TELEF 26562 - 32228 - 35221 - 37222

LORENZETTI



CHUVEIROS ELÉCTRICOS

COM ALTA OU BAIXA PRESSÃO
ÁGUA QUENTE INSTANTÂNEA

SEGUROS - PRÁTICOS - ECONÓMICOS

Peça informações a:

J. J. MADEIRA FONSECA

Rua Bernardim Ribeiro, 26 - 1.º, Dt.º — LISBOA - 1
Telefone 53 81 19

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

(SECÇÃO SUL)

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocam-se todos os sócios para a Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 29 de Novembro de 1974 às 21.30 horas, no Anfiteatro do I. I. L. com a seguinte ordem de trabalho:

Ponto único —

Discussão do Projecto de Lei Sindical

- Se à hora marcada a Assembleia Geral não constituir a maioria dos sócios, funcionará meia hora mais tarde com q.q. número de associados.

Lisboa, 22 de Novembro de 1974

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Luís Machado de Carvalho

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE INFORMÁTICA

ASSEMBLEIA GERAL

2.ª CONVOCAÇÃO

Nos termos do número 1 do Artigo 30.º e do Artigo 45. dos Estatutos, convoco em 2.ª convocação, a Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Informática para se reunir na sede da A. P. I., Avenida Almirante Reis, n. 127, 1.º, Esq.º, em sessão extraordinária, no dia 2 de Dezembro do corrente ano, pelas 22 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) INFORMAÇÕES.

2) DISCUTIR E APROVAR OU REJEITAR AS ALTERAÇÕES AOS ESTATUTOS PROPOSTAS PELA COMISSÃO DE ESTUDOS DE ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE INFORMÁTICA DO NORTE.

Lisboa, 25 de Novembro de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Horácio Alves de Sousa

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

(SECÇÃO SUL)

REUNIÃO DE DELEGADOS SINDICAIS E DELEGADOS DISTRITAIS

Dia 28 de Novembro às 21 horas na Sede
Rua Jardim do Regedor, 37-2.º — Lisboa - 2

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único —

Discussão do Projecto de Lei Sindical

A Direcção

"EL PRIMERO", de ZENITH
Oferece-lhe todas as "performances" do perfeito cronógrafo. Acrescenta-lhe, ainda, o esplendor da sua beleza.

ZENITH XL - Tronic
Para a sua forma perfeita era necessária uma mecânica equivalente. Dotámo-lo, pois, com um ressonador acústico compensado.

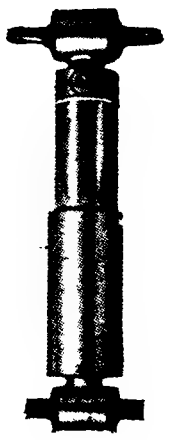
ZENITH DEFY
Protegemo-lo contra os choques com uma suspensão elástica. Criámos, além disso, uma beleza digna da sua alta precisão.

ZENITH

À VENDA NAS BOAS OURIVESARIAS E RELOJOARIAS DO PAÍS

CONDUZA EM SEGURANÇA

NÓS TESTAMOS EM 10 MINUTOS OS AMORTECEDORES DO SEU AUTOMÓVEL

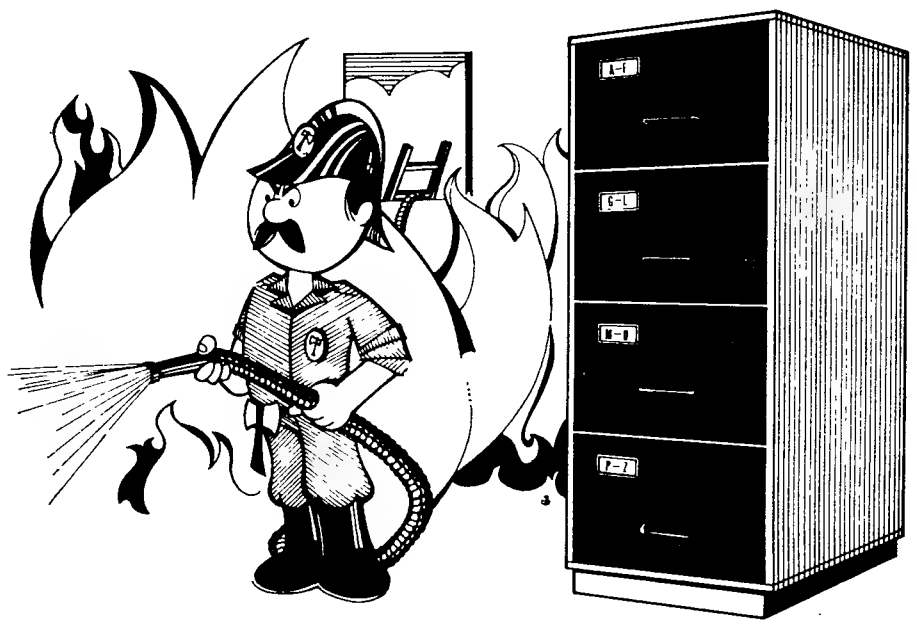


GRÁTIS

BAPAL

OFICINA ESPECIALIZADA EM
SUSPENSÕES, ELECTRICIDADE E ESCAPES
AV. DO BRASIL, 147-B — Telef. 719954/713671
LISBOA 5

connosco os bombeiros não se preocupam!



FÓRMULA 4

(...e têm razão!)

Porque os nossos cofres são à prova de fogo.
E o que significa isto?
Significa que os seus documentos, valores, filmes, arquivos, se encontram bem protegidos em qualquer circunstância.
Significa que os nossos cofres são testados até 2 horas suportando uma temperatura constante de 1000°C. sem que no interior os valores guardados sejam afectados.

ROSENGRENS um dos maiores fabricantes de cofres da Suécia.
Uma variedade de modelos que abrange todos os casos (incluindo o seu).
Cofres arquivo para documentos, para material de computador, para valores, etc.
À prova de fogo e de roubo, claro está...
(...mas isso já é mais vulgar!)
ROSENGRENS SEGURANÇA E QUALIDADE

COFRES ROSENGRENS

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO

COPINAQUE EQUIPAMENTO PARA DESENVOLVIMENTO DE EMPRESAS, LDA.
R. Dr. Costa Sacadura, lote 40 (CABO RUIVO) tel. 316037/8 LISBOA-6

Temos uma surpresa para Si

OFERECEMOS
DESCONTOS ATÉ 25%
NA
COMPRA DE ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO

GROHE
A MELHOR TORNEIRA ALEMÃ

TUDO PARA A INSTALAÇÃO E DECORAÇÃO DE CASAS DE BANHO

AO SEU DISPOR NA:
SANICOR
SOCIEDADE SANITÁRIA J. PEDROSO BOTAS, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 174-E-F • LISBOA

Naia Primar

Rossio, 115	1	6
Rossio, 118	2	
R. do Carmo, 45	3	R. Frederico Arouca, 45
Av. Roma, 17-A	4	CASCAIS
R. Almeida e Sousa, 20	5	(A abrir brevemente)

MULHER

A FORÇA IGNORADA DAS COMPANHEIRAS QUE FICARAM NA SOMBRA

Catarina e Joaquim Rafael

Por GINA DE FREITAS

Catarina Ramos Machado Rafael é mais uma companheira saída de Vale de Vargo, essa terra cheia de tradições de luta e onde as mulheres se distinguiram pela coragem com que sempre ousaram defender os seus direitos. Pode dizer-se que em Vale de Vargo elas estiveram sempre à cabeça das reivindicações, lutando, destemidas, contra os grandes senhores que as exploravam, pagando-lhes jornadas de miséria. Havia nessas mulheres uma noção muito lúcida da injustiça que as oprimia. E que deu origem à revolta que as incitou à luta.

Catarina Rafael foi a companheira de todas as horas e durante muitos anos de Joaquim Serrão Rafael, o qual, embora ainda tenha tido a compensação de viver o 25 de Abril, acabou por falecer vítima das condições em que trabalhou grande parte da sua vida, encerrado em pequenas tipografias sem qualquer espécie de arejamento.

FOMOS COMPANHEIROS DE LUTA NAS HORAS BOAS E NAS HORAS MÁS

— Casei com 30 anos, diz-nos Catarina Rafael, mas era ainda solteira quando entrei para o Partido. Nesse tempo o Partido tinha levado um trambulhão grande e estava-se a reorganizar, portanto nós andávamos um pouco desligados. Talvez em 1945, o Dias Lourenço passou lá pela minha terra, mas depois foi preso e houve mais interrupções, mas em 47 convidaram-me para vir para o Partido e a primeira pessoa com quem contactei foi com o Pires Jorge. Fui para formar casa com o meu companheiro. Vivemos ainda bastante tempo sem ser companheiros, como camaradas, não é, mas depois eu vi nele qualidades e ele em mim a mesma coisa e enfim, fomos companheiros de luta nas horas boas e nas hora más até agora à separação derradeira.

Joaquim Rafael morreu há cerca de quatro meses e sente-se que qualquer coisa quebrou para sempre o entusiasmo e o optimismo com que Catarina Rafael viveu aqueles anos de luta em comum.

— Com 29 anos, quando vim para funcionário do Partido, fui para uma casa clandestina. Se não se tem dado nesse tempo um desastre que houve em Évora, onde o Chico Miguel foi preso, soube depois pelo Pires Jorge que era com ele que eu devia formar casa. Portanto o problema do Chico Miguel foi posto de parte, coitado, já se sabe o que ele sofreu, não precisamos de estar a falar nisso, embora nunca seja demais e então fui com o meu companheiro e entrámos quase logo para os trabalhos tipográficos.

— Ele era tipógrafo?

. — Não. A origem dele era camponesa, era de uma terra chamada Tremês, no distrito de Santarém. Depois foi bombeiro e mais tarde, já então pertencia ao Partido, foi convidado para ir para a clandestinidade. Portanto na altura em que morreu tinha 33 anos na clandestinidade.

— Viveram ambos 33 anos na clandestinidade?

. — Não, ele entrou 4 anos primeiro do que eu, embora nessa altura andasse numa semiclandestinidade por vários motivos. Mas quando eu entrei nunca mais voltámos para a legalidade.

— Até ao 25 de Abril?

. — Não, saímos cerca de um ano antes do 25 de Abril, assim que se declarou a doença do meu marido. Parece que o médico disse que ele não tinha mais que um ano e pouco de vida e agora é que nós compreendemos certas coisas que então nos faziam confusão. Como quando os camaradas começaram a dizer que ele devia vir para a legalidade, porque sempre tinha mais condições para se tratar e que podia haver qualquer coisa e como nós éramos indocumentados isso podia trazer muitos problemas. Ele chorou tanto, tanto que lho disseram. As palavras dele foram: «Deixem-me ficar, nem que seja só para abir a porta». Para ele o Partido era tudo. Costumava dizer que se fosse possível recomeçar, mesmo passando o que passou, voltava novamente. Arranjou uma cirrose por causa dos materiais com que trabalhava, as tintas e o chumbo. Porque aquilo eram umas casas fechadas sem qualquer arejamento, eu é que deitava vaporizadores, mas não era o suficiente. Quantas vezes ele me perguntava: «Hoje está sol ou está chuva?» Chegava a passar oito dias fechado. Eu trabalhava com ele, compunha. Após alguns anos de trabalhar na tipografia apareceu-me uma lesão no olho esquerdo e fiquei impossibilitada de compor, porque tinha que aplicar muito a vista e então imprimia. Uma vez tive uma coisa qualquer num artelho, não sei o que era mas aquilo dava-me muitas dores, mas era uma ocasião de aperto e o trabalho tinha que ser feito pelos dois e então eu estive 8 horas com a perna dobrada apoiada num banco. Eu conto isto não é para me envaidecer, mas é só para dizer que o grande ódio que tinha ao fascismo e o grande amor que tinha à luta ajudavam-me, nem pensava no pé.

— E quando vieram para a legalidade continuaram a trabalhar para o Partido?

. — Não, porque ele já não estava capaz. Continuámos no Partido, ainda hoje sou funcionária, mas na reforma.

— A sua vida na clandestinidade foi muito difícil?

— Sabe, eu como me dediquei de alma e coração não achei difícil. Só uma coisa é que me custava bastante, era a saudade da família. Muito embora os fascistas dissessem que os comunistas não tinham amor à família, eu após vinte e tal anos sempre que escrevia para a minha família as cartas iam todas manchadas de lágrimas. Tive um irmão que deixei com 17 anos e só voltei a ver ao fim de 25 anos!

. — E ainda tinha pais?

. — O meu pai morreu em consequência de pancadas que lhe deram na Pide, até o cegaram de uma vista. E tenho um irmão, o mais velho, que tinha 25 anos e era casado, que foi preso na noite em que foi o meu pai. A noite de 23 de Janeiro de 1937, que ficou gravada para sempre em todos nós. A Pide assaltou-nos a casa às onze horas da noite e levaram o meu pai e o meu irmão. Ao fim de quinze dias, não sabíamos nada do meu irmão, quando nos chegou a roupa toda manchada de sangue. Ainda tem a cicatriz das pancadas que lhe deram na cabeça com um cassetete.

— Quer então dizer que o seu pai e o seu irmão já tinham ligações com o Partido?

. — Bom, até pelas condições geográficas da minha terra, situada ali quase na fronteira, a casa do meu pai era uma espécie de quartel general. Os amigos que iam para fora, ou que precisavam, iam lá para casa. Eu sou talvez das poucas amigas que ainda conheceram o Bento Gonçalves. Os da velha guarda, como eu lhes chamava, o Pires Jorge e outros, claro que o conheceram e eu conheci-o porque ele passava pela nossa casa. Ainda me lembro de um almoço que lá houve, tinha eu uns quinze anos, num dia em que ele ia a caminho de Moscovo.

AQUILO QUE FIZ FOI TÃO INSIGNIFICANTE PARA AQUILO QUE HAVIA E QUE HÁ PARA FAZER...

— E a sua filha, a Mariana, que nasceu na clandestinidade, quantos anos viveu nessas condições?

. — Primeiro até aos dois, em seguida dos dois anos e meio até aos sete foi para a minha família e embora pequenina ela lá recebeu uma boa educação política. Quando veio com sete anos, apesar de tudo já tinha uma certa compreensão das coisas. Por exemplo, nessa altura o pai disse-lhe: «Olha, filha, tu agora já não te chamas Mariana e a mãe não é Catarina, é Maria, e o pai não é Joaquim, é José, senão depois somos presos». E ela disse logo que sim e começou a contar que os Pides tinham ido a casa dos avós, e que a avozinha tinha escondido isto e aquilo, enfim, ela começou logo a desbobinar.

— Portanto a partir dos sete anos a sua filha voltou novamente a viver na clandestinidade, não é assim?

. — Ficou na nossa companhia até aos 17 anos, depois nessa altura foi embora e seguiu a vida dela. Era precisa noutros lados... Porque ela tinha uma formação política muito boa e também, não sei se me fica bem dizer, mas às mães tudo é desculpável, ela é uma mocinha que tem a cabeça bem firme nos ombros. E nunca causou problemas. Todos os amigos gostam muito dela. Eu sei o que ela sofre, chega aqui extenuada, beija os filhos de corrida, nem pode estar com eles, tem muito trabalho. Mas ainda outro dia ela me disse: «Nós temos que trabalhar muito para que não nos cortem a cabeça».

— Voltando à sua vida de clandestinidade, acha portanto que não foi uma época difícil?

. — Não. Até digo, quando me vim embora por causa da doença do meu marido, eu parece que nem sabia estar. A gente habitua-se e eu já não sabia ser legal.

— Mas não tinha dificuldades de dinheiro, de solidão?

. — Muitas, muitas dificuldades. Basta isto: uma vez o meu companheiro saíu e deixou-me a mim e à minha filha, que tinha à volta de 8 anos, com 70$00 para nove dias. É claro, tinha o leite pago e o pão para uma semana, mas mesmo assim... Mas tudo isso não teve importância para mim. Porque eu continuo a dizer, aquilo que fiz foi tão insignificante para aquilo que havia e que há para fazer, que isso não conta. Nunca é demais o que a gente faça. Dei o que pude e o que soube ao meu Partido.

ORGANIZAÇÃO É CONNOSCO...

SEEL

A nossa experiência e as nossas concepções na execução de equipamento de organização, contribuirão para que obtenha do seu escritório a máxima rentabilidade e conforto.

Agora que pensa reorganizar-se, consulte-nos.

SELDEX

SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, S. A. R. L.
LISBOA — Av. da Liberdade, 127-129 — Tels. 32 86 71 - 32 49 86
PORTO — Rua Guedes de Azevedo, 196-204 — Tel. 2 14 24/5

AGENTES EM TODO O PAÍS

BUTA-THERM'X
um produto FRANCÊS
de ALTA QUALIDADE

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO
OU PROPANO PELO SISTEMA
DE CATÁLISE

BUTA-THERM'X
(COM PLATINA NO PAINEL)

SEM LUME, SEM CHAMA, SEM FUMO, SEM CHEIRO
E SEM QUALQUER PERIGO!

SEGURANÇA ABSOLUTA
PORQUE NÃO EXALAM ÓXIDO DE CARBONO

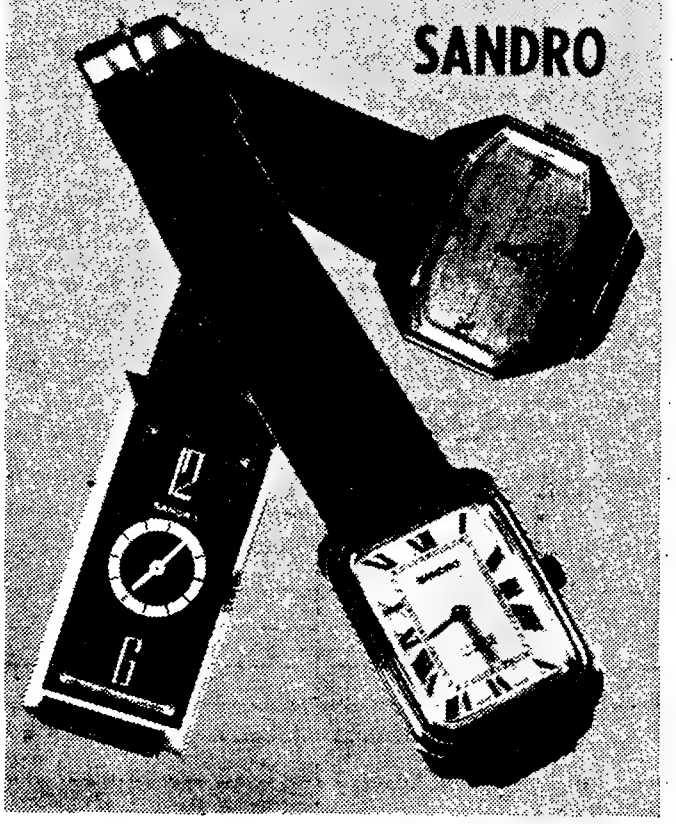
GRANDE POTENCIA DE AQUECIMENTO
REGULÁVEIS À VONTADE, ECONÔMICOS
NÃO SECAM O AR

DOIS ANOS DE GARANTIA EFECTIVA

BUTA-THERM'X
O CALOR QUE MAIS AQUECE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
R. DOS DOURADORES, 43 TELEF. 361545 LISBOA

QUANDO LHE PERGUNTAREM AS HORAS
NÃO DIGA. MOSTRE



VENDA

Quinta dos Apóstolos a 3 quilómetros de Évora, com terra de semeadura, Olival, Vinha e Pomar.

Parte urbana com boa habitação, instalações agrícolas, piscina, campo de ténis e capela.

Óptimos acessos.

PRÉDIO URBANO

No centro da cidade de Évora para 2 habitações com r/c e 1.º andar, quintal varandas.

Propostas até 15 de Dezembro.

Reservando-se o direito de não entregar caso não interesse.

Para recebimento de propostas e outras informações: Praça do Sertório, n.º 2-1.º, Dt.º Telef. 2 3087 — Évora.

NACIONAL

VIGILÂNCIA NA LUTA CONTRA A POLUIÇÃO

Em abaixo-assinado entregue ao subsecretário de Estado do Ambiente, os alunos, professores e funcionários da Faculdade de Farmácia apoiam as diligências feitas por aquele membro do Governo na obtenção de um acordo com a Espanha para defesa contra a poluição nos nossos rios.

Por outro lado, protesta o corpo da Faculdade de Farmácia contra «as atitudes mesquinhas das autoridades espanholas, que faltam aos seus deveres internacionais na defesa ecológica do Planeta». O documento chama ainda a atenção para a necessidade de uma vigilância constante, por parte das pessoas, na luta contra a poluição, salientando quão perigosas são para a solução dos problemas ecológicos as atitudes unilaterais manifestadas pela Espanha na recente conferência do Comité do Ambitente da O. C. D. E.

Guia Geral de Caminhos-de-Ferro

Com a habitual regularidade e completamente actualizado, uma vez que já inclui as mais recentes alterações verificadas nos horários, recebemos a edição de Novembro do «Guia Geral dos Caminhos de Ferro».

De salientar, no tocante às ligações entre Lisboa e Porto — comboios «Rápidos» e «Foguetes» — que as partidas se farão 5 e 10 minutos mais tarde, ao mesmo tempo que se ressalta a circunstância de os tempos de percurso sofrerem uma redução de 10 a 15 minutos.

A casa editora, Tipografia Aliança, Lda., Rua Formosa, 49-3.º, Porto permite a aquisição do «Guia» mediante o envio de seis escudos, em selos, para expediente e portes.

MINISTÉRIO DA MARINHA

Direcção do Serviço de Abastecimento

AVISO

Faz-se público que está aberto concurso para admissão de CONTÍNUOS DE 2.ª CLASSE do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (lotação da Direcção do Serviço de Abastecimento), a que corresponde o vencimento mensal de 3 900$00.

As condições de admissão encontram-se patentes na Direcção do Serviço do Pessoal — 4.ª Repartição — do Ministério da Marinha, e na Secretaria Central desta Direcção.

Direcção do Serviço de Abastecimento, Alfeite, 18.11.74.

A C. P. Informa:

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, na Linha do Sado, que determina a circulação dos comboios n.os 9001 e 9002 «Sotavento» pela Linha do Sul (via Beja), tais circulações passam a admitir passageiros destinados a:

comboio n.º 9001 — Beja
comboio n.º 9002 - Beja
e Pinhal Novo

Para mais informações, aconselha-se a consulta do Aviso Horário afixado nas estações.

APÓS A RENOVAÇÃO DESEJADA
REABRIU
O RESTAURANTE —
— IBÉRIA BAR
RUA IVENS, n.º 29 —— Telef. 328218

EXCURSÕES C. P.

PASSE O FIM-DE-ANO EM PORTUGAL

• GRANDE OFIR
Monumental «réveillon» com ceia de gala
3 DIAS — HOTEL DE 4 ESTRELAS
Lisboa — 2300$00
Porto — 1950$00

• SERRA DA ESTRELA
A liberdade da montanha com neve (?...)
3 DIAS — HOTEL DE 3 ESTRELAS
Lisboa — 1470$00
Porto — 1410$00

• LAGOS — SAGRES
A amenidade do clima e a imponência da paisagem
4 DIAS — HOTEL DE 4 ESTRELAS
Lisboa — 1550$00
Porto — 1800$00

• MONTE GORDO
Festa-Ceia e almoço especial de Ano Novo
3 ou 4 DIAS — HOTEL DE 4 ESTRELAS
Lisboa — 1930$00
Porto — 2180$00

ANTECIPE-SE, FAÇA JÁ A SUA MARCAÇÃO

Programas e informações:
— TODAS AS AGÊNCIAS DE VIAGENS DO PAÍS
— Lisboa: Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia
» EGT — R. Arsenal, 124
— Porto: Estação de Porto-S. Bento
— RESERVAS RÁPIDAS: T. 36 75 29 (LISBOA)
T. 57061 (PORTO)

Missão de Importadores da União Soviética

Cortiça
Zona Centro

Convidam-se os Industriais e Exportadores de cortiça (zona centro) para uma reunião no próximo **dia 28 às 15.30 h.** na **Associação Comercial de Lisboa,** Rua Portas de Sto. Antão, 89.
Objectivo: esclarecimento quanto à orientação a observar relativamente às relações comerciais com a U.R.S.S., a propósito da próxima visita de Importadores Soviéticos.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO
Grupo de Trabalho de Indústrias de Extracção
Avenida 5 de Outubro - 101-A - Lisboa
Telef. 767520 - 767573 - 770023

GERAL

A ASSEMBLEIA DE S. TOMÉ SERÁ ELEITA CINCO DIAS ANTES DA INDEPENDÊNCIA

Independência em 12 de Julho de 1975, eleição para a Assembleia Soberana e Constituinte cinco dias antes: estas duas datas marcarão o aparecimento do novo Estado de S. Tomé na cena política africana. Até lá, um alto comissário português e um Governo de transição quase só composto por são-tomenses prepararão o futuro de 60 e tal mil africanos, 2 a 3 mil portugueses e alguns (hoje poucos) chineses fixados no arquipélago.

É o seguinte o texto do acordo firmado ontem em Argel, ao princípio da tarde, após 16 horas de conversações laboriosas, meticulosas e com várias «barreiras» — como lhes chamou o dr. Almeida Santos — saltadas a pouco e pouco, com muita paciência:

«De 23 a 26 do mês de Novembro de 1974, reuniram-se em Argel delegações do Governo português e do Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe (M. L. S. T. P.) com vista à fixação, por acordo, do esquema e do calendário do processo de descolonização do território de São Tomé e Príncipe.

«A delegação portuguesa era constituída pelo ministro da Coordenação Interterritorial, dr. Almeida Santos, pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, dr. Jorge Campinos, pelo secretário-adjunto do Governo de São Tomé e Príncipe, major José Maria Moreira de Azevedo e pelo capitão Armando Marques Ramos.

«A delegação do Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe era constituída por Miguel Trovoada, membro do «bureau» político e do Secretariado Executivo e encarregado das Relações Exteriores do M. L. S. T. P., pelo eng.º José Fret, membro do «bureau» político e do Secretariado Executivo e encarregado da Propaganda e Informação do M. L. S. T. P., pelo dr. Gastão Torres, membro do «bureau» político do M. L. S. T. P. e por Pedro Umbelina, membro do «bureau» político do M. L. S. T. P.

«As conversações decorreram em ambiente de franca cordialidade, sob os bons auspícios do Governo argelino, tendo as referidas delegações chegado aos seguintes pontos de acordo:

«1.º — O Governo português reafirma o direito do povo de São Tomé e Príncipe à autodeterminação e independência, de acordo com a Lei Constitucional portuguesa n.º 7/74, de 26 de Julho e com as resoluções pertinentes da Organização das Nações Unidas.

«2.º — O Governo português reconhece o Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe como interlocutor e único e legítimo representante do povo de São Tomé e Príncipe.

«3.º — O Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe e o Governo português, conscientes da necessidade de assegurarem, nas melhores condições possíveis, a transferência de poderes para o futuro Estado independente de São Tomé e Príncipe, acordam em estabelecer o esquema e o calendário do respectivo processo de descolonização, criando para o efeito, os seguintes órgãos:

«a) Um alto comissário.

«b) Um Governo de transição.

«4.º — O alto comissário, nomeado pelo Presidente da República portuguesa, terá as seguintes atribuições:

«a) Representar o Presidente da República portuguesa e o Governo português;

b) Garantir a integridade do território de São Tomé e Príncipe;

«c) Promulgar os decretos-leis aprovados pelo Governo de transição;

«d) Assegurar, conjuntamente com o Governo de transição, a execução do presente acordo e dos que venham a ser estabelecidos entre o Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe e o Governo português;

«e) Tomar, em colaboração com o Governo de transição, as medidas tendentes a garantir o exercício dos direitos fundamentais do homem e a ordem pública.

«5.º — O Governo de transição terá a seguinte composição:

«a) Um primeiro-ministro nomeado pelo Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe, que terá por função representar o Governo de transição, presidir às reuniões do Conselho de Ministros e coordenar as respectivas actividades, podendo encarregar-se dos negócios de alguns dos seus departamentos;

«b) Quatro ministros nomeados pelo Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe, que se encarregarão dos negócios de um ou mais dos seguintes departamentos, conforme for deliberado pelo Governo de transição: 1. Ministério da Administração Interna; 2. Ministério da Coordenação Económica; 3. Ministério da Educação e Cultura; 4. Ministério dos Assuntos Sociais; 5. Ministério da Justiça; 6. Ministério do Trabalho; 7. Ministério do Equipamento Social e Ambiente e 8. Ministério da Comunicação Social.

«c) Um ministro nomeado pelo Presidente da República portuguesa, que terá por função estabelecer a ligação entre o Governo de transição e o alto comissário e que eventualmente poderá, por deliberação do Governo de transição, ocupar-se de um ou mais dos respectivos departamentos.

«6.º — O primeiro-ministro terá, em caso de empate na votação em Conselho, voto de qualidade.

«7.º — 1. O Governo de transição exercerá as funções legislativa e executiva relativamente ao território do Estado de São Tomé e Príncipe e a todas as matérias do interesse exclusivo desse Estado e nomeadamente:

«a) Superintender na administração geral do território;

«b(Criar estruturas de controlo económico e financeiro que contribuam para o desenvolvimento de uma economia próspera e independente em São Tomé e Príncipe, procedendo nomeadamente a uma reforma agrária;

«c) Garantir a ordem pública em colaboração com o alto comissário;

«d) Assegurar, conjuntamente com o alto comissário, a execução do presente acordo e dos que venham a ser estabelecidos entre o Governo português e o Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe;

«e) Elaborar uma Lei Eleitoral e preparar com base nela a eleição de uma Assembleia dotada de poderes soberanos e constitucionais.

«2. O Governo de transição exercerá a sua competência legislativa por meio de decretos-leis e a sua competência executiva por meio de decretos, regulamentos e instruções para a boa execução das leis.

«3. A execução da orientação política definida em Conselho para cada departamento será assegurada pelo respectivo ministro.

«8.º — 1. As Forças Armadas sediadas no território ficarão dependentes do alto comissário.

«2. As forças policiais sediadas no território ficarão dependentes do primeiro-ministro.

«3. Em caso de violação grave da ordem pública que justifique a intervenção das Forças Armadas, o comando e a coordenação das operações serão confiados ao alto comissário, assistido do primeiro-ministro.

«9.º — Com o fim de prosseguir uma política financeira independente será criado em São Tomé e Príncipe, durante o período do Governo de transição, um banco central que terá igualmente as atribuições de banco emissor. Para este fim o Governo português obriga-se a transferir para esse banco todo o activo e passivo do departamento de São Tomé e Príncipe do Banco Nacional Ultramarino. Uma comissão mista começará imediatamente a estudar as condições dessa transferência.

«10.º — O Governo de transição esforçar-se-á por obter junto de organizações internacionais, a nível bilateral ou multilateral, a ajuda necessária ao desenvolvimento de São Tomé e Príncipe e a resolução dos seus problemas mais prementes. O Governo português compromete-se a prestar, para esse efeito, todo o concurso que lhe for solicitado.

«11.º — O Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe e o Governo português acordam em que a independência de São Tomé e Príncipe seja proclamada em 12 de Julho de 1975.

«12.º — 1. O Governo de transição preparará a eleição, em 7 de Julho de 1975, de uma assembleia representativa do povo de São Tomé e Príncipe, de acordo com os princípios da Declaração Universal dos Direitos do Homem, dotada de poderes soberanos e constituintes, que terá por função declarar a independência do Estado de São Tomé e Príncipe e elaborar a futura constituição desse Estado.

«2. O acto da declaração oficial da independência do Estado de São Tomé e Príncipe coincidirá com o da investidura dos representantes eleitos do povo de São Tomé e Príncipe e terá lugar na cidade de São Tomé em 12 de Julho de 1975, com a presença ou a representação do Presidente da República portuguesa, para o efeito da assinatura do instrumento solene da transferência total e definitiva da soberania, devendo esse instrumento ser também assinado pelo presidente da Assembleia Constituinte que entretanto tiver sido por esta designado.

«13.º — 1. O Governo português e o Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe acordam em que, até 30 dias após a proclamação da independência de São Tomé e Príncipe, deixem o respectivo território todos os elementos das Forças Armadas ali sediados.

«2. O Governo português concertará com o Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe as medidas de ordem administrativa julgadas convenientes em relação aos militares naturais julgadas convenientes em relação aos militares naturais de São Tomé e Príncipe.

«14.º — O Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe reafirma que a sua luta o não opôs ao povo português, mas ao regime colonial fascista deposto pelo Movimento das Forças Armadas de 25 de Abril e declara o seu propósito, que o Governo português regista, de respeitar e proteger as pessoas e os interesses legítimos dos cidadãos portugueses residentes no território do Estado de São Tomé e Príncipe.

«15.º — Tendo em conta os laços históricos e socio-culturais existentes entre o povo português e o povo de São Tomé e Príncipe, o Governo português e o Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe proclamam solenemente a sua intenção de estimular e desenvolver a compreensão e amizade entre os dois povos, através de uma cooperação sincera e eficaz e numa base de independência, igualdade e respeito mútuo da soberania e dos interesses dos respectivos países e povos. Para esse efeito serão celebrados acordos bilaterais de cooperação, nomeadamente nos domínios económico, financeiro, técnico e cultural.

«16.º — As delegações sublinham o clima de perfeita cordialidade em que decorreram as negociações e exprimem a sua satisfação pelo bom resultado obtido, de que fiam o início de uma nova era para o povo de São Tomé e Príncipe, em amizade com o povo português.

«17.º — O presente acordo depende, na sua validade formal, da homologação do Presidente da República portuguesa e do secretário-geral do Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe.

«Assinado em Argel, aos 26 dias do mês de Novembro de 1974, em dois exemplares de língua portuguesa.»

Ass. — dr. António de Almeida Santos, dr. Jorge Campinos, major José Maria Moreira de Azevedo e capitão Armando Marques Ramos, pela delegação portuguesa e Miguel Trovoada, eng.º José Fret (Lao Chong), dr. Gastão Torres e Pedro Umbelina, pela delegação do M. L. S. T. P.

A delegação do Governo Português

António de Almeida Santos

Dr. Antonio de Almeida Santos
Ministro da Coordenação Interterritorial

A delegação do Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe

Miguel Trovoada
Membro do Bureau Politico e do Secretariado Executivo e Encarregado das Relações Exteriores do M.L.S.T.P.

AS PORTAS DE ÁFRICA ABREM-SE EM ARGEL

Continuação da pág. 1

Ontem à tarde o presidente Houari Boumedienne acompanhado por todo o gabinete presente em Argel (pelo menos um ministro andava longe da capital), recebeu durante 20 minutos a delegação portuguesa. O encontro no *Palais du Peuple* revestiu-se de muita simpatia de parte a parte: isto mesmo nos disse o ministro Almeida Santos. Aliás, a recente ida do ministro sem pasta Melo Antunes a Argel não deixou quais quer dúvidas aos camaradas da Imprensa argelina — e tem caloroso dos contactos ali feitos foi suficiente para marcar o início ou a cimentação, se se quiser, de um esquema de relações que na primeira fase, lógicamente, beneficiará mais Lisboa (expectante) do que Argel (colaborante).

Não havia, à partida, nenhum hiato inultrapassável entre as delegações e o texto do protocolo de acordo é claro a tal respeito. Mesmo assim o presidente Boumedienne mandou avançar o ministro do Ensino Superior, sr. Benyahia, considerado um dos melhores diplomatas do País, para elo de ligação — se necessário — das duas partes.

Desdobrando o leque de possibilidades que se nos revela haver nesta nova época das relações Lisboa-Argel, as primeiras que se estabelecem com a república saída da luta de libertação, verificamos que os argelinos têm mais propostas do que nós: querem, inclusivamente, um intercâmbio de jornalistas, como disse alto e bom som Rachid Maouche, do diário oficioso *El Moudjahid* («O Combatente»).

Quanto aos portugueses, mostraram-se nitidamente interessados na reforma agrária, no serviço cívico (cuja penetração junto da população camponesa é um facto), enfim na reconversação económica ao nível de indústrias de base.

Temos muito que aprender com a Argélia — declarou o dr. Almeida Santos numa pausa das conversações.

É sempre vantajoso — acrescentou — *integrarmo-nos nas realidades dos outros países. Venho a Argel pela quarta vez e sei que há muito a colher da realidade local. Não copiar: um país não deve copiar outro país, e talvez seja bom que a variedade regional continue em política. Mas aprenderemos bastante com a Argélia, que também teve o seu problema de descolonização, de guerra e de luta, de substituição das instituições.*

DIÁLOGO

Várias vezes o dr. Almeida Santos bateu nesta tecla: a política de descolonização encetada por Lisboa é uma *política de diálogo.* Mesmo quando os jornalistas portugueses, a fim da terceira sessão das conversações, notaram indícios de que estas continuavam a rodear-se de fortes acentos contenciosos, o ministro da Coordenação Interterritorial («Internacional», para *El Moudjahid,* que não é nada peco a qualificar pessoas...) insistiu:

. *Estou optimista. S. Tomé não é um descanso para nós, como se disse. Cada território é um caso, cada um é diferente dos outros. Mas os nossos interlocutores do M. L. S. T. P. são conscientes e muito válidos, e os trabalhos estão a decorrer num plano de amizade e cordialidade.*

Pelo seu lado Miguel Trovoada, chefe da delegação santomeense, afirmou então esperar que no dia seguinte se veria «mais claro».

No fim da quarta sessão, confirmando a impressão dos jornalistas portugueses e contrariando a impaciência colega local da France-Press, que queria a solução de S. Tomé «logo ao pequeno-almoço, tanto Almeida Santos como Miguel Trovoada admitiram publicamente a hipótese de as conversações serem interrompidas. O entendimento forjou-se depois, sem que isto signifique uma quebra da vontade dialogante das duas delegações.

Almeida Santos disse ainda: . *A futura cooperação económica de Portugal e S. Tomé é preço de amizade, é preço de boas relações.*

PEQUENO PAÍS PRÓSPERO

Tanto a Guiné-Bissau como o futuro Estado de S. Tomé são considerados *petits pays prospéres* («pequenos países prósperos») por alguma Imprensa económica norte-africana. Contactos com as duas delegações ajudaram-nos a resumir a expectativa do arquipélago: possibilidade de incrementar a produção de cacau (10 mil toneladas/ano nos anos bons), reforma agrária tendente para já a cultivar o que está inculto, arranque da indústria da pesca (sobretudo de atum), atenção ao turismo.

Quando se fala na «miséria» de S. Tomé, esquece-se este dado importante: a sua balança de pagamentos é excedentária e o rendimento *por capita* é o terceiro de toda a África. Uma política realista poderia fazer maravilhas no arquipélago (o substantivo «maravilhas» não é nosso: ouvimo-lo em Argel).

Cacau, coconote, copra — eis a actual economia de S. Tomé explicada aos leigos. O futuro trará por certo coisas novas. A esse respeito Miguel Trovoada sublinhou que conta com a colaboração dos receiros brancos e com a solidariedade dos «irmãos de Angola Moçambique e Cabo Verde» presentes no arquipélago como mão-de-obra.

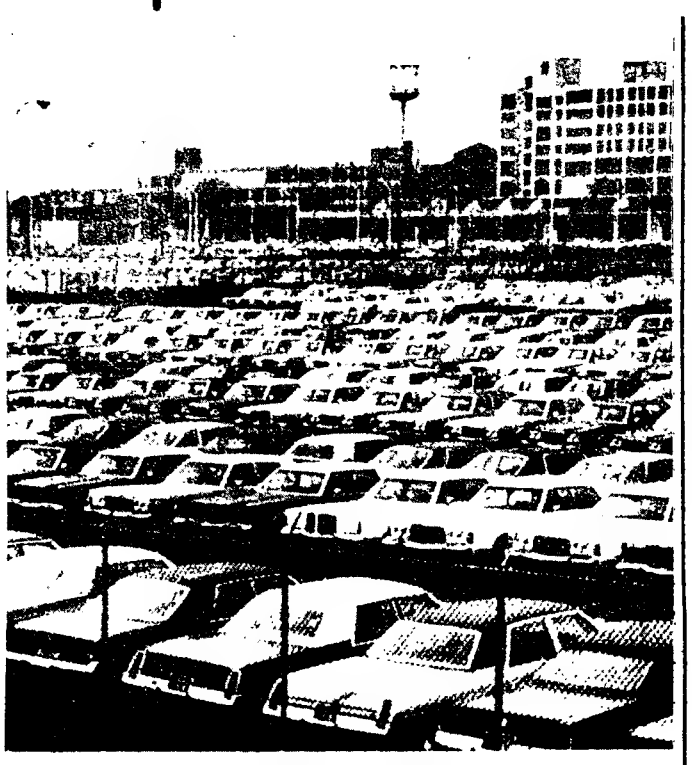
Só o vimos irredutível quanto à necessidade de extirpar as raízes do colonialismo. O M. L. S. T. P. fá-lo-á rápidamente, a avaliar pelo calor com que o antigo estudante de Direito abordou o problema.

Afinal — disse ele aos jornalistas portugueses na vivenda El Mufti, onde a delegação santomense estava instalada — *vocês não conhecem nada da História ou da Geografia de S. Tomé, e eu tive que aprender a História e a Geografia de Portugal...*

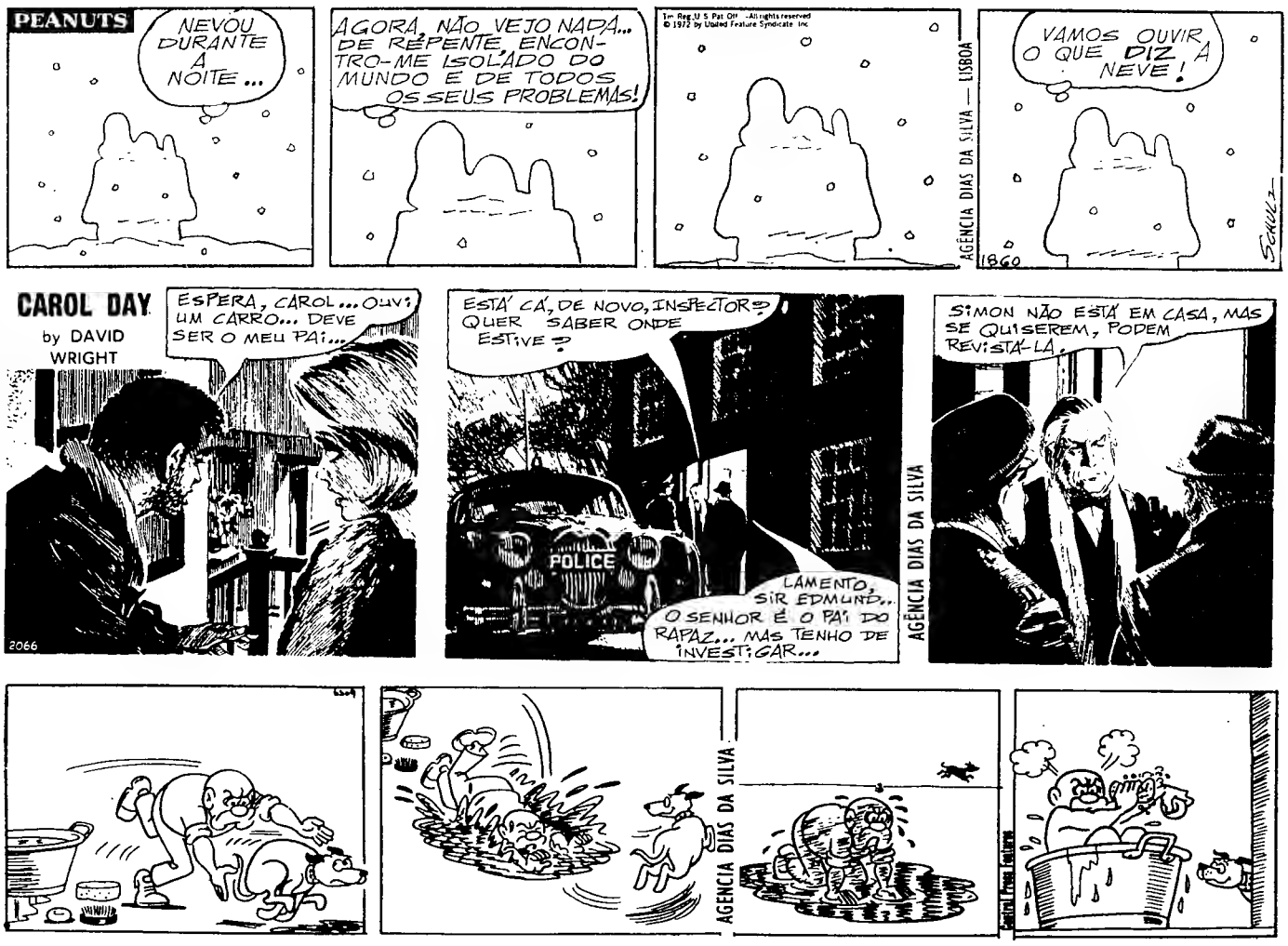
Trovoada leccionava agora Espanhol e Latim no Gabão, modo prático de subsistir no exílio que o levou também ao Ghana, á República do Congo (Brazzaville) e a Santa Isabel. Há indicações de que é o político santomense que mais «subiu nos últimos tempos.

Também nós veremos «mais claro» dentro de dias, e especialmente depois de 12 de Julho de 1975, quando a colorida bandeira do M. L. S. T. P. drapejar sózinha nas duas ilhas.

FERNANDO ASSIS PACHECO



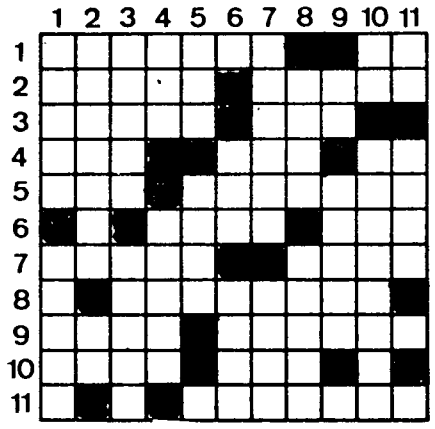
Uma importante empresa de Detroit anunciou recentemente que vai encerrar cinco das seis fábricas de montagem de automóveis que tem nos EUA. Esta decisão lança mais algumas dezenas de milhar de trabalhadores no desemprego. As razões desta decisão estão à vista: a telefoto mostra-nos carros não vendidos numa fábrica de Detroit. A crise da indústria automóvel, agravada pela subida espectacular dos preços do petróleo, afecta também gravemente a Europa. (Telefoto UPI-Telimprensa)



palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10946



HORIZONTAIS:

1 Infelicidade (pop). Preposição.
2 Exclusiva. Pés grandes de pessoas (fig.).
3 Escória (prov.). Antiga capital da Birmânia.
4 Fruto da ateira. Prefixo que designa três. Duzentos em romano.
5 Pelos de certos animais. Tese.
6 Mau. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
7 Gorgulho. Aniversário.
8 Creia.
9 Teta (pop.). Tingis.
10 Piedosas. Estima.
11 Alastrar-se.

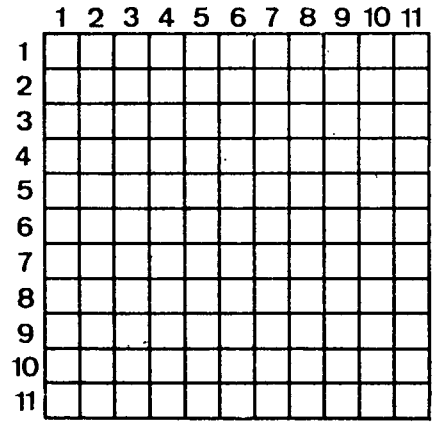
VERTICAIS:

1 Camelo do Himalaia. Aldeia.
2 Tomara nota de. Nesse lugar.
3 Tecido antigo fabricado em Lila (pl). Ramagens.
4 Levanta. Opulentas.
5 Recusa. Procura.
6 Cidade de Espanha. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.
7 Agucem. Domestica.
8 Vila e concelho do distrito de Portalegre. Encolerizas.
9 Basta. Tamanha.
10 Oferece. Tipóia.
11 Pertences. Filtras.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7104



HORIZONTAIS:

1 Filha de Neptuno e amada por Júpiter. Homem de armas na China antiga.
2 Aloja em tendas. Árido.
3 Consagrou. Guarnecer de asas.
4 Pedra de altar. Afastados.
5 Fora pelo ar com grande velocidade. Sopé. Larva de um díptero que aparece no queijo e na carne de porco (prov). Tranca. O mais.
7 Grande ribeira da Ásia Russa. Guarneço de asas. Sufixo que designa pequenez.
8 Prefixo de negação. Dois mil em romano. Estancai.
9 Trata por tu. Batráquio.
10 Dissipador. Post scriptum (abrev).
11 Rezo. Sensível.

VERTICAIS:

1 Espécie de rede de pesca usada na costa do Algarve. Personagem do «Otelo» de Shakespeare.
2 Serra de Portugal. Calcular.
3 Extinguiam. Emprego.
4 Íntimo. Matemática.
5 Aperfeiçoavam. Ruim (inv.º).
6 Estavas. Acrescentei.
7 Amargos. Pedra de moinho (inv.º).
8 Tosto. Engano.
9 Lebre (prov. alent.). Levanta.
10 Equilibrista. Rio de Itália.
11 O sono das crianças. Campónios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10945

HORIZONTAIS:
1 O. BOM. AMO.
2 Afagar. Orço.
3 Sal. Caira.
4 Izar. Bo. Air.
5 Acaso.
6 Ofir. Rimada.
7 Imã. Ra. Com.
8 Gap. Ca. Ma.
9 Amo. Assomar.
10 Uri. Adama.
11 Ao. Ossário.

VERTICAIS:
1 Oásico. Gana.
2 FAZ. Fiam. O.
3 Bala. Impou.
4 Og. Rara.
5 Mar. Caio.
6 Barras.
7 Cosia. Sãs.
8 Moa. Om. Moda.
9 Oriá. Acamar.
10 CRIADO. Ami.
11 Toar. Amarão.

PROVÉRBIO: O BOM AMO FAZ O CRIADO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7103

HORIZONTAIS:
1 Palama. Pamá.
2 Acalmaras.
3 Tora. Meia.
4 Urgir. Sa. Ga.
5 São. Estou.
6 Sã. Rua.
7 Ocara. Pr.
8 Alugariam.
9 Piamos. Io.
10 Ad. Oravamos.
11 Ia. Saras. Só.

VERTICAIS:
1 Patusco. Pai.
2 Açora. Caida.
3 Largo. Ala.
4 Alai. Grumos.
5 Mm. Re. Agora.
6 Aam. SS. Asar.
7 Resta. Vã.
8 Paião. Pipas.
9 Asa. Urra.
10 Mios.
11 Armamar. Oso.

SAÚDE E DEMOCRACIA

Continuação da pág. 3

é lógico que não dando consultas aos sábados atrase um dia em cada semana (desde que os doentes possam esperar). Assim, ao fim de um ano teremos 52 dias de atraso nas consultas.

Já em Julho encetámos contactos directos com as Secretarias de Estado da Assistência Social e da Saúde para que os postos fossem reabertos aos sábados. Fomos remetidos para o sr. dr. Fuzeta da Ponte. Tomou providências e poucos dias depois os Postos reabriram. Mas foi apenas uma reabertura simbólica: os doentes não são marcados para esse dia, como bem explicam os avisos afixados nos postos. Encontra-se um ou dois empregados. O médico deveria aparecer, mas normalmente não aparece.

Os empregados dizem que os doentes se devem ir tratar aos hospitais. Mas nem os hospitais existentes têm capacidades de resposta para tal afluência, nem será lógico que paguemos a milhares de indivíduos para ir sobrecarregar outros quando necessitamos dos seus serviços. Porque se tivéssemos hospitais suficientes e capazes não iríamos lá apenas aos sábados e domingos, mas todos os dias em que precisássemos. E correríamos com os parasitas que impõem o encerramento dos postos, indo contra os direitos fundamentais dos trabalhadores, **indo contra a lei que proíbe a diminuição dos horários de trabalho**, indo contra o esforço sincero de todos os que lutam pela democracia. Esta atitude gera o descontentamento das massas trabalhadoras e proporciona ambiente propício para a reacção desenvolver a sua propaganda insidiosa de deturpação da verdade.

Por isso apelamos para todos os que estão ligados à saúde. Que sejam analisadas em diálogo franco as reivindicações do respectivo pessoal, mas sem esquecer que a saúde é o mais esssencial de todos os serviços e que os caixeiros e outros sectores ainda trabalham aos sábados. A solução que venha a ser dada, em sistema rotativo de descanso ou outra, tem sempre que ter em conta que os serviços médicos só poderão parar um dia por semana o seu funcionamento normal. E, mesmo nesse dia, deverão manter um serviço pemanente.

Cremos que é um dos pontos por onde a reacção tenta entrar. Da prontidão com que se anularem esta e outras portas dependerá o futuro do nosso país.

Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa

AVENIDA VISCONDE VALMOR, 34

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os sócios inscritos neste Sindicato para uma Assembleia Geral, a realizar no próximo dia 13 de Dezembro de 1974, sexta-feira, pelas 21.30 horas, no Cinema Voz do Operário, sito na Rua Voz do Operário, n.º 13, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1) — Informações.

2) — Actualização de ficheiros e numerários.

3) — Discussão e apreciação de acusações feitas pela intitulada «Comissão de Saneamento».

Para o efeito torna-se indispensável a apresentação do respectivo cartão.

Lisboa, 26 de Novembro de 1974.

PELA DIRECÇÃO
(Ilegível)

MINISTÉRIO DA MARINHA

Direcção do Serviço de Abastecimento

AVISO

Faz-se público que está aberto concurso para admissão de Serventes do grupo XXIII (pessoal feminino) do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (lotação da Direcção do Serviço de Abastecimento), a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 3.300$00.

As condições de admissão encontram-se patentes na Direcção do Serviço do Pessoal — 4.ª Repartição — Ministério da Marinha, e na Secretaria Central desta Direcção, no Alfeite.

Direcção do Serviço de Abastecimento, Alfeite, 18.11.74.

FRANGO

PRONTO A COZINHAR

29$80 kg.

COMPRE TAMBÉM O MELHOR FRANGO ASSADO NA BRASA NA

CASA DOS FRANGOS DE MOSCAVIDE

Rua Artur Ferreira da Silva, 19-A — MOSCAVIDE

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO DR. ABEL AUGUSTO VEIGA DA GAMA VIEIRA

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO — Que, por escritura lavrada neste Cartório em 30 de Outubro de 1974 de folhas 59 a folhas 62 do Livro de escrituras diversas número 121-D, foi constituída entre Jorge Eduardo Nogueira Peyroteo e Dr. Corrado Dal Maso, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual ficou a ser regida pelo constante dos artigos seguintes:

— PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma PEYROTEO & CORRADO, LIMITADA, etemasua sede e estabelecimento na Avenida Vinte e Oito de Maio, Lote C, loja A, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os efeitos, desde a presente data.

— SEGUNDO — O objecto social é a exploração de lavandarias, podendo, no entanto, exercer, desde que os sócios assim o entendam, qualquer outro ramo de actividade permitido por lei.

— TERCEIRO — Mediante deliberação unânime dos sócios poderá a sociedade abrir ou encerrar estabelecimentos, filiais, agências ou delegações onde e quando lhe parecer mais conveniente.

— QUARTO — O capital social é de duzentos e vinte e cinco mil escudos, já inteiramente realizado em numerário e representado por duas quotas iguais de cento e doze mil e quinhentos escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios.

— PARÁGRAFO ÚNICO — Poderão, se necessário, ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital na proporção das respectivas quotas, mas essas prestações dependem de deliberação unânime e de todos os sócios. Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela careça, nas condições de juro e reembolso a estabelecer em Assembleia Geral.

— QUINTO — Os lucros líquidos que resultarem do balanço anual, depois de retirada a parte destinada ao fundo de reserva legal e a quaisquer outros aprovados pela Assembleia Geral, serão divididos pelos sócios na proporção das respectivas quotas.

— SEXTO — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e será remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral.

— PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sociedade só fica obrigada pelas assinaturas dos dois gerentes, apostas em conjunto. Os documentos de mero expediente podem ser assinados por qualquer dos gerentes que poderão delegar em qualquer pessoa todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração.

— PARÁGRAFO SEGUNDO — É expressamente proibido obrigar a sociedade em finanças, abonações, letras de favor e demais actos e documentos que não respeitem directamente aos seus negócios, ficando os gerentes que transgredirem, pessoalmente responsáveis perante a sociedade pelos prejuízos que daí resultarem.

— SÉTIMO — A cessão e divisão de quotas é livre, mas a sociedade em primeiro lugar e os restantes sócios, em segundo lugar, ficam com o direito de preferência na aquisição.

— PARÁGRAFO ÚNICO — O sócio que pretenda ceder a sua quota terá de o comunicar à sociedade por forma inequívoca, indicando o preço da cedência e a pessoa do cessionário. Será seguidamente convocada uma Assembleia Geral para data que não exceda sessenta dias, contados do dia da recepção da comunicação da pretensão da cedência, na qual terá obrigatoriamente de decidir-se usar ou não dos direitos de preferência. Na falta de decisão dentro deste prazo, considera-se consentida a cessão.

— OITAVO — Mediante procuração bastante a sociedade poderá constituir mandatários para a representarem em todos ou alguns dos actos relacionados ao exercício da sua actividade.

— NONO — A sociedade tem o direito de amortizar quotas se o sócio que a possuir for julgado falido ou insolvente e o pagamento da quota amortizada será realizado a pronto ou, se a Assembleia Geral assim o decidir, em prestações mas dentro do prazo de um ano.

— DÉCIMO — Quando a lei não exija outras formalidades e prazos, a convocação para as Assembleias Gerais será feita por carta registada com aviso de recepção, expedida com um mínimo de quinze dias de antecedência.

— PARÁGRAFO ÚNICO — Qualquer sócio, por simples carta, pode delegar noutro sócio, a sua representação nas Assembleias Gerais.

— DÉCIMO PRIMEIRO — A sociedade só se dissolverá nos casos legais, e, em caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os restantes e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito. No entanto, enquanto a quota do sócio falecido ou interdito estiver indivisa, os seus herdeiros ou representantes deverão escolher um só de entre todos que os represente na sociedade. Se os herdeiros ou representantes não quiserem ficar na sociedade, receberão tudo quanto se provar pertencer-lhes por balanço expressamente realizado para o efeito, e o pagamento será feito, salvo o direito de antecipação, no prazo de dois anos, em prestações semestrais, iguais e sucessivas.

ESTÁ CONFORME COM O ORIGINAL

Lisboa, oito de Novembro de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante do 13.º Cartório Notarial de Lisboa — **Maria Vitória dos Santos e Silva.**

Kira

MODA
PARA A MULHER

KIRA é a revolução no vestuário da mulher Moda e economia – reunidas pela primeira vez em Portugal num processo novo de vestir.

Com KIRA pode fazer múltiplos conjuntos a partir de peças soltas. Todos os meses há novas peças de vestuário que se ligam com outras.

KIRA
É A MODA QUE EVOLUI E DURA MAIS
cada peça criada actualiza a anterior

Kira
PRONTO A VESTIR DE SENHORA E CRIANÇA
ARTIGOS DE MÉNAGE
BRINDES PARA HOMEM
Brevemente: PARQUE INFANTIL

Av. de Roma, 48-B – R. Conde Sabugosa, 15-LISBOA

DESPORTOS

GOLFE NA HORA PORTUGUESA

António Barnabé, um dos fundadores da Associação dos Profissionais de Golfe de Portugal.

Porque se entende que o golfe não é de maneira nenhuma um desporto caro (ao contrário do que para aí se diz) um grupo de praticantes nacionais decidiu-se pela criação da Associação dos Profissionais de Golfe de Portugal, que tem como principal objectivo a expansão da modalidade a todos os níveis.

Tido e considerado como um «desporto para endinheirados e pessoas idosas», o golfe tem sofrido com esta ideia um desinteresse por parte da juventude e dos menos privilegiados da sorte. Daí que a Associação pense na «conquista» de novos praticantes, primeiro passo para o engrandecimento tão desejado.

Pode-se considerar a região algarvia como « capital da modalidade», efectivamente, é no Algarve que se situam os mais belos campos para a prática do golfe, e isto porque têm sido os estrangeiros, principalmente, os que mais divulgam as condições daquelas paragens para os «shows» de golfe.

Quanto poderá custar a prática do golfe? Segundo informação colhida junto de um dos elementos que fundou a Associação dos Profissionais de Golfe de Portugal (António Barnabé), a aquisição do material (tido e considerado como essencial) ficará entre os Esc: 2500$00 e os Esc: 10.000$00. Tudo depende da qualidade desse material, sua origem e fabricante. Por sua vez, a aprendizagem pode ser efectuada em grupo, o que vem reduzir (substâncialmente) o que talvez fosse considerado como «exorbitante».

O aluguer de um campo para a prática do golfe orça pelos 100 escudos diários. Para além do prazer de praticar um desporto livre, acresce-se a circunstância de o jogador ser obrigado a percorrer a pé distâncias consideráveis (sete quilómetros em média diária), num ambiente de zonas relvadas e fortemente arborizadas: onde o ar é mais puro e o convite para a vivência é uma constante de cada minuto.

Existem actualmente em Portugal, 17 campos de golfe, para cerca de 2000 jogadores nacionais. Pretende a Associação agora em formação a conquista de novos praticantes, de modo a proporcionar um número que iguale o nosso país aos restantes da Europa, onde o golfe é considerado e estimado por milhares de simpatizantes. Ver os campos do Algarve povoados de mais golfistas, é o sonho que poderá, em breve, ser agradável realidade: para os entusiastas, claro.

Praticar golfe não é tão caro como se julga e joga-se num ambiente de ar puro: em zonas verdes marginadas de fértil arborização.

Os árbitros de futebol nas suas tamanquinhas

. Atentos aos problemas do nosso desporto e, particularmente, às repercussões de graves incidentes ocorridos ultimamente em diversos campos de futebol (casos de Santo Tirso, Évora, Montemor e Lavradio, para citar apenas alguns dos mais recentes), os órgãos de Informação compareceram ontem, ao fim da tarde, na Comissão Central de Arbitros, na expectativa de darem notícia de uma reunião plenária, cuja realização foi largamente difundida na Imprensa.

No entanto, os jornalistas que alí acorreram com o propósito de manter os seus leitores dentro do que se passa no sector da arbitragem, foram surpreendidos pela inopinada oposição dos promotores da referida reunião, não lhes permitindo que a ela assistissem, com a alegação de que se tratava de «uma reunião privada».

É certo que a Imprensa não foi previamente convidada a assistir à reunião, mas também não é menos certo que as notícias vindas a lume não faziam qualquer alusão ao carácter «privado» da mesma. Por isso se estranha e lamenta que os seus promotores tivessem pedido tão larga divulgação de uma reunião a que, afinal, se quis dar depois aspecto restrito. A gravidade dos casos ocorridos e a convocação urgente do «plenário» em que os árbitros iriam debater problemas que, dizendo-lhes directamente respeito, interessam sobremaneira à acção disciplinadora que se impõe desencadear com firmeza e sem demoras em defesa do prestígio do próprio futebol, justificavam, naturalmente, o interesse dos órgãos de Informação. Não o compreenderam assim os promotores da reunião, que preferiram vedar a entrada dos jornalistas e deixar (portanto) caminho livre a todas as conjecturas que, na maior parte dos casos, em nada contribuirão para a criação de um clima propício à calma reflexão dos problemas criados por deficientes arbitragens. Sonegar a informação é dar passagem a especulações perniciosas. Ficamos, por isso, na expectativa de que aquele grupo de árbitros não deixe de trazer a público os devidos esclarecimentos, uma vez que foram eles próprios que tornaram a realização da reunião do conhecimento geral e depois, pareceram receosos que viessem a lume «certas verdades»...

Os árbitros decidem fechar-se «em copas».

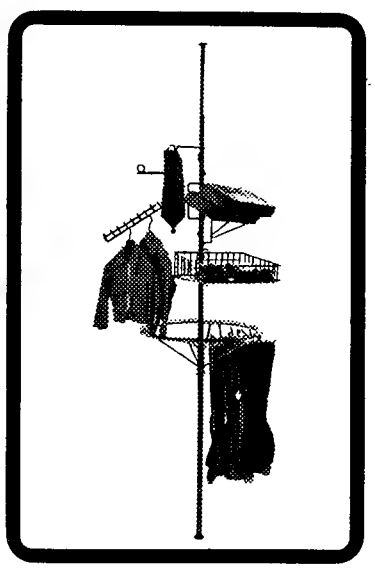
uma autêntica árvore de Natal !

neotema

A maneira mais prática e funcional de expor os seus produtos na época que se avizinha:

O MASTRO MÁGICO !

Com os seus ramos (uma enorme variedade de acessórios a montar sobre haste helicoidal) é o expositor mais simples e eficaz para qualquer tipo de produtos.



• Sem parafusos nem ferramentas
• Máxima economia de espaço

IRAL-INDUSTRIAS E COMÉRCIO METALOMECÂNICOS, S.A.R.L.

Telefones 52160 – 52161 • Telegramas IRAL • OLIVEIRA DO HOSPITAL • Portugal

Delegacoes: Av. Santos Dumond, 47 r/c B • Telefones 779115-764652 • Lisboa1

Av. Fernão de Magalhães, 642 • Telefone 2 85 73 • Coimbra

Nova gerência

. Amanhã pelas 21 e 30, no salão cultural da Câmara Municipal de Aveiro,toma posse o novo corpogovernativo do Beira-Mar. A Direcção é presidida por Angelino Apolinário (antigo chefe do pelouro futebolístico da colectividade) e tem como vice-presidente o motonauta Manuel Alves Barbosa. A Assembleia Geral é dirigida por pelo eng.º João Sachetti, e, a encabeçar o Conselho Fiscal, encontra-se o dirigente Pereira da Silva.

Foram endereçados convites a vários organismos desportivos para se fazerem representar neste acto de posse.

Yazalde convidado a exibir-se na África do Sul

É provável que, no fim da actual temporada, o futebolista Yazalde vá efectuar três exibições na África do Sul, integrando a equipa do Lusitano de Joanesburgo. Nesse sentido o «bota de ouro» recebeu, ontem, aliciante| (e bem pago) convite. Parece que cada actuação de Yazalde lhe renderá cerca de 75 contos.

TROCAS

Mudanças de treinadores em Espanha: no Castellon (da 2.ª divisão) sai o ex-famoso dianteiro da selecção e do Real Madrid, o (agora gordo) Francisco Gento, prevendo-se que a troca seja feita por um jugoslavo (o que está a corresponder à moda corrente...); por seu lado, no Atlético de Madrid há a registar a demissão do argentino Juan Carlos Lorenzo e a contratação de Luis Aragones, que pertencia ao quadro de jogadores dos «colchoneros».

TOMAR

Zeca, ao serviço do União de Tomar, foi submetido a uma intervenção cirúrgica à mão esquerda.

NACIONAIS

Disputa-se no sábado, pelas 16 horas, o jogo Boavista-Belenenses, do «nacional» maior. Outras antecipações para esse dia:

. **Campeonato Nacional da II Divisão** — Zona Norte: Oliveirense-Lusitânia, no estádio Carlos Osório, às 16 horas. Zona Sul: Estoril-Torres Novas, no estádio Pina Manique, às 16 horas.

Campeonato Nacional da III Divisão: Vizela-Vianense, no campo Agostinho Lima, às 15 horas. **Campeonato Nacional de Juniores** — Zona Norte: Guarda-União de Coimbra, no Estádio Municipal, às 15.30 e Paços de Brandão-Varzim, no estádio D. Zulmira de Sá e Silva, às 16 horas. Zona Sul: Benfica-Sporting, no estádio da Luz e Farense-Loures, no estádio de S. Luis, ambos às 16 horas.

TAPADINHA

O embate Atlético-Vitória de Guimarães foi inscrito como «Dia do Clube», para os associados alcantarenses.

RECUSA

Foi suspenso o programa inicialmente previsto para as comemorações do primeiro centenário da iniciação da prática do futebol na Espanha em consequência da selecção soviética não poder deslocar-se a Huelva, onde defrontaria uma selecção andaluza, formada com jogadores da primeira e segunda divisões. Segundo os organizadores, as causas da ausência da selecção da União Soviética devem-se a **inconvenientes surgidos da parte da Federação Nacional da URSS.** Entretanto, a direcção do Club Recreativo de Huelva iniciou contactos urgentes para conseguir contratar outra equipa que substituisse a soviética, mas até agora anda conseguiu.

DESPORTOS

Jogadores iniciados como fiscais de linha nos jogos regionais

A Associação de Futebol de Lisboa, de braço dado com a Comissão Regional de Árbitros, de Futebol de Lisboa, convocou os representantes dos orgãos de informação para uma reunião, ontem á noite realizada na sua sede.

O dirigente Viegas Louro (da A. F. L.), explicou os objectivos do encontro, desenvolvendo considerações em torno da obra de fomento do futebol que se propõe levar a cabo (de colaboração com a Comissão Regional de Árbitros) ao nível do escalão etário mais baixo, pedindo para o efeito o apoio dos orgãos de Comunicação Social.

Interessados nessa obra de fundo, e desejando mobilizar todos os recursos disponíveis com vista à sua concretização, foi considerado de extrema importância para o êxito da iniciativa criar uma comissão da qual fizessem parte representantes dos orgãos de Informação. E o objectivo da reunião era exactamente esse: proceder à escolha de três elementos representantes dos orgãos de comunicação social para integrarem uma comissão da qual farão parte a Associação e a Comissão de Árbitros, com outros três representantes cada.

Por sugestão de um dos presentes, irá o assunto ser presente ao Clube Nacional de Imprensa Desportiva, no sentido de que seja aquela associação a indicar os três jornalistas para a referida comissão.

Mário Real, presidente da Comissão Regioal de Árbitros, referiu depois a tarefa que estaria confiada a essa comissão, revelando as linhas gerais do projecto concebido e que visa desenvolver várias acções junto das camadas mais jovens que se dedicam à prática do futebol, mais concretamente junto dos «iniciados». Desse programa destaca-se uma campanha no sentido de levar junto dos jovens futebolistas a difusão das leis do jogo, a educação física, técnica e táctica e, ainda, noções de grupo, estas destinadas a contemplar três objectivos: o espírito de equipa, a pedagogia e a psicologia.

Uma das novidades que vai ser introduzida no campeonato de iniciados, que principia já no próximo dia 8 de Dezembro, é a de, para fazer face à inquietante carência de árbitros, o papel de fiscais de linha nos jogos dessa competição ser desempenhado exactamente por jogadores iniciados. Nesse sentido vão ser realizadas, a partir de hoje, reuniões nas sedes de vários clubes, com o propósito de industrializar os jovens jogadores para o cumprimento da missão de auxiliares dos árbitros.

É também intenção dos dirigentes do futebol lisboeta promover a realização de cursos de árbitros, nos principais centros da área da sua jurisdição, a fim de reforçar os respectivos quadros.

A este propósito, foi posta em evidência a caótica situação em que se encontra o sector da arbitragem lisboeta, revelando-se que a Comissão Regional dispõe apenas de 150 a 170 árbitros para os 130 jogos que se realizam semanalmente, quando, para isso, teria de contar com 390 elementos. Como consequência deste estado de coisas, citou-se (até) o caso de alguns árbitros serem obrigados a dirigir cinco jogos por semana, além de que, em cada semana, há sempre uns quantos encontros para os quais nem chegam a ser nomeados países oficiais. Um dos presentes revelou que, no passado domingo, se registaram alguns casos em que, embora os árbitros tivessem comparecido, estes recusaram-se a dirigir os jogos por insuficiência de policiamento: no entanto, os encontros acabaram por ser disputados, dirigidos por elementos recrutados entre a assistência. Todavia, ficou no ar a pergunta: será que a Associação irá homologar os resultados desses jogos?

. Para dar uma ideia do que é o problema da falta de árbitros, basta dizer que (segundo foi declarado por um dos presentes) é frequente, logo a seguir ao exame final dos cursos para árbitros, os candidatos serem consultados quanto à possibilidade de irem dirigir um encontro no domingo imediato.

Ou então, ainda no acto da sua inscrição nos cursos, serem convidados a exercer imediatamente a função de fiscais de linha. Bem significativo...

Enfim: os planos da A. F. L. e da Comissão Regional de Arbitros são deveras aliciantes e tudo indica que, se não arrefecer o entusiasmo de que estão possuídos os seus dirigentes (e recebam o aopoio de que necessitam) pode realizar-se de facto um trabalho extremamente importante e da maior permanência a favor do «espectáculo futebol».

Irina Kirilenko (ao som da música de Rimsky Korssakov) em ginástica moderna.

GINÁSTICA: espelho de um país

. Um Pavilhão dos Desportos cheio até ao topo viu como as coisas se passam, lá por países virados para a frente: meninas e rapazes da Rússia (três «calmeirões» e sete fugirinhas de porcelana) deliciaram o lisboeta, interpretando movimentos ginásticos que ficam nas retinas como pedaços de vida arrancados ao quotidiano. Quer dizer: o espelho de uma nação veio, límpido e puro, até às bandas ocidentais, a reflectir todo o trabalho de base que orquestra a juventude russa na primeira linha do apuro mundial.

Não valerá a pena citar nomes, extraí-los da parada de dez rostos e projectá-los para o écran do grande aplauso: Irina, Vladimir, Alexander, Svetlana, Antonina, Ella, a esbelta Tsarik e a futura médica Zasukhina, a acrobática Kudinova e o fortíssimo Vadim Pismenny deslumbraram. Mas, deixaram no ar (também) um mundo de interrogações:

. Quando será possível que, aos 15 anos (como Svetlana Kudinova) as meninas (os rapazes) deste meu novo País se apresentem com idêntica dignidade, competenetração e simplicidade?

. Quando haverá, em Portugal, um trabalho de base (depois do extermínio dos «bairros de lata»...) que abra às crianças as portas amplas de ginásios e pavilhões?

Quando fugirá de utopia, para se quedar como realidade, a autêntica interpretação portuguesa de **uma juventude sã, em corpos verdadeiramente sãos?**

Quando, deixando de virar o rosto para o passado, encararemos a juventude como uma continuidade dos capitães e das trabalhadoras deste diferente 74?

. Entretanto, lá por fora, bandeiras que foram ensanguentadas por guerras sem quartel, ressurgem como fénixes. E mostram ao Mundo, no sacudir altivo da sua sobrevivência, como se prolonga uma raça, um ideal, um sentido de existência na grande comunidade.

NEVES DE SOUSA

EXECUTANTES PORTUGUESES AUSENTES DO ESPECTÁCULO

Não vão assistir a exibições espetaculares. Os ginastas aqui presentes, todos muito jovens, são as futuras esperanças da União Soviética — afirmou o locutor, antes da apresentação da equipa soviética.

O Pavilhão dos Desportos encheu-se completamente. Entre a assistência viam-se desportistas portugueses e responsáveis técnicos.

Ao longo da noite, confirmámos as palavras do locutor. Nos exercícios dos ginastas houve desequilíbrios, hesitações e saltos com pouca amplitude. Mas (e isto é fundamental) em todos os exercícios houve coragem, determinação e um bom nível técnico.

Os números de ginástica moderna e acrobática foram, talvez os mais aplaudidos. Quanto aos aparelhos, salientamos os exercícios das jovens na trave. A União Soviética tem assegurada, nos próximos anos, a sua hegemonia neste aparelho. O «salto Korbutt» (por exemplo) foi executado por todas elas. Trata-se de um «mortal» à retaguarda, sobre a trave. Exercício (recordamos) que a Federação Internacional de Ginástica classificou de perigoso e tentou proibir. Olga Korbutt, porém, voltou a executá-lo nos últimos campeonatos do Mundo.

Lamentamos não ter visto no Pavilhão dos Desportos alguns ginastas portugueses. Teria sido uma altura oportuna de dar a conhecer a milhares de pessoas alguns dos nossos atletas.

Os clubes fazem todos os anos o sarau de fim de temporada. A que assistem os familiares dos ginastas. Uma «festa em família» — como já alguém lhe chamou. E nada mais...

Não se devem, portanto, perder oportunidades destas. Defendemos a opinião de que se deve entrar em competições internacionais só daqui a alguns anos e quando tivermos uma preparação adequada e de base. Mas, isso não impede de colocar os nossos ginastas, lado a lado, com representações estrangeiras que se desloquem ao nosso País. Isto, nós consideramos, é fundamental.

F. M.

REGISTO

RÂGUEBI: estão marcados para domingo, no Estádio Universitário de Lisboa, três jogos do Campeonato da 1.ª Divisão (C. D. U. L. - Benfica, Medicina - Agronomia e Técnico - Académica), além do embate Agronomia B - Técnico B (2.ª Divisão) e dois encontros de juniores (Direito - C. D. U. L. e S. Miguel - Técnico). Estes desafios de râguebi acompanham o «II Convívio Schweppes» (fase nacional) dirigido especialmente aos praticantes juvenis.

TÉNIS DE MESA: concluiu-se, no Porto, o «II Grande Torneio Aberto», promovido pelo Sindicato dos Seguros portuense. Ordem de classificação das concorrentes femininas: Maria Emília, Fernanda Franco, Fernanda Padrão, Armanda Maria, Ana Barradas, Helena Piedade, Lídia Mendes, Laura Silva, Maria Conceição, Fátima Borges, Emília Pinto, Alice Ferreira, Ermelinda Marmelada, Maria Cidália, Idaliana Soares, Maria Luísa, Guilhermina Pinheiro, Fátima Santos, Amélia Lemos, Maria Teresa, Flórida Ferreira, Margarida Costa, Maria Eduarda, Maria Amélia e Cristina Peixe. Homens: Fernando Sereno, Jorge Catarino, António Gustavo, Aragão Pinto, Edmundo Moutinho, Graça Cardoso, Justino Campos, António Fernandes, Francisco Bastos, José Espírito, António Armando, Fernando Luz, Aníbal Silva, Serafim Queirós, Álvaro Cota, Diamantino Bartolomeu, Carlos Antunes, Francisco Anjos, Agostinho Espírito, João Mondim, Oscar Morais, Joaquim Lopes, José Silva, Lucas Padrão, José Alcino, Hernani Lopes, José Granja, António Oliveira, Carlos Fonseca, Fernando Ferreira, Carlos Cardoso, António Francisco, Aníbal Duarte, Avelino Salgado, Avelino Ferreira, Mário Resende, Acácio Pereira, Alberto Barroso, Narciso Martins, António Delfim, António Mateus, Baltazar Madeira, Couto Viana, João Morais, Hélio Carvalho, Manuel Ramalheira, Valdemiro Capucho, António Cunha, Silva Queirós, Fernando Freire, Carlos Lourenço, António Mota, Armando Marques, Alberto Ferreira, Gaspar Almeida, Fernando Oliveira, Abel Ló, Vítor Tomé, Matos Silva, Renato Santos Gonçalvez Neto, Leitão Dinis, José Miguel, António Jesus, Luís Valadas, Armando Costa, Marques Correia, Daniel Moreno, , Manuel Pinto, Mário Lopes, Adelino Lopes, Francisco Adrião, Henrique Carvalho, Pimenta da Gama, Jorge Silva, Álvaro Jaime, Zacarias Pinheiro, Licínio Soares, Cupido Miranda, José Oliveira, Carlos Ferreira, Mário Bastos, Carlos Castro, Fernando Figueiredo, Coelho Garcia, Arlindo Oliveira, Almeida Costa, Jorge Lima, Jaime Guedes, António Amaral, Joaquim Silva, José Pinto, Carlos Teixeira, José Pinto, António Cidade, Joaquim Almeida, Sanches Ferreira, Fernando Graça, Carlos Fernandes, Gabriel Henriques, Lino Silva, Mário Lima, Nelson Castro, Rui Fonseca, Ismael Salgado, João Tadeu, Ilídio Vale, Nuno Santos, Horácio Ferreira, Armando Moniz, Januário Alves, António Pessoa, Luís Fernandes, Oscar Malheiro, Alberto Ferreira, Mário Rodrigues, Luís Gouveia, Jorge Costa, José Ferreira, Costa Almeida, António Andrade, Manuel Melo, António Neto, Manuel Silvestre, Manuel Braga, Manuel Tiago, Ferreira Tomás, Gomes Sousa, Rui Texeira, Abílio Oliveira, Nelson Ferreira, Albertino Gomes, Augusto Costa, Fernando Santos, Cândido Silva, José Sotto Mayor, Alcino Moreira, Manuel Baia, Rui Bessa, António Silva, Armando Balinha, Bernardo Alves, Belmiro Barbosa, Adão Campelos, Sá Tinoco, António Maia, Licínio Mendes, Manuel Moutinho, José Bilé, Nunes Pires, João Paulo, Francisco Ventura, Joaquim Guilherme, José Dias, Ludovico da Costa, Álvaro Pinheiro, Luís Pinto, Gonçalo Cochofel, Calado Madeira, José Monteiro, Bernardo Sequeira, José Becho, Luís Marques, Miguel Gonçalves, Lino Pinto, Joaquim Sobreiros, José Afonso, Aníbal Figueiredo, Vargas Lopes, Pereira Almeida, José Loureiro, Joaquim Coelho, Alexandre Rodrigues, Manuel Soares, Martins Santos, João Magalhães, Joaquim Marantes, Domingos Maniés, Graça Nobre, Carlos Sousa, Alcindo Salazar, Carlos Ferreira, Ramiro Pires, António Baradela, José Calisto, Manuel Sousa, Mendes da Silva, Daniel Martins, Paulo Mascarenhas, Arménio Estevão, Abel Cristino, Sebastião Faria, Carlos Salgueiral, José Silva, Celestino André, António Peixe, Jorge Guimarães, Rui Costa, Fernando Prudêncio, Rui Sá, José Magalhães, Joaquim Moreira, Fernando Pinto, Armindo Bastos, Alfredo Cunha, Raul Costa, Mário Monteiro, António Costa, Joaquim Costa, Joaquim Figueiredo, Moutinho Oliveira, Luís Tavares, Fernando Soares, Fernando Tavares, José Almeida, José Sobral, Lúcio Martins, Domingos Soares, Baltazar Alves, Daniel Correia, Horácio Duarte, Armando Costelha, João Rodrigues e José Miranda. Melhores equipas: Sindicato dos Seguros do Porto (senhoras) e Telefones do Porto (homens).

HÓQUEI EM CAMPO: a Associação de Lisboa tem novo elenco governamental. Nomes: Assembleia geral — Joaquim Minhota (Atlético); Futebol Benfica (a indicar); Manuel Kulberg (Benfica) e Francisco Rui Branco (Hóquei). Direcção — Armando Oliveira Pinto (Belenenses); José Maria Trindade (Benfica); José Marçal da Silva Seiça (Palmense); António Pereira de Jesus (Belenenses); Futebol Benfica (a indicar); Jaime Gonçalves Lopes (Benfica) e Rui Gastão Parques Piteira (Hóquei). Conselho fiscal — Belenenses e Futebol Benfica (a indicarem); Carlos Alberto Mira da Silva (Benfica) e Atlético (a indicar. Conselho técnico — Artur Oliveira Talagão (Benfica); Fernando Gomes Paiva (Palmense); José Luis Gonçalves Ferreira Futebol Benfica); Rui Allen Valle (Hóquei) e Alfredo Lopes de Almeida (Belenenses). Conselho jurisdicional — dr. Tomás L. Vacas e dr. Alfredo José Ribeiro Gaspar (Benfica) e José Duro Baptista (Hóquei).

FESTA: a 7 de Dezembro, com uma sessão solene, o Lisboa Ginásio Clube vai comemorar o seu 56.º aniversário.

INAUGURAÇÃO: o Clube Fluvial Portuense está mais rico. Esta noite inaugura a cobertura das suas piscinas, no complexo do Lordelo.

BASQUETEBOL: no jogo da primeira «mão» dos oitavos-de-final da Taça Korak, disputado em Barcelona, o clube local bateu concludentemente o F. C. do Porto (88-36). A equipa portuense formou (e marcou) como indicamos seguidamente: Gomes, Leite (15), Douglas (11), Manuel António (2), Catarino (2), Gaspar (2), José Cardoso (1), Pinto e Assunção (3). Marca ao intervalo: 40-19.

SPORTING: Assembleia geral a 5 de Dezembro, em Alvalade.

GUIMARÃES: homenagem ao futebolista Manuel Pinto, marcada para 26 de Dezembro.

SINDICATO DOS CAIXEIROS, PROFISSIONAIS EM ARMAZÉM E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-29 - A — Telef. 574073
— LISBOA —

CONVOCATÓRIA

CONVOCAM-SE TODOS OS SÓCIOS DESTE SINDICATO, PARA UMA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, A REALIZAR NO DIA 28 PELAS 21.30 H., NO SALÃO NOBRE DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

1. DISCUSSÃO DA LEI SINDICAL (PROJECTO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO).

LISBOA, 26 DE NOVEMBRO DE 1974

P'LA COMISSÃO DIRECTIVA
Man. Inácio Mendes Gomes Peres

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no CAFÉ REMO

EGAS MONIZ EM AVEIRO

Um monumento à memória de Egas Moniz é inaugurado esta tarde em Aveiro, durante uma cerimónia integrada nas festividades do centenário do nascimento do cientista. Euclides Vaz assina a obra escultórica.

As comemorações prosseguem na 6.ª feira, às 18 e 30, com a inauguração de uma exposição filatélica e medalhística sobre o tema «médicos e medicina», no Clube dos Galitos, e de uma exposição bibliográfica, às 21 horas do mesmo dia.

Está prevista ainda uma conferência sobre Egas Moniz, na Universidade de Aveiro e uma série de palestras em todos os estabelecimentos de ensino do distrito.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Soure, em todos os todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Fortuguesa a que se refere o processo 8/54341, arquivo 4 para o estabelecimento na freguesia de Vinha da Rainha, concelho de Soure, de uma linha aérea a 30 kV com 740 metros, do poste n.º 13 da linha para o posto de transformação da Vinha da Rainha-Queitide da Câmara Municipal de Soure ao posto de transformação de Vinha da Rainha-Casal de Almeida da Câmara Municipal de Soure.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/54198, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Fânzeres, concelho de Gondomar, de uma linha aérea, a 15 kV, para o posto de transformação de Fânzeres-Santa Ovaia, da Câmara Municipal de Gondomar, com 203 metros do comprimento, derivada do apoio n.º 1 da linha para o posto de transformação de Ferreira, Magalhães & C.ª, Ld.ª

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Fedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Soure, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/54112, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Vinha da Rainha, concelho de Soure, de uma linha aérea a 30 kV, com 2991 m, do poste n.º 56 da linha para o posto de transformação de Amieira, da Câmara Municipal de Soure ao posto de transformação de Vinha da Rainha-Queitide, da Câmara Municipal de Soure.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

televisão

HOJE
1.º PROGRAMA (22.00)
«VENTOS DE FORTUNA»

A R.T.P. apresenta esta noite o 14.º episódio da série «Ventos da Fortuna», interpretado por Barry Thimas e realizado por Peter Crageem.

2.º PROGRAMA (21.00)
«Arsène Lupin»

Série filmada realizada por Fritz Ungelter e com os actores Georges Descrières e Ivon Bouchard nos papéis principais

SIEMENS ESTORIL Rekord

HOJE

1.º Programa
1.º Período

- 12.45 Abertura e desenhos animados «Bozo o Palhaço»
- 13.00 Fronteiras do amanhã
- 13.15 Encontro
- 13.30 Telejornal — 1.ª edição
- 13.45 «O Mundo Secreto de John Monroe»
- 14.15 Logo à noite

2.º Período

- 14.40 Ciclo preparatório TV
- 19.30 TV juvenil
- 20.00 Artes e Ofícios
- 20.30 Telejornal — 2.ª edição
- 21.00 A gente que nós somos
- 22.00 «Ventos da Fortuna»
- 23.00 Telejornal — 3.ª edição
- 23.15 Fecho

2.º Programa

- 20.00 Abertura e desenhos animados
- 20.15 «O Mundo Secreto de John Monroe»
- 20.40 Encontro
- 21.00 «Arsène Lupin»
- 21.50 Concerto
- 22.10 Expedição
- 22.30 Telejornal
- 23.00 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

- 12.45 Abertura e desenhos animados
- 13.00 Retrospectiva
- 13.15 Da saúde e da vida
- 13.30 Telejornal — 1.ª edição
- 13.45 «Os Novos Robinsons»
- 14.45 Logo à noite

2.º Período

- 14.40 Ciclo preparatório TV
- 19.30 TV infantil
- 20.00 TV Palco
- 20.30 Telejornal — 2.ª edição
- 21.00 Programa do Movimento das Forças Armadas
- 21.30 Noite de cinema «Sabrina»
- 00.00 Telejornal — 3.ª edição
- 00.15 Fecho

2.º Programa

- 20.00 Abertura e desenhos animados
- 20.15 «Os Novos Robinsons»
- 20.40 Da saúde e da vida
- 21.00 Programa musical
- 22.30 Telejornal
- 23.00 Fecho

PARA PREPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Telefs. 72 27 86 — 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B · Rua Macau, 8

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco ou moderado do Quadrante Norte e havia nevoeiro ou neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	9º
P. DOURADAS	10º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	12º
FARO	15º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
...... **Máxima** **22,0º**

F.C.RODRIGO
...... **Mínima** **3,1º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,3º
Atmosfera 14,7º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.20	3,6 m	8.00	1,2 m
14.38	3,6 m	20.17	1,0 m

DIA 28

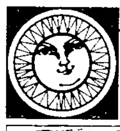
3.01	3,7 m	8.41	1,0 m
15.20	3,7 m	20.56	0,9 m

DIA 29

3.40	3,9 m	9.21	0,8 m

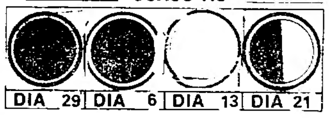
PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco, neblina ou nevoeiros locais durante a madrugada e manhã.



AMANHÃ

NASCER ÀS 8.32
OCASO ÀS 18.17



DIA 29 | DIA 6 | DIA 13 | DIA 21

rádio

EMISSORA 1.º Programa

- 16.00 Noticiário
- 16.05 Economia. Música variada
- 17.00 Música variada
- 17.20 Formação política. Música variada
- 18.00 Rádio estudantil
- 19.05 Programa infantil. Informação de trânsito. Música variada
- 20.00 Jornal da noite
- 21.15 Miniteatro
- 21.30 Música variada
- 23.30 «Terceiro Cinema», por António Faria. De um dia para o outro
- 00.00 (Entrada do MF 1 de Lisboa) — Sinal horário

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

- 23.00 Programa em MF 1 de Lisboa Rádio estudantil.
- 00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

- 16.00 Intercâmbio musical. Festival de Viena de 1974, em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca
- 17.05 Quarteto N.º 2, OP. 10 (Schönberg), pelo quarteto Ramor
- 17.35 Sonata em Lá Menor «Arpeggione» (Schubert)
- 17.57 Serenata Op. 31 (Britten)
- 18.25 Sonata N.º 6 em Sol Maior (Joachim Quantz)
- 18.35 Concerto N.º 2 em Si Bemol Maior Op 23 para piano e orquestra (Brahms)
- 19.25 Assim falou Zaratustra, Op. 30 (Richard Strauss)
- 20.00 Jornal da noite
- 21.15 Peças líricas, Op 43 (Grieg)
- 21.30 Paixão segundo S. João (J.S. Bach)
- 23.40 Trio em Lá Menor (Maurice Ravel, pelo Trio «Checo»
- 00.10 A «Schola cantorum basiliensis», dirigida por August Wenzinger — da obra de «Musique de Table», de Telemann
- 00.46 Uma noite no Monte Calvo (Moussorgsky)
- 01.00 Fecho.

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO MF 2

- 21.15 Música ligeira variada
- 22.00 Quarteto N.º 77 em Dó Maior, Op. 76 N.º 3 «Imperador» (Haydn) pelo Quarteto Amadeus
- 22.25 Música para cordas, percussão e celesta (Bela Bartok)
- 23.00 Concerto em Lá Menor, Op. 16 para piano e orquestra (Grieg)
- 23.32 Toccata e fuga em Ré Menor, BWV 565 (J.S. Bach) pelo organista Jean Guillou
- 23.44 Sinfonia N.º 9, em Ré Menor, Op. 125 «Coral» (Beethoven)
- 01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Emissor de Lisboa — Onda média 290,13 m — 1034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda média 383,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre 98,9; Lousã, 90,8; Fóia 88,4 e Mendro 92 MHz.

RÁDIO RENASCENÇA

- 18.00 Diálogo
- 18.22 Palavra do dia. No final — Terço e benção da Basílica dos Mártires
- 19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença)
- 19.30 Página 1
- 21.04 Meditando
- 21.08 Selector
- 21.30 Livros e leituras
- 21.45 Pentagrama
- 22.00 Quando o telefone toca
- 22.30 Esquema 13
- 23.05 A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

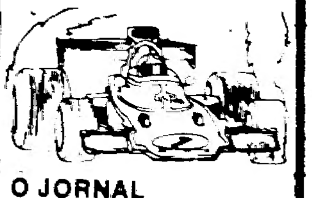
Rádio Graça
06.00 às 11.00 e 17.00 às 22.00

Rádio Voz de Lisboa
11.00 às 14.30

Clube Radiofónico de Portugal
14.30 às 17.00

Rádio Peninsular
22.00 às 02.00

ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL
motor

BARS BOITES
restaurantes típicos
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades Internacionais. T. 264 61/264525/264596/264621/264946

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões Encerra aos Domingos Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Moura, T. Memória, 55 (T. 630944)
ALVALADE
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A (T. 725140)
ANJOS
Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (T. 821653)
AREEIRO
Garantia, Av. P. Manuel da Nóbrega, 5-A (T. 727300)
AV. NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (T. 773043). Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 45225)
BAIRRO ALTO
Barreto, R. do Loreto, 30 (T. 327284)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B, 75-A (T. 683694)
BAIXA
Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 321415)
BANFICA
União, E. de Benfica, 592 (T. 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807)
CASTELO
Zilar, R. de S. Tomé, 54 (T. 862835)
CHILE
Veral, R. Morais Soares, 109 (T. 821732)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971)
LUMIAR
Central do Lumiar, R. do Lumiar, 75 (T. 790480)
OLIVAIS
Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237)
PICHELEIRA
Marluz, C. da Pichelaria, 140, B-C (T. 728395/720703)
POÇO DO BISPO
Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (T. 381136)
REGO
Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (T. 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625)
SÃO BENTO
Castro, R. de S. Bento, 199-A (T. 660513)

TURNO A-2

(TODA A NOITE)

ALCANTARA
Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (T. 661321)
ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 711780). Roma, Av. de Roma 85-B (T. 772466)
AMOREIRAS
Britânica, R. da Legua da Póvoa, 5-B (T. 689250)
ANJOS
Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A (T. 831504)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11 (T. 311216)
BAIXA
Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (T. 324816)
BENFICA
Alegria, E. de Benfica, 180-A (T. 780511); Lavinha, R. eng. Paulo de Barros (à R. Casquinha), 28-A (T. 708242)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. da Cruz de Santa Apolónia, 90 (T. 847019)
CAMPO DE OURIQUE
União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643)
CAMPOLIDE
Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610)
CHELAS
Banha, E. de Chelas, 173 (T. 382241)
ENTRECAMPOS
Alcântara, Av. da Republica, 74-A (T. 771379)
LAPA
Paiva da Costa, R. da Lapa, 105 (T. 664414)
LUMIAR
Douro, Al. Linhas de Torres, 93-A (T. 791131)
PICOAS
Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (T. 553468)
SANTA APOLÓNIA
(Ver Caminhos de Ferro)
SANTA MARTA
Fernandes, R. de S. José, 187 (T. 326476)
SANTO AMARO
Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1 (T. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 213161)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferrera J.A. 15 (Telef. 260116)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078)
A. Costa R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518)
Carmele, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303)
Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613)
S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Telef. 2940781)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)
SINTRA
Misericórdia, Vila (Telef. 2930391)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Bosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2760555)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2073035)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2494182)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Lisboa, R. Dr. Paulo Borba, (Telef. 22248)
Saião, Av. Portela (Telef. 22709)
SEIXAL
Godinho, L. Igreja, 51 (Telef. 22188580)

PORTO

TURNO 28

ATÉ ÀS 22 HORAS

Navarro, Rua da Restauração, 53; **Constituição**, Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Padrão**, Rua de Santo Ildefonso, 342; **Ramos**, Praça do Exército Libertador, 91; **Figueira, Ld.ª**, Rua de Cedofeita, 125; **Parente**, Rua das Flores, 114; **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória**, Rua de S. Roque da Lameira, 756; **Sanil**, Rua do Paraíso, 214

A PARTIR DAS 22 HORAS

Figueiredo, Ld.ª, Rua de Cedofeita, 125; **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141 e **Vitória**, Rua de S. Roque da Lameira, 756

COIMBRA

TURNO C

M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (Tel. 23033); **Figueiredo**, R. da Sofia, 107-109 (Tel. 22837); **S. José**, Arcos do Jardim, 41 (Tel. 24697)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Cabaretissimo»

COMUNA
21.45 (13 anos)
«A Guarda de Sevilha» «Queixume (Queijo)»

CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se faz à tia»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, escritor, 45 anos de idade»

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na maçã»

S. LUIS
22.00 (18 anos)
«Autos Sacramentais»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
21.30 (14 anos)
«Ao 3.º dia chega o Corvo»

PARIS
21.30 (18 anos)
«A Mais Antiga Profissão»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«A Caverna do Terrror»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«A Rapariga Invencível»

CINE-MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«Madrugada Sangrenta»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«A Irmã de Casta Susana»

ESTORIL Palácio
21.30 (18 anos)
«Doutor Jivago»

OUTRA BANDA

ALMADA Incrível
21.15 (18 anos)
«Por Amor ou à Força»

LARANJEIRO Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«Paixão Cigana»

COVA DA PIEDADE Clube Recreativo
21.30 (18 anos)
«Aventura é Aventura»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A ronda do amor»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«A fúria do assassino»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Os heróis do Kung-Fu»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Pilula ou não eis a questão»

ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«Z - Orgia do Poder»

TRINDADE
21.30 (18 ans)
«Colinot»

S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Amigos»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Diário Íntimo de uma Mulher»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Malícia»

VALE FORMOSO
21.30 (18 amos)
«Venha Tomar Café Connosco»

ÁGUIA DE OURO
20.00 (13 anos
«Os Laços do Matrimónio»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Iniciação Carnal»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Malícia»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Doutor Estranho Amor»

TEATRO AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Chamariz de Saias»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS

MUNDIAL

O AMOR FAZ-ME FOME

BERNA

T. 776098 14.15,16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars».

3.ª semana

Aviso: este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direc. Serv. Espectáculos

APOLO 70

T. 763319 14.30, 16.45, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

SE... IF...

O desafio ao sistema!

3.ª semana

Hoje às 24 h Grupo D 18 anos

A TENTAÇÃO DO DINHEIRO

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.45

Grupo D amiores de 18 anos

O MUNDO DO OESTE

Com Yul Brynner e Richard Benjamim
Metrocolor-Panavision

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O VIKING SICILIANO

Um italiano em apuros

Rir! Rir! Rir!

ALVALADE

T. 717480 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O GRANDE GATSBY

2.ª semana

Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson

Uma época de esperança, deslumbramento e romance

LIDO

T. 937593 21.30

Não acons. a menore de 13 anos

MAHLER — DELÍRIO FANTÁSTICO

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Interdito a menores de 18 anos

EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30

Grupo B maiores de 10 anos

NENHUM DELES SE CHAMAVA TRINITÁ

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos

A TERRA PROMETIDA
de Miguel Littin

Todos os dias as 16.30 e 20.30. Interdito a menores de 18 anos. **VIVA LA MUERTE** de Arrabal. Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes.

Todos os dias às 21.30

QUANDO O POVO ACORDA

RESTELO

T. 610375 21.30

Interdito a menores de 18 anos

EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA

Com Rossana Podesta e Lando Buzzanca

EDEN

T. 320768 14.15,16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars».

3.ª semana

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O GRANDE GATSBY

Uma época de esperança deslumbramento e romance

Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson

2.ª semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 21.30

Grupo D amiores de 18 anos

A IRMÃ DE CASTA SUSANA

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.30

Grupo C maiores de 14 anos

O DELICADINHO NO OESTE

POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.45

Grupo D maiores de 18 anos

MILÃO ESCALDANTE
2.ª SEMANA
Um grande êxito

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

FERIDO NA HONRA

com: Giancarlo Giannini e Mariagela Melato

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45,

Grupo D maiores de 18 anos

A COLECCIONADORA

Um filme de Eric Rohmer

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.45 00.30

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

Uma comédia para rir e pensar com Nathalie Delon

LUMIAR

T. 795296 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

AS 14 AMAZONAS

Noprograma: Rivus Pathé Magazine

SATÉLITE

T. 562832 14.15, 16.45, 19, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

LA GRANDE BOUFFE

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O AMOR FAZ-ME FOME

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Premiado com 2 «Oscars».

3.ª semana

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O PASSE DA MEIA-NOITE

A inesperada história de um amor por 50 dólares

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

6.ª semana de sensação

Lotações esgotadas
Um filme de paixões nuas

LONDRES

T. 801313 14,16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O FANTASMA DA LIBERDADE

O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA

Um filme de Tony Richardson

AVIS

T. 47163 15.30, 1830, 21.45

Grupo D maiores de 18 anos

A IRMÃ DA CASTA SUSANA

com: Terry Torday e Glenn Saxo

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

ADÃO ÀS 6 DA MANHÃ

Technicolor

CINEARTE

T. 660446 15.30, 2130

Grupo D maiores de 18 anos

O PISTOLEIRO DESIGNADO POR DEUS

ESTÚDIO

T. 555135 15.00, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

R.A.S.

POR QUEM VAMOS MORRER?
Um filme de Yves Boisset

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30. 18.30. 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

10.ª semana

Z A ORGIA DO PODER

com: Yves Montad e Irene Papas

EUROPA

T. 661016 15.15 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

L'ASTRAGALE

Com Marlene Jobert

IMPERIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O CASTELO DE MALDONAIS
Hoje às 18.30

Grupo C maiores de 14 anos

SALÁRIO DO MEDO

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

A CALIFA

com Romy Schneider

GERAL

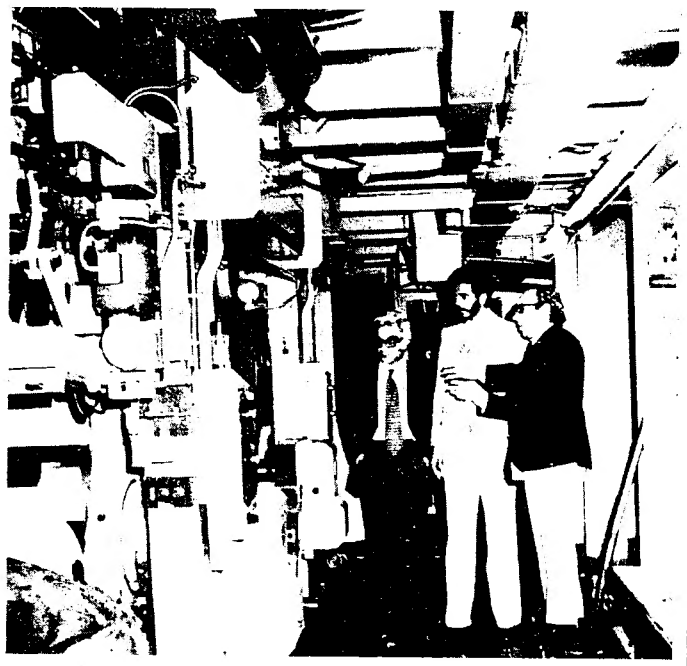
DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIÁRIA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

ANGOLA INDEPENDENTE EM 1975

-prevê Rosa Coutinho

Angola é um país vigoroso, potencialmente rico, e com ânsia de independência. Essa ânsia de independência verifica-se a todos os níveis. Poderei dizer que 99,9 por cento da população de Angola, se consultada a esse respeito, é a favor da independência. E, sendo a favor da independência no processo de descolonização em curso, muito naturalmente pretende ver esse seu desejo realizado no mais curto prazo de tempo possível. A Portugal não incumbe retardar o processo, senão na medida em que uma aceleração prematura poderia produzir maus resultados. A Portugal incumbe até ajudá-lo. Portanto, eu considero esse optimismo do dr. Agostinho Neto como plenamente justificado. As palavras são do almirante Rosa Coutinho, presidente da Junta Governativa de Angola, a propósito de uma pergunta sobre a afirmação de Agostinho Neto ao jornal «Libération» em que previa a independência de Angola para 1975.



O Comissário da República da Guiné-Bissau, Manuel dos Santos, visitou ontem demoradamente as instalações do «DL». Na foto, o dr. Ruella Ramos, nosso Director, presta informações a Manuel dos Santos sobre pormenores do «offset», vendo-se à esquerda Carlos de Veiga Pereira, Chefe da Redacção do Diário de Lisboa.

Durante a conferência de Imprensa que ontem concedeu no Palácio Foz, o almirante Rosa Coutinho mostrou-se optimista quanto ao futuro de Angola, não escondendo, como o deixamos transparecer, a sua confiança quanto à relativa rapidez do acesso da colónia à independência:

. **O processo tem de ser negociado. Os Movimentos de Libertação têm de ser ouvidos, e como nem todos têm as mesmas ideias sobre o processo, é necessário primeiro que as ajustem, e que encontrem uma plataforma comum, sem a qual a formação do próprio Governo de transição é impossível.** O presidente da Junta Governativa de Angola havia admitido pouco antes a nomeação de um alto-comissário para aquela colónia:

. **Para já o processo lógico e natural é tratar todos os três movimentos em pleno pé de igualdade, e deixar que no futuro eles próprios conquistem os seus adeptos e se definam.** Neste sentido precisou que à partida a representação dos Movimentos no Governo de transição será equilibrada, a menos que eles entre si decidam outra coisa, para acrescentar ainda:

. **Considero que o exemplo da descolonização de Angola tem importância internacional superior à da própria descolonização. Do sucesso português na descolonização de Angola dependerá uma evolução política da própria África Austral. Isso é muito importante e dá a Angola uma responsabilidade superior à do seu próprio processo. É natural que tanto os países vizinhos como os mais afastados observem a descolonização com interesse e eu até quase os convidaria a ajudar a que esse processo se faça no bom sentido.**

A F.L.E.C. CONTINUA

Contrariando as notícias postas a correr de que ficaria em definitivo em Lisboa, o almirante Rosa Coutinho regressará hoje a Luanda, após trocar impressões com o ministro Mário Soares, que acabou de assistir ao acordo assinado entre a U.N.I.T.A. e a F.N.L.A. em Kinshasa.

Apesar de sempre ter acentuado o papel relevante, e quase exclusivo que caberá aos três Movimentos de Libertação de Angola no processo de descolonização, e sem sublinhar as reservas que a Imprensa internacional progressista após à U.N.I.T.A., o presidente da Junta Governativa de Angola defendeu o espaço político que cabe a outras organizações. Assim, quanto à existência dos partidos formados após o 25 de Abril, como a F.U.A. e o P.C.D.A., declarou:

. **Considero esses movimentos ou partidos como associações políticas. Essas associações políticas podem perfeitamente continuar a existir, e até são úteis porque Angola, tal como em Portugal nós aqui verificamos, Angola precisa que o seu povo comece a viver política, comece a ser politizado. Portanto, associações políticas não fazem mal a ninguém, pelo que o seu direito à existência tem de ser reconhecido. Todavia, os Movimentos de Libertação veriam com maus olhos o aparecimento em igualdade de circunstâncias de qualquer desses partidos com os Movimentos de Libertação para a formação do Governo de transição. Isso é uma dificuldade que esperemos fique superada exactamente pela estratificação política que se verificou, e que permite a adesão em massa dessas associações políticas ou dos seus simpatizantes separadamente a qualquer dos Movimentos já existentes.** No início da conferência de Imprensa Rosa Coutinho havia sublinhado que com a definição ideológica dos diversos Movimentos de Libertação se começava a sentir uma **espécie de estratificação política, que vai em sentido clássico da direita à esquerda, e que vai permitir a toda a população de Angola, que não pertencia a esses Movimentos, uma escolha de acordo com a ideologia política ou o sentimento que mais lhe agradar.** Após colocar a F.N.L.A. mais à direita, a U.N.I.T.A. ao centro e o M.P.L.A., de tendência mais progressista, à esquerda, acabaria por defender não serem necessários mais partidos para Angola.

No entanto, a perguntas de jornalistas sobre a F.L.E.C. e Cabinda, o almirante Rosa Coutinho afirmou:

. **A F.L.E.C. como organização política, digamos como associação política, já existia antes do 25 de Abril. Pretendemos que se mantenha exactamente como tal. Dado o nosso reconhecimento de liberdade de associação política, pois, consideramos que a F.L.E.C. tem direito a existir como associação política. Não tem direito a existir como movimento armado. Movimentos armados apenas reconhecemos a existência dos três Movimentos de Libertação. E, como ainda por cima a F.L.E.C. tomou a atitude oportunista de aparecer como movimento armado a exigir, ou a pedir, um reconhecimento de uma independência separada para Cabinda, que é contrária não só aos interesses de Angola e de Portugal, mas ainda às determinações e recomendações internacionais feitas pela O.N.U. e pela O.U.A., temos o dever, e fá-lo-emos, de reprimir qualquer tentativa nesse sentido.**

A este propósito esclareceu ainda:

. **Quanto à substituição do governador de Cabinda ela tornou-se necessária porque a sua acção na repressão das actividades da F.L.E.C. não estava a ser suficientemente decidida, e nesta época não podemos estar com meias-tintas. Temos que realmente definir claramente as nossas posições para que não hajam especulações a esse respeito.**

Depois de referir que apesar destes acontecimentos não diminuiu a produção de petróleos em Cabinda, actualmente superior à do ano transacto, o almirante Rosa Coutinho anunciou que está a decorrer normalmente o processo de extradição dos reféns (podendo os mesmos já se encontrarem em Luanda) levados pela F.L.E.C. para o Congo, enquanto que o mercenário francês Jeam Kay será julgado neste país.

O CASO CHIPENDA

Durante a longa conferência de Imprensa, da qual transcrevemos os passos mais significativos, também foi abordado o caso Chipenda, que conforme declarações do dr. Agostinho Neto foi expulso do M.P.L.A. Sobre a questão, afirmou o almirante Rosa Coutinho:

. **Para mim, e, enfim é essa a posição adoptada pelo Governo problemas internos dentro dos Movimentos de Libertação não são da nossa competência, quer dizer neles não devemos imiscuir-nos. Cada Movimento tem actualmente um presidente. Nem sei, nem me interessa sequer a maneira como esse presidente foi eleito, mas foi. Consideramos que essa presidência é para nós tão válida como a presidência de qualquer país com quem lidamos. E se numa negociação internacional nós vamos procurar lidar com o presidente ou com o Governo legítimo, reconhecido, seria absurdo que agora ao tratar com cada um dos Movimentos de Libertação, enfim, não tivessemos em conta essencialmente a sua presidência. É, portanto, esta a nossa atitude. Quando qualquer Movimento não estiver satisfeito com o presidente que tem, pois que eleja outro. Enquanto não eleger, é esse o presidente que reconhecemos.**

Importadores norte-americanos processam firma angolana

NOVA IORQUE, 27 — (R.) — Cinco importadores americanos de café apresentaram queixa num tribunal desta cidade contra uma firma angolana «e outras» acusando-as de conspirarem para manter artificialmente alto o preço do seu café».

A firma nomeada na queixa é a Cooperativa Procafé» de Luanda, não sendo mencionados os nomes das outras firmas acusadas.

Salientam os importadores que desde Junho até agora o preço do café no mercado mundial baixou de 63 para 45 centavos de dólar por libra-peso, nomeadamente porque não se verificou uma quebra de produção no Brasil como se receava.

No entanto, a Cooperativa Procafé, e as suas associadas, em Setembro, teriam decidido arbitrariamente manter o preço de um tipo de café, que só é produIDO EM Angola, em 62,5 centavos por libra-peso, ao passo que a cotação no mercado livre é de 48,5 centavos.

Salientam os queixosos que 90 por cento desse tipo de café angolano é importado pelos Estados Unidos por ser o mais indicado para o fabrico de café em pó solúvel.

Os importadores pretendem que o tribunal se oponha à gixação do preço e a considere contrária às leis que regulam o comércio americano, o que poderá impedir as firmas visadas de realizarem futuras exportações para os Estados Unidos.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA

REUNIÃO GERAL DOS SÓCIOS

A Direcção vem convocar todos os trabalhadores deste sector, para uma reunião geral, dia 29 de Novembro, sexta-feira às 21 horas exactas, nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses na Rua Camilo Castelo Branco n.º 33 (junto ao Marquês de Pombal).

A ordem de Trabalhos é a seguinte:

1.º — Apreciação e Discussão do projecto-lei das Associações Sindicais.
2.º — Informações.

NOTA: Encontram-se à disposição dos sócios, na sede do Sindicato, exemplares do projecto.

NÃO FALTES CAMARADA!

SÓ UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

A DIRECÇÃO

As autoridades francesas colaboravam com a P.I.D.E.

PARIS, 27 — (R.) — O semanário «Le Canard Enchaine» acusa hoje as autoridades francesas de terem colaborado com a política política do regime fascista português, fornecendo-lhe informações secretas e confidenciais.

O semanário publica fotocópias de documentos comprovativos que afirma terem sido encontrados nos arquivos da PIDE.

Entre esses documentos figuram listas dos exilados portugueses que mantinham actividades políticas em França, bem como cartas de funcionários da embaixada francesa em Lisboa e do Ministério do Interior francês.

Segundo o semanário, o estudo desses documentos, que têm os carimbos de «confidencial e secreto», mostra que existia íntima colaboração entre a Polícia francesa e os serviços secretos ou SDECE por um lado e a PIDE por outro.

REVISTA DE INFORMAÇÃO E ENSAIO

MANIFESTO

LEIA NO NUMERO DE NOVEMBRO

A ESQUERDA REVOLUCIONÁRIA

BREVE SÍNTESE

Alto Comissário para Angola

. O Conselho de Estado que ontem esteve reunido durante cerca de sete horas decidiu criar o cargo de alto-comissário para Angola e apreciou diversos problemas da actual conjuntura política. Nesta reunião esteve presente o almirante Rosa Coutinho que se retirou após a votação do decreto que cria aquele lugar.

Durante a segunda parte da sessão foram discutidos os artigos da Lei Eleitoral que se relacionam com a actuação dos meios de comunicação social na campanha eleitoral. O dr. Magalhães Mota prestou exclarecimentos sobre os problemas levantados pela aplicação prática dos artigos em causa e apresentou uma proposta governativa com alterações ao projecto.

Da parte da manhã o almirante Rosa Coutinho teve um encontro em S. Julião da Barra com o general Costa Gomes.